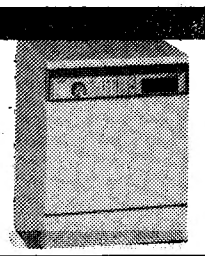
Mais barro que barriga

Págs. 19 e 20

Ainda pode concorrer e ganhar

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS no valor de 70 500$00



12.º PRÉMIO

NA PÁG. 2

CUPÃO N.º 16

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 811 Quinta-feira, 18 de Julho de 1985 Preço 40$00

Propostas do PSD consideradas inaceitáveis

Primeiro "round" da nova AD marcado por "não" do CDS

O ressurgimento de uma nova Aliança Democrática sofreu ontem o primeiro beliscão depois de o CDS ter rejeitado as propostas do PSD com vista à formação de listas conjuntas para as próximas legislativas. Perante as condições impostas pelo PSD — Primeiro-Ministro do PSD; candidatos a deputados distribuídos segundo os resultados de cada partido nas últimas eleições; preservação do projecto social-democrata; ausência de listas conjuntas nos Açores e Madeira –, o CDS limitou-se a responder: «Tais condições são completamente inaceitáveis como base de qualquer negociação séria e construtiva». A procissão ainda vai no adro e tudo faz prever uma negociação entre os dois partidos.

Pág. 6

Irá pedir autorização ao PS para se candidatar

Mário Soares convoca Convenção Nacional

Pág. 5

Capucho à Mesa 'DL'

O elogio de Cavaco Silva

António Capucho, dirigente do PSD, senta-se hoje à "Mesa DL" para fazer um autêntico elogio a Cavaco Silva. Adversário do actual líder do PSD durante o Congresso da Figueira da Foz, António Capucho afirma-se hoje «colaborador fiel» de «um homem com uma postura extremamente inteligente – não marginalizou nenhum dos que estiveram contra ele no Congresso», diz-nos.

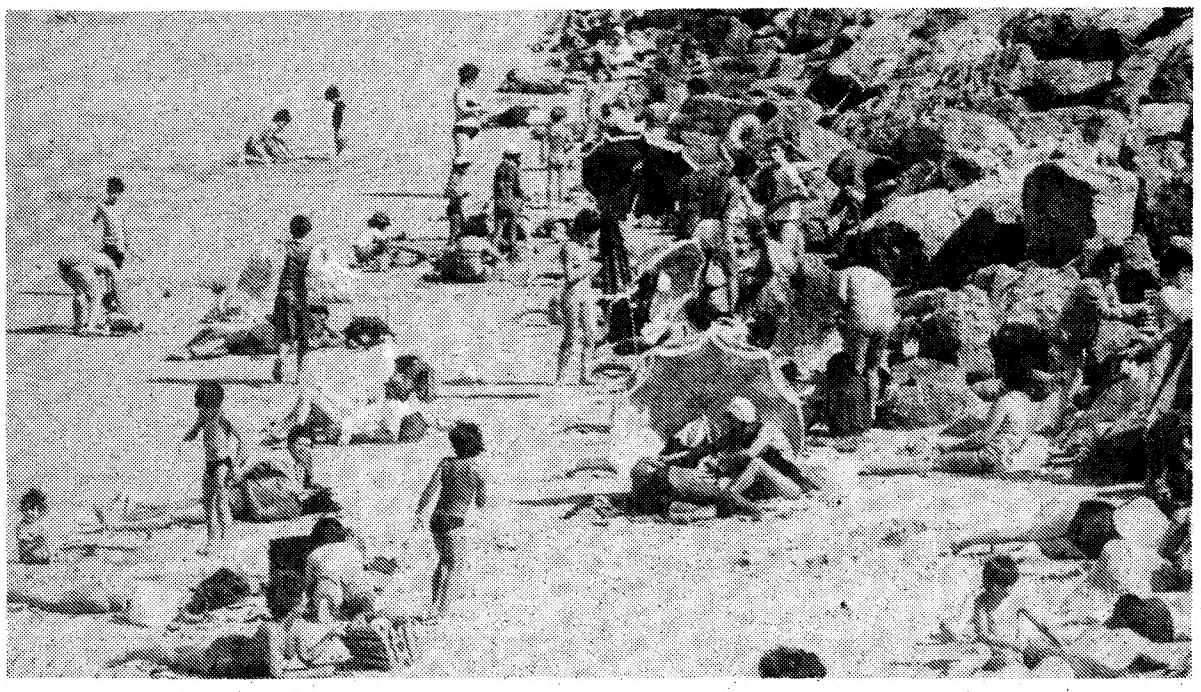
Págs. 14 e 15

Dizem técnicos da Universidade Nova:

São excelentes as águas da Caparica

A qualidade das águas do mar na Caparica é «excelente», diz um relatório elaborado por técnicos da Univesidade Nova de Lisboa. Ficam assim mais sossegados os milhares de lisboetas que passaram a preferir a costa da margem sul à muito poluída linha do Estoril.

Pág. 28



No "Ler Escrever":

As jornadas de cultura africana

Gulbenkian: neste tempo de Verão castigador, aconselhamos aos leitores um tranquilo deâmbuleio pelos espaços daquela instituição. Ali se encontra presente uma exposição de Cultura Africana. Vai da escultura aos livros. Compreende breves colóquios. Podemos dizer que é um acontecimento — e também mais um laço entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa. Quem lá for, confronta civilizações.

Teresa,
24 anos,
trabalhadora em promoção discográfica

'Começava por acabar com a corrupção'

— **Há quanto tempo trabalha?**
— Há dois anos e tal.
— **Sempre teve esta profissão?**
— Sim, antes disso estava a estudar.
— **Sente-se satisfeita?**
— Sinto, é um trabalho que me agrada, porque gosto muito de música e também porque me permite contactar com muitas pessoas diferentes, além de ser uma actividade ligada à Comunicação Social.

— Qual a sua opinião sobre a iniciativa da realização do programa musical «Live Aid»?
— Achei-a óptima porque se as pessoas têm hipóteses de fazer alguma coisa pelos povos de África devem-no fazer. Nunca se fez uma coisa tão grande e é óptimo que tenha sido precisamente por esse objectivo que se realizou o concerto. Os artistas «rock» são os únicos que conseguem juntar as pessoas desta forma, pelo menos os de fora, porque os de cá, coitados.

— O «rock» em Portugal está assim tão mal?
— Não é o «rock», é a música portuguesa em geral. Os nossos artistas ganham muito mal, tomaram eles que fizessem um concerto destes para os ajudar a eles. As pessoas têm uma ideia errada sobre o que eles ganham.

— Ganha-se pouco no campo das artes em Portugal?
— Claro que sim, e não é só nesse campo. A música é apenas um exemplo e uma das coisas em que se vê a diferença que fazemos em relação ao estrangeiro.

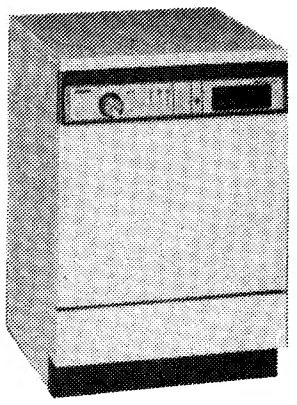
— A arte é apoiada?
— Acho que podia ter um apoio muito maior, de maneira a se tornar possível a toda a gente. No entanto penso que isso se deve ao facto de as pessoas não estarem habituadas a frequentar os sítios onde há manifestações culturais, como por exemplo museus. A solução, quanto a mim, seria um apoio de base, a nível da Educação.

— Quem deveria apoiar os nossos artistas e criar-lhes condições para exercerem dignamente a sua profissão?
— Sem dúvida que o Governo. Os artistas não têm facilidades nenhumas e, por exemplo, os músicos, queixam-se até do preço dos instrumentos.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— Tinha de mudar tudo, mas começava por acabar com a corrupção e o crime. Arranjava um governo que se preocupasse em trabalhar para o bem do País e não só para o seu próprio bem.

O futuro feito Philips

12.º PRÉMIO



12.º PRÉMIO — Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA PHILIPS (AAD 012) — Novo desenho dos cestos e complementos amovíveis que aumentam a capacidade de arrumação da louça; 3 programas de lavagem: enxaguamento, intensivo (c/pré-lavagem) e normal; capacidade p/a louça de 12 conjuntos internacionais; temperatura controlada por termostato; injector automático do clarificador c/doseamento regulável; receptáculo p/o detergente; regenerador da água, c/indicador do nível de sal; regulação da pressão da água p/adaptação ao grau de sujidade ou tipo de louça; integrável em móveis de cozinha; 85x59, 5x60cm (alt; lar; fundo).

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **16**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

OPINIÃO

Iniciativa internacional a favor dos deficientes

Os diminuídos físicos podem ser encontrados nas ruas de qualquer cidade do mundo, mas até há pouco a comunidade internacional ignorou, em grande medida, a sua situação. Nos últimos anos, contudo, e pela primeira vez, os deficientes começaram a organizar-se a nível global.

Nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, os direitos dos deficientes são habitualmente relacionados com os instrumentos de ajuda, como rampas para facilitar o acesso aos passeios, cadeiras de rodas e a impressão em Braille dos números dos andares nos elevadores.

Embora isto seja importante, a nível internacional as implicações são mais amplas, segundo declarou Karen Parker, advogada ligada à causa dos direitos humanos e militante activa nos problemas dos deficientes.

«O ponto essencial são as violações aos direitos humanos que causam invalidez. A tortura produz incapacidade, o mesmo acontecendo com a mal-nutrição e a fome», afirmou Parker em entrevista à IPS.

Salientou, por exemplo, que 25 por cento dos sobreviventes da fome em Africa ficaram permanentemente incapacitados por cegueira, deformação óssea, deficiências motoras e mentais e outras.

Segundo cálculos da Organização das Nações Unidas (ONU), em todo o mundo, o número de deficientes cifra-se em 500 milhões de pessoas.

Karen Parker trabalha com a «Disabled Peoples International» (DPI), organização com sede em Manitoba (Canadá), formada por grupos de indivíduos de cerca de 100 países.

A DPI foi fundada em 1982 com fundos da ONU, quando este organismo mundial proclamou esse, como o ano dos inválidos. Funcionando em regime de consultora, o ano passado obteve uma vitória ao convencer a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a aplicar medidas para a reabilitação vocacional.

A DRI organiza também actividades relacionadas com a defesa dos interesses dos deficientes, através de acções legais.

Durante a invasão da ilha de Granada (nas Caraíbas), em 1983 pelo Exército norte-americano e outros países da região, a DPI enviou um representante para investigar o bombardeio pelos Estados Unidos de um hospital de doentes mentais e posteriormente interpôs um recursos na Organização dos Estados Americanos (OEA) exigindo a sua reparação.

O seu mais importante projecto actual é um relatório da ONU sobre os deficientes, afirmou Parker. Embora os governos não sejam obrigados a cumprir as recomendações que se aguarda sejam emitidas pela ONU, tais instrumentos são úteis para pressionar as autoridades em países específicos.

O relatório está a ser preparado por Leandro Despouy, da Argentina, que em Agosto deve apresentar um projecto sobre violações dos direitos humanos e a invalidez à subcomissão para a Prevenções da Discreminação e Protecção das Minorias e à comissão sobre Direitos Humanos da ONU.

A versão final do projecto será apresentada por Despopy no próximo ano.

Entre outras coisas, Karen Parker disse que o relatório contribuirá para o desenvolvimento da legislação internacional em matéria de deficientes, um campo que tradicionalmente foi ignorado.

«Queremos desenvolver as leis por forma a sabermos quando são violadas», asseverou.

Parker considera que o relatório poderá contribuir para os esforços com vista a melhorar as condições dos deficientes e ajudar a acabar com a fome, uma das principais causas de incapacidade física.

Salientou que com o sistema institucionalizado de discriminação racial na África do Sul, a maioria negra vê ser-lhe negada sistematicamente um tratamento adequado por lesões, o que conduz em muitos casos à incapacidade permanente.

Uma vez incapacitados, os negros, frequentemente, não têm acesso ao serviço de reabilitação e saúde disponíveis para a população minoritária branca, asseverou Karen Parker.

A DPI também presiona no sentido de maiores controlos na segurança industrial, nomeadamente em acidentes como o registado em Dezembro passado na província de Bhopal (Índia), onde uma fuga de gás venenoso numa fábrica de pesticidas da transnacional norte-americana «Union Carbide» provocou a morte de mais de 2500 pessoas e afectou seriamente outras 200 mil.

A DPI bate-se pelo direito dos inválidos de viverem fora das instituições especializadas existentes e pelo termo da sua discriminação e segregação, assim como por uma mudança na atitude que os considera elementos dependentes da caridade em vez de serem vistos como pessoas com direitos e liberdades.

«Repudiamos o conceito de institucionalização como um estilo de tratamento aceitável», já que este viola o direito à liberdade, afirmou Parker.

Karen Parker citou em seguida o Canadá, Portugal, Espanha, União Soviética e Turquia como países que constitucionalmente estabelecem a protecção dos deficientes.

A Suécia e a Grécia são exemplos de governos que contribuem significativamente para melhorar as suas condições, afirmou.

Muitos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, são capazes de fazer melhor para preencher as necessidades específicas dos deficientes, acrescentou. **(Por Bill Hinchberger da IPS)**

Partidários e independentes na corrida para Belém

ESTAMOS perante um processo de despartidarização das eleições presidenciais. O candidato Diogo Freitas do Amaral apresenta-se como «independente» e cancela a sua inscrição no CDS, partido de que fora um dos fundadores e o líder. Maria de Lurdes Pintasilgo parte para a campanha presidencial sem suporte partidário, «independente» que é dos partidos constituídos, e não se preocupa por adquirir, pela via normal da negociação política, esse apoio partidário.

E agora, Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, tendo sido solicitado para se candidatar, como representante partidário socialista, por sindicalistas e por autarcas, é confrontado com o pedido de «individualidades independentes» para disputar a eleição presidencial. E estas, esperando a anuência ao seu convite do secretário-geral do PS, e propondo-se promover o lançamento da candidatura, estão, automaticamente, a despartidarizar mais um candidato. Mário Soares passará a ser, talvez contra o desejo de muitos socialistas, o «candidato proposto por independentes» e socialistas do PS. Um candidato não-partidário, mas que, para sua vantagem ou desvantagem, contará à partida, com o apoio de um partido.

O sistema eleitoral, estabelecendo a eleição directa do Presidente da República, permite esta despartidarização. Mas ela é significativa. Em qualquer dos casos – Diogo Freitas do Amaral, Maria de Lurdes Pintasilgo, Mário Soares e podíamos acrescentar o da candidatura nado-morta do general Altino de Magalhães – se tentar dar «carácter nacional» a candidaturas sectoriais, a candidaturas que nasceram, são, ou vão ser promovidas,dinamizadas,a partir de sectores de opinião e de correntes de opinião que têm características particulares. O que se afirma sem esquecer a qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, mas presumindo que Mário Soares, aceitando ser convidado por «independentes», não vai repudiar o convite e reduzir-se a uma promoção exclusivamente partidária.

Esta situação, no quadro de uma «democracia de partidos», e embora se saiba que a actividade dos partidos não esgota a Democracia, coloca alguns problemas. É certo que não nos devemos antecipar à definição por Mário Soares da **sua candidatura**: que não será exclusivamente uma candidatura do PS, nem poderá ser predominantemente uma candidatura proposta e promovida por «independentes». Mas no caso de Diogo Freitas do Amaral a candidatura presidencial despartidarizada, se, nas declarações do candidato não visa a criação de uma **frente liberal,** alimenta o propósito de reconstituição de **uma nova «Aliança Democrática».**

A candidatura despartidarizada de Diogo Freitas do Amaral situa-se num quadro partidário concreto: o da confluência das forças políticas da «direita» e do «centro-direita» para repetir, com a dinâmica de uma mobilização eleitoral em torno de uma candidatura comum, a **bipolarização** de que Francisco Sá Carneiro foi arauto e o general Soares Carneiro o episódico coveiro.

Ora este papel (histórico) de reconstituir a «AD» e a própria qualificação para Presidente da República, acaba de lhe ser refutada por Francisco Pinto Balsemão, e, justamente, em nome da herança política da qual Diogo Freitas do Amaral se reclamava. Num artigo polémico de "Povo Livre", órgão central do Partido Social-Democrata, Balsemão afirma: «Penso que Sá Carneiro jamais aceitaria içar Freitas do Amaral a Presidente da República e ser seu Primeiro-Ministro».

A candidatura de Diogo Freitas do Amaral, e a orientação imposta ao PSD pela nova liderança, delimitaram o espaço político de uma candidatura: a de Mário Soares. O candidato do Partido Socialista, enquanto Cavaco Silva orientar o PSD, não terá apoio «social-democrata». (Empregamos a palavra sem significado político teórico, claro está), e não será a iniciativa dos «independentes» que modificará esta situação. Se é de admitir o «afundamento» da candidatura Freitas do Amaral, é, igualmente de admitir, que, civil ou militar, da área da antiaga «AD» venha a emergir a candidatura de outro «independente». Nesse campo, e invalidadas pela aritmética eleitoral as ilusões das candidaturas monopartidárias, haverá sempre um candidato possível: um Firmino Miguel (que tenha reconsiderado), um Lemos Ferreira que se tenha decidido à aventura política.

Contra o «independente» Freitas do Amaral, Francisco Pinto Balsemão é severo: «Hoje, como em tantas outras ocasiões, o PSD terá de ser protagonista das acções impostas pela noção de serviço à sociedade portuguesa, a caminho de uma democracia que não pode confinar-se ao político, antes estender-se ao social, ao económico, e ao cultural. Para tal, não pode ser nem ficar prisioneiro de qualquer personalidade nem de qualquer partido e, se o prof. Freitas do Amaral não tem jeito para número dois — o que é legítimo — também o PSD não tem vocação para servir-lhe de trampolim ou para ser o seu número dois – o que também é legítimo».

Assim, o **posicionamento de um partido** — se o ponto de vista de Francisco Pinto Balsemão encontrar acolhimento — condicionará o **posicionamento de uma candidatura,** tal como o **posicionamento da candidatura Freitas do Amaral** condicionou, mesmo antes de ser oficializada, a **candidatura Mário Soares.**

Por outro lado – e o assunto mereceria mais demorada análise — a candidatura da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, distanciando-se das formações partidárias, caracterizando-se pela «independência», visa, igualmente, deslocar-se da referência sectorial que correntemente lhe é atribuída: a «esquerda».

Marchamos, portanto, para Belém, sem bandeiras partidárias. Os partidos recusando-se a ter **o seu candidato,** ou evitando, até onde fôr possível, designar candidato próprio.

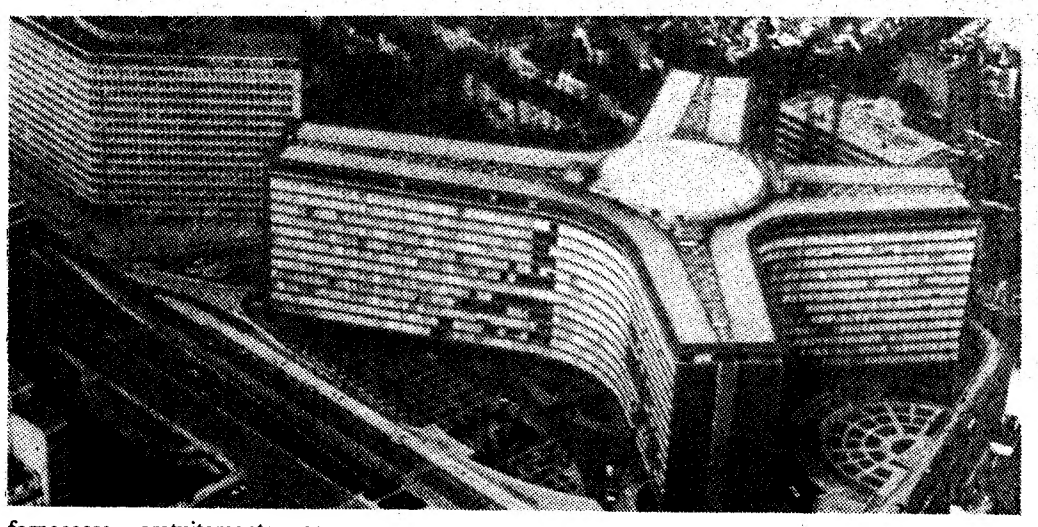
Esta é, em termos concretos, acaso imprevistos, uma formulação da «crítica aos partidos» e de condenação da «partidarite».

Os "intensos preparativos" para a adesão à CEE

Luís de Carvalho e Oliveira

O secretismo das diligências de adesão à CEE, nada de acordo, sequer, com qualquer princípio de democraticidade, mesmo em «democracia orgânica» anterior a 25 de Abril de 1974, mantém-nos numa ignorância quase total sobre tudo quanto represente aspectos positivos ou negativos de tal adesão para Portugal. Seria lícito conjecturar malefícios, não sendo, todavia, fácil conjecturar benefícios. A entrada no clube dos ricos, dos preparados, dos que avançam meio século à nossa frente, não será, assim o cremos, obra de caridade. Não virá a CEE a introduzir gratuitamente progresso no País. Se a CEE entrar por Portugal dentro, hipótese mais provável, mais não quererá do que agarrar tudo quanto seja bom para, com a sua técnica evoluida, tornar produtivo, mas não em proveito dos actuais donos do país que, diga-se de passagem, nem sempre têm sido e são os portugueses. Em todo o caso, ainda são estes que comandam os seus destinos, melhor ou pior, como indivíduos livres e na disponibilidade de fazerem o que quiserem nos limites normalmente consentidos dentro de cada pátria aos seus patriotas. Tudo isto vem a propósito dos preparativos para a adesão à CEE e de quão necessário teria sido que eles tomassem o primeiro lugar entre todas as atenções estatais e não apenas no sentido da negociação para a entrada, mas, muito antes e de há muitos anos, imprimindo evolução acelerada para que, com CEE ou sem CEE, nos europeizássemos, isto é, nos colocássemos ao nível dos países evoluídos da Europa.

Nada fizemos, todavia, nesse sentido. O sector agrícola, aquele que porventura mais vai sofrer as consequências da entrada na CEE continua como há décadas atrás, melhor dizendo, como sempre. Sem cuidarmos neste curto artigo de saber o que se fez na mudança ou para a mudança da estrutura da propriedade rústica, o que, aliás, seria primeiro objectivo, vamos apenas lembrar alguns casos dos mais chocantes, que revelam o desleixo e a inconsciência com que, do ponto de vista governamental, se agiu sempre, embora com destaque para este punhado de anos passados a diligenciar a entrada na CEE. Portugal, dizem-no, de há muito, técnicos agrícolas é um país naturalmente vocacionado para a cultura de frutos secos, amêndoa, noz, avelã e para frutos secáveis como o figo e outras frutas que em Portugal são consumidas apenas no tempo em que a natureza as dá. Nada se fez no país para o aperfeiçoamento da cultura da amêndoa, sendo o Estado ausente de estudos que aliás nunca foram feitos por ninguém, das castas mais indicadas para cada uma das regiões com condições naturais para a produção de tal fruto. O Algarve produziu sempre amêndoa segundo a prática dos agricultores sem um estudo técnico profundo e alargado de quais as castas mais indicadas aqui ou além. Actualmente a maior quantidade de amêndoa é produzida no



Alto Douro mas o Estado não tomou a iniciativa de criar campos experimentais para poder dar instruções aos agricultores sobre as amendoeiras mais adaptáveis ou adaptadas ao clima, sua rentabilidade, aceitação dos seus frutos no mercado internacional etc. etc. E, em consequência, também não instalou viveiros para fornecer com garantia de sanidade e de casta os milhares de agricultores que ali continuam a plantar amendoeiras à sorte ou baseados em conselhos, por vezes enganosos de outros, sem nenhuma direcção técnica responsável. E nem se desejaria que o Estado fornecesse gratuitamente as amendoeiras, bastando que efectivamente tomasse a iniciativa de as fornecer, vendendo-as garantidas, estudadas e indicadas para cada uma das regiões ou sub-regiões onde o seu cultivo é possível e indicado. Desta forma existem amendoais, maiores ou menores, com uma multiplicidade de castas que impossibilitará a uniformidade do miolo para a apresentação em condições concorrenciais no mercado estrangeiro ou mesmo no nacional. Os viveiristas que temos fornecem ao acaso, enganando muitas vezes até por falta de conhecimento técnico do que vendem. Umas vezes supõem que estão a vender a casta A. quando vendem a casta B. Quanto à noz pior ainda. Nem sequer se tomou a iniciativa de preparar, em escolas próprias, enxertadores de nogueiras, sendo certo que a sua enxertia exige uma técnica mais aperfeiçoada que a de qualquer outra árvore. A Beira Alta é por excelência a região para produção de avelãs, mas, à parte um ou outro limitado estudo, geralmente de iniciativa particular, nada se pode aconselhar aos agricultores dessa província sobre as castas preferidas no mercado, as mais produtivas, as mais robustas etc. Igualmente, quanto à avelã, o Estado está ausente no que respeita a campos experimentais e à viveiros. E não vamos alargar-nos mais sobre o assunto, rematando apenas com uma tristíssima lamentação da inconsciência com que se agiu na impreparação para a adesão à CEE, podendo dizer-se que agora se tornou praticamente irremediável o erro pois não é de um momento para o outro que tudo isto vai fazer-se, sendo mais provável que os outros venham por aqui dentro com alma de colonizadores, rindo escancaradamente do atraso em que estamos e da forma criminosamente descuidada como nos atiraram para o desafio.

AO TELEFONE COM Vasco Lourenço

'É legítimo que a A 25 A espere solução digna para a sua sede'

A Associação 25 de Abril, que integra a maioria esmagadora dos militares que na madrugada libertadora devolveram a liberdade ao povo português, tem que abandonar a sua sede, no Forte do Bom Sucesso, até 30 de Outubro. A ordem, estranha, de despejo, que ainda ninguém entendeu (ou será pelo contrário gato escondido com rabo de fora?) foi dada pelo actual CEME, general Salazar Braga.

Ao telefone com o tenente-coronel Vasco Lourenço, presidente da direcção da Associação, falámos sobre a questão. Mas Vasco Lourenço não quis ir tão longe quanto a situação o merecia. Militar no activo, limitou-se a prestar declarações não polémicas fazendo apenas o ponto da situação. Foi assim:

«Na sua última Assembleia Geral, a Associação 25 de Abril manifestou a estranheza face às explicações dadas pelo general CEME quanto à ordem de despejo. Pergunto: estranheza porquê? Que justificação deu Salazar Braga para a Associação ter de abandonar a sua sede? Que destino vai o general CEME dar ao Forte de Bom Sucesso?»

«Como compreenderá não vou falar sobre isso. A Associação emitiu um comunicado depois da Assembleia Geral. Julgo que a nossa posição está aí bem clara».

«Fala-se, no entanto, que se pretende colocar no Forte do Bom Sucesso a Brigada Forças Especiais, que está ainda em formação. É isso?»

«Não sei, não quero entrar por aí».

«É verdade que já se gastaram milhares de contos na sede da Associação e que agora, se se der outro destino, tudo terá que ser destruído para voltar a construir de novo?»

«Lá isso é verdade. Mas devo dizer que todas as obras feitas na Associação foram custeadas pelo Exército».

«Qual o ponto da situação neste momento?»

«Já contactámos todos os órgãos de soberania e todos os grupos parlamentares — e de todos os lados nos foi demonstrada boa compreensão. E feitas promessas de ajuda para resolver a questão da sede».

«Falou em promessas. Quando se concretizam?»

«Essa é a questão. O difícil é concretizar. Mas estamos confiantes que até 30 de Outubro encontraremos uma solução definitiva que passe por uma intervenção directa do Estado».

«Que hipóteses vos foram colocadas até agora?»

«A última veio do Governo, que nos quer dar o Palácio da Independênciua para sede, garantindo que para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que lá está instalada, será encontrada uma solução ainda melhor. Seria de facto uma boa solução, mas apenas se a ADFA estiver de acordo e desde que, efetctivamente, haja uma sede melhor para a instalar. A Câmara Municipal de Lisboa, por sua vez, também nos pôs a hipótese do Palácio da Palha — mas isso teria que passar pela sua restauração, o que implicaria o gasto de verbas avultadas quie não se vê onde ir buscar. E já agora também lhe digo que há uma outra hipótese de um andar na Alameda Afonso Henriques, mas essa seria apenas uma solução provisória, pois dada a sua exiguidade, não serve as finalidades da Associação.

«Mas o dia 30 de Outubro está cada vez mais perto...»

«Pois está e nós não estamos distraídos. Vamos fazer um 'forcing'. Se chegarmos à conclusão de que através do Estado no encontramos solução, então arrancaremos com uma campanha de recolha de fundos para comprar ou construir de raiz instalações dignas para a Associação 25 de Abril».

«Quantos sócios tem a Associação?»

«Já ultrapassamos os 2000 sócios efectivos, todos militares do Quadro Permanente. E quanto a sócios apoiantes vamo nos 1600».

«Pensa ser ainda possível que o general CEME venha a modificar a sua posição quanto ao Forte do Bom Sucesso?»

«Como já lhe disse, não quero entrar por aí. O general CEME recebeu uma delegação da Associação, disse das suas razões para querer que a Associação abandone o Forte, acrescentou que de momento não tinha motivos para modificar a sua posição e nós, através de comunicado resultante das decisões tomadas em assmbleia geral, já tornamos pública a nossa posição».

«Resumindo...»

«Resumindo, dir-lhe-ei que a Associação é efectivamente uma associação cultural e cívica e que se tem imposto na sociedade portuguesa com muita dignidade. Pensamos que toda a legitimidade para esperar do Estado um tratamento digno, e para, digamos, exigir uma solição digna para a nossa sede, no mínimo semelhante à actual. De resto, repare: para além do facto de existirem várias associações ocupando edifícios militares, a seguir ao 25 de Abril toda a gente recebeu sedes em edifícios do Estado. Não se compreende, pois, que à Associação 25 de Abril não seja facultada igualmente uma sede digna. Mas estamos confiantes».

Ribeiro Cardoso

99º aniversário do concelho de loures

19 a 27 de julho 85

AMANHÃ

19 horas – Abertura da Feira e inauguração do I Salão Filatélico – FILALOURES/85
22 horas – Palco da Feira – Espectáculo com Fausto
18 horas – Concerto da Banda de Bucelas, no Palco «4 de Outubro»

SÁBADO

9 horas – Volta ao concelho em ciclismo; 9 e 30 – treinos de asa delta, em Bucelas e torneio de ténis de mesa nas Oficinas
21 e 30 – Palco da Feira: Grupo Folclórico de Fermentelos; Igreja Matriz: concerto pela Camerata Vocal de Torres Vedras
18 horas – Palco «4 de Outubro»: concerto pela Banda do Catujal

DOMINGO

9 e 30 – Corridas de patins Loures-Odivelas-Loures; 2.ª etapa da corrida de ciclismo, às 9 horas; III Grande Prémio Asa Delta, em Bucelas, às 9 e 30.
18 horas – Palco «4 de Outubro»: Concerto pela Banda dos Bombeiros de Fanhões
22 horas – Palco da Feira: Encontro de Corais Alentejanos do concelho

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Parlamento

Comissão Permanente debate novo regimento interno

A Comissão Permanente da Assembleia da República (29 deputados) está esta tarde reunida no salão nobre do Palácio de S. Bento para aprovar o seu novo regimento interno.

A reunião terá período de antes da ordem do dia e será pública, tal como acontece desde que, por sugestão de Magalhães Mota, foi aprovada uma emenda ao seu regimento.

O novo regulamento interno é praticamente igual ao anterior, pelo que a sua razão de ser é apenas a que decorre da revisão do próprio regimento da Assembleia.

A Comissão Permanente funciona nomeadamente quando a Assembleia se encontra dissolvida e é formada pelo presidente e vice-presidentes do Parlamento e por deputados de todos os partidos, de acordo com a sua dimensão parlamentar.

De acordo com o regimento que vai ser aprovado, a Comissão Permanente reúne-se ordinariamente às quintas-feiras das 15 às 18 horas, «salvo deliberação em contrário».

«Durante o período da campanha eleitoral para as eleições legislativas não haverá reuniões ordinárias» — acrescenta.

«Nas reuniões ordinárias, haverá um período de antes da ordem do dia com uma duração máxima de 45 minutos e um período da ordem do dia» — diz ainda.

«Nenhum deputado poderá usar da palavra no período de antes da ordem do dia por mais de cinco minutos» — estipula o regulamento.

No resto do tempo nenhum deles poderá, sobre a mesma matéria, usar da palavra por mais de duas vezes nem por tempo global superior a 10 minutos — prevê ainda.

Entretanto, a Constituição dá seis competências à Comissão Permanente da Assembleia, mas o regimento interno desta acrescenta-lhe mais quatro.

Entre as primeiras constam «acompanhar» a actividade do Governo, exercer os poderes da Assembleia sobre os mandatos dos deputados, promover a convocação da Assembleia se necessário e preparar a abertura da sessão legislativa.

Delas constam ainda dar o assentimento às deslocações do Chefe do Estado ao estrangeiro, autorizá-lo a declarar o estado de sítio ou de emergência, fazer a paz e declarar a guerra.

A estes poderes o regimento acrescenta os de autorizar o funcionamento das comissões parlamentares, apreciar reclamações sobre a redacção final dos diplomas, designar representações e deputações e elaborar o seu próprio regulamento.

A Comissão Permanente é presidida pelo presidente do Parlamento, Fernando Amaral, e tem como vice-presidentes os vice-presidentes da Assembleia, respectivamente, Carlos Lage (PS), Manuel Pereira (PSD), José Vitorino (PCP) e Basílio Horta (CDS).

CNE começou a preparar novo mapa de deputados

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) reuniu-se na Assembleia da República — o que acontece pela primeira vez — para iniciar o processo de elaboração do novo mapa de deputados para as eleições antecipadas.

Durante a reunião foi discutido o mapa cronológico das fases e operações do processo eleitoral, tendo em conta as alterações legislativas recentemente aprovadas pelo Parlamento.

Ocupou-se ainda das consequências decorrentes da recente criação de dezenas de novas freguesias para a realização dos próximos actos eleitorais.

Quanto ao mapa de deputados — distribuição dos deputados pelos distritos de acordo com os resultados do último recenseamento — a sua elaboração está dificultada pelos atrasos registados nas actualizações anuais do recenseamento.

De facto, embora legalmente a comissão tenha de ter o mapa pronto até ao dia 28, o facto é que nem o recenseamento de 1985 nem o de 1984 se encontram completos.

A comissão decidiu aguardar que o Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) lhe envie até ao dia 28 o resultado do recenseamento que vai ser aplicado (e que o comunicado saído da reunião de ontem não explicita).

De acordo com cálculos feitos por peritos do PSD e do PCP, se for aplicado o resultado da actualização do recenseamento de 1984, Portalegre deverá perder um deputado em benefício do Porto.

Entretanto, no comunicado que distribuiu no final da reunião, a CNE chama a atenção para o facto de que nas próximas eleições poderão votar todos os eleitores maiores de 18 anos que tenham promovido a sua inscrição nos cadernos de recenseamento.

Mais de 300 personalidades convidam Soares

Candidatura só em Outubro

Um «sim, mas...» deverá ser a resposta de Mário Soares às mais de três centenas de personalidades que esta tarde o convidam a candidatar-se à Presidência da República. O «sim» traduz uma intenção de há muito alimentada; o «mas...» será consequência apenas do «timing» estabelecido para a concretização da candidatura.

Fontes socialistas dão como certo que Mário Soares só formalizará a sua candidatura depois de conhecidos os resultados das eleições legislativas de 6 de Outubro, embora na campanha para as mesmas ele vá surgir já como figura central do discurso do Partido Socialista, criando desta forma «embalagem» para a campanha presidencial, que decorrerá no último mês deste ano.

Nessa altura, já liberto das funções de Primeiro-Ministro (mesmo que se concretizem as aspirações do PS a uma vitória nas legislativas, o chefe do Governo será Almeida Santos), Mário Soares dedicar-se-á por inteiro à sua campanha, devendo suspender mesmo as funções de secretário-geral do PS, as quais passarão a ser exercidas pela Comissão Permanente do Partido.

Antes disto, porém, Mário Soares, deverá solicitar ao partido, em Convenção a realizar na próxima semana em Lisboa, autorização para se candidatar à Presidência da República.

A Convenção DO Partido Socialista reúne todas as estruturas locais distritais, nacionais, sindicais e autarcas, governadores civis e quadros técnicos do partido e está marcada para a tarde do dia 27, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

De qualquer modo, em meios socialistas entende-se que o encontro desta tarde deve ser considerado como o «empurrão» decisivo no lançamento da candidatura do líder do PS, traduzindo, na «diversidade das personalidades presentes», o «carácter nacional» da mesma.

Ontem, Mário Soares recebeu Gomes Mota, presidente da TAP e figura indicada para dirigir a campanha do actual Primeiro-Ministro, o qual lhe endereçou um convite para participar no encontro de hoje. Soares aceitou.

Depois do encontro com Soares, que durou cerca de 30 minutos, Gomes Mota diria que a candidatura do dirigente socialista «é indispensável para a consolidação definitiva e democrática da sociedade portuguesa».

Classificando as personalidades que esta tarde estão reunidas com Soares como formando um «leque muito rico e variado», Gomes Mota diria ainda que este encontro «deverá ter eco em toda a população».

Gomes Mota liderará este «grupo qualificado» competindo-lhe a formalização do convite a Mário Soares, o qual assumirá a forma de um pequeno discurso em que serão evocados os motivos por que aos presentes consideram necessária esta candidatura.

Governo demitido

O «Diário da República» publica hoje, em suplemento, o decreto do Presidente da República que demite o Governo.

«É demitido o Governo por efeito da aceitação do pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro» — esclarece o decreto.

A demissão do Governo é publicada em suplemento, com data de 12 de Julho, dia em que o Presidente também decretou a dissolução da Assembleia da República, convocando ao mesmo tempo eleições legislativas para 6 de Outubro.

Integração de independentes

— O PS vai efectuar reuniões internas para decidir a sua política em relação à integração de independetes nas suas listas de deputados — disse à Anop um elemento do Gabinete de Imprensa do PS.

Interrogado sobre a eventual integração de dirigentes do PPM, como independentes, nas listas do PS, a mesma fonte disse que «ainda não está decidido» e que «a questão dos independentes será discutida na comissão, nomeada pela Comissão Política, para elaborar as listas de deputados».

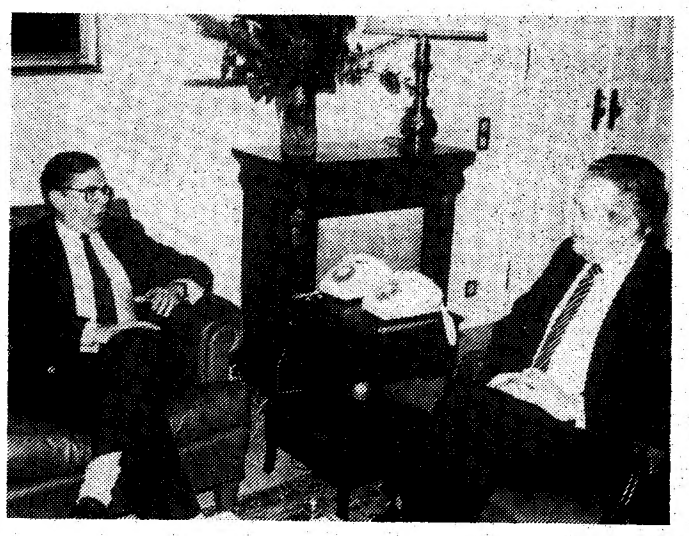
O mesmo informador acrescentou que a comissão irá propor os nomes dos candidatos a deputados à Comissão Política Nacional, que reunirá, em data ainda não marcada, para deliberar sobre esta matéria.

Almeida Santos prepara encontro

O candidato do PS a primeiro-ministro, Almeida Santos, reuniu-se ontem à noite com o gabinete de estudos do partido para analisar os encontros nacionais dos quadros socialistas.

Segundo um comunicado do PS, os quadros do partido elaboraram várias propostas que têm como base um diagnóstico rigoroso da situação do país e especifica soluções que o PS defende para a modernização dos vários sectores da vida económica e social, na perspectiva do próximo acto eleitoral.

O comunicado do PS diz ainda que brevemente serão tornadas públicas as propostas do Partido Socialista, que «representam um projecto inovador e rigoroso de modernização da sociedade portuguesa que permita vencer o desafio histórico da entrada de Portugal na CEE».



Gomes Mota com Mário Soares ontem em S. Bento

Listas da APU

Cunhal e Tengarrinha primeiros em Lisboa

Álvaro Cunhal, José Manuel Tengarrinha e Octávio Pato são os nomes que vão encabeçar a lista da APU, por Lisboa, nas próximas eleições legislativas – anunciou o PCP.

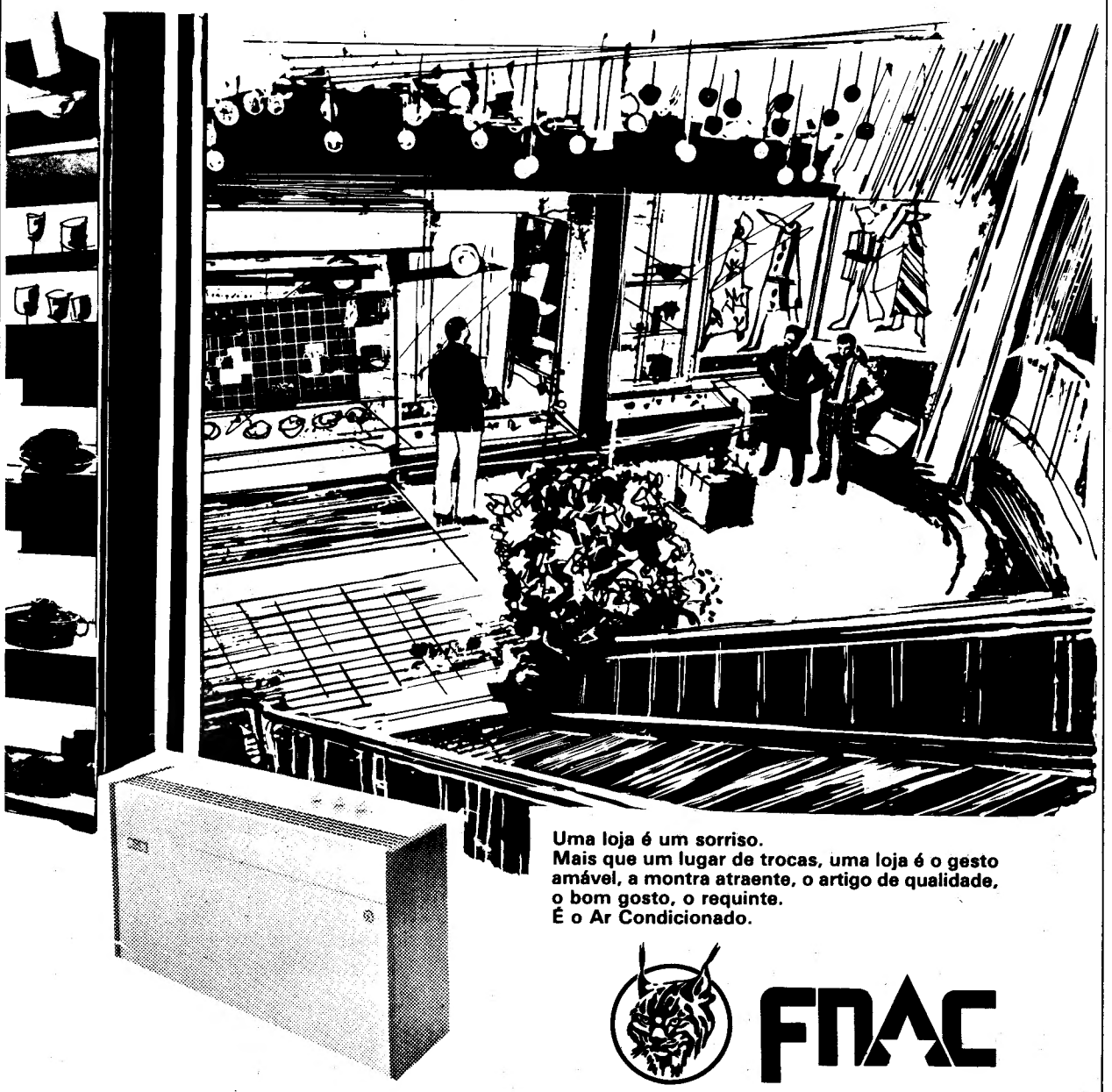
A preparação das listas de candidatos da APU, informou o PCP «encontra-se em adiantada fase de elaboração em todos os distritos».

Estas listas vão integrar membros do PCP e MDP/CDE (que constituem a APU), do partido Os Verdes e independentes.

No quadro da preparação da campanha eleitoral da APU, o Partido Comunista anunciou a realização em todo o País, nos próximos dias 20 e 21 de uma acção de esclarecimento sobre a situação política, durante a qual serão colocados cartazes e distribuído um folheto cujo tema central é a urgência de um novo rumo para a política nacional.

ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio

LOJA



Uma loja é um sorriso.
Mais que um lugar de trocas, uma loja é o gesto amável, a montra atraente, o artigo de qualidade, o bom gosto, o requinte.
É o Ar Condicionado.

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fábrica Nacional de Ar Condicionado
Tel. 218 33 67/70 — Telex 18276 ARFNAC P
CLIMANORTE — PORTO — Tel. 69 31 45 - 69 41 09
CLIMACENTRO — LISBOA — Tel. 714 06 39 - 714 06 28
CLIMASUL — PORTIMÃO — Tel. 24 373 - 26 048 - Telex 57355 CLIMAS P

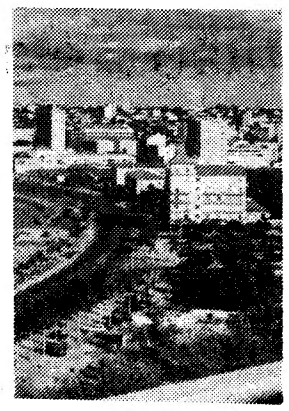
PONTO A PONTO

O Governo português solicitou a abertura de um consulado na Líbia — indicou, à ANOP, uma fonte diplomática árabe, segundo a qual se aguarda uma resposta de Tripoli. O Ministério dos Negócios Estrangeiros desejaria, segundo aquela fonte, que o consulado pudesse ser aberto no próximo mês de Agosto, de forma a iniciar o apoio aos mais de cinco mil portugueses residentes na Líbia. Por outro lado, Portugal procuraria acreditar um embaixador residente em Tripoli, e as hipóteses seriam os representantes diplomáticos em Roma ou em Tunes.

O secretário de Estado português da Cooperação, Eduardo Âmbar, chega a Bissau amanhã, para uma visita oficial de quatro dias a convite do Governo guineense. Eduardo Âmbar, terá encontros, sábado, com os ministros da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira, e dos Recursos Naturais e Indústria, Filinto Barros, e com o secretário de Estado das Pescas, Luís Sanca.

O embaixador de Portugal em Dacar, Fernando Mattos Taquenho, será o novo embaixador não-residente na capital da Serra Leoa, Freetown — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O embaixador da Serra Leoa, em Lisboa, é Victor Sumner, residente em Londres, que apresentou as suas cartas credenciais ao Presidente português, em Setembro último.

No decurso de uma digressão pela Europa, para o estabelecimento de contactos, tendo em vista a recuperação e reabilitação de edifícios da **cidade de Luanda**, o secretário de Estado da Habitação da República Popular de Angola (Diandeng), membro do Comité Central do MPLA/PT, que presidia a uma delegação da sua área governamental, foi recebido pelo secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Fernando Gomes.



FINLÂNDIA e URSS

2 itinerários – Partida a 22/8
A) BÁLTICO ORIENTAL
Helsínquia-Leninegrado-Tallinn
Esc. 115.500$00 (11 dias)

B) 3 CAPITAIS
Helsínquia-Leninegrado-Moscoco
Esc. 103.250$00 (8 dias)

• Voando com a AEROFLOT

Peça programas detalhados **Agiturismo**
Rua da Gloria, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

AGITURISMO

Listas conjuntas à maneira da AD

PSD impõe quatro condições, CDS responde: "inaceitáveis"

Uma hora depois de Cavaco Silva ter anunciado ontem à Imprensa o rol das condições impostas ao CDS para formação de listas conjuntas nas próximas eleições legislativas, o CDS, pela voz de Gomes Pinho, respondia: «são inaceitáveis!» E Agora?...

Coube ao próprio líder do PSD, Cavaco Silva anunciar ontem à Imprensa, no intervalo da reunião da Comissão Política do seu partido, a «disponibilidade» dos sociais-democratas para formar listas conjuntas com o CDS nas próximas eleições legislativas. Só que, anunciava desde logo Cavaco Silva, essa disponibilidade tem um preço. Qual?

Segundo o líder do PSD «tal disponibilidade está sujeita a quatro condições: indicação do nome do Primeiro-Ministro pelo PSD; distribuição dos lugares nas listas de acordo com os resultados das últimas eleições legislativas; preservação das linhas programáticas contidas no projecto social-democrata; ausência de listas conjuntas nos Açores e na Madeira».

O rol das condições «já foi enviado ao CDS, ao qual o PSD propõe uma data para a realização de um encontro destinado à definição da estratégia dos dois partidos», revelou Cavaco Silva.

CDS: «inaceitáveis»

A resposta a estas quatro condições do PSD para formação de listas conjuntas com o seu ex-parceiro da AD não se fez esperar.

Gomes de Pinho, vice-presidente da Comissão Política do CDS, rejeitava uma hora mais tarde em comunicado as condições do PSD, classificando-as de «inaceitáveis como base de qualquer negociação séria e construtiva».

Para Gomes de Pinho «qualquer diálogo com o PSD e o CDS, o que se deseja, deverá prosseguir em bases diferentes das propostas sociais-democratas e tendo em consideração prioritariamente» os objectivos e o quadro político de formação de uma nova maioria, já anunciados pelo CDS.

Lembre-se que o CDS apresentou no dia 15 do mês passado a posição que lhe é própria: elaboração de um programa de Governo realmente alternativo ao Bloco Central; apoio a um candidato presidencial comum e de mudança e «um equilíbrio político entre o PSD e o CDS que torne possível a efectiva concretização dos referidos programa e candidatura».

Porto vai decidir

É possível que a resposta definitiva do CDS às propostas do PSD e a possível contraproposta dos sociais-democratas venham a ser conhecidas no Conselho Nacional do PSD, a realizar no Porto nos dias 27 e 28 do corrente.

Segundo Cavaco Silva ontem afirmou, «a resposta do CDS será apresentada no Conselho Nacional para ser debatida pelos responsáveis do partido e tomaremos uma decisão», disse.

Correia Gago, ex-ministro no Governo de Pintasilgo, Magalhães Mota, ex-PSD e ex-ASDI, e Silva Lopes, ex-Banco de Portugal, actualmente na CGD

Correia Gago, Silva Lopes e Magalhães Mota apontados para lista do PRD de Lisboa

Correia Gago, Silva Lopes e Magalhães Mota foram nomes apontados pela distrital do PRD de Lisboa para as suas listas, segundo um elemento do respectivo Secretariado, citado pela ANOP. Outros nomes referidos são os de Medeiros Ferfeira, Henrique de Barros, José Carlos de Vasconcelos e Marques Júnior.

Vasco da Gama Fernandes é outro nome citado como podendo eventualmente integrar a lista de Lisboa.

Uma fonte do PRD referiu-nos no entanto esta manhã que todos os nomes que têm surgido, correspondem a sugestões levantadas a nível de bases, não havendo ainda nenhuma decisão tomada. Recorde-se que só no próximo dia 22 é que a Comissão Directiva Nacional reúne para elaborar a lista.

Não é por outro lado seguro que algumas personalidades nacionais que têm sido referidas como possíveis venham de facto ser integradas nas listas. Alguns responsáveis do PRD preferem que elas constituam aquilo que designam como uma espécie de «consciência moral do partido», a vê-las directamente envolvidas na actividade.

Correia Gago foi ministro da Coordenação Económica no V Governo Constitucional e dos Negócios Estrangeiros no III Governo Constitucional. Quanto a Magalhães Mota desempenhou cargos ministeriais em todos os Governos Provisórios, excepto no quinto. Silva Lopes foi ministro das Finanças nos segundo, terceiro e quarto Governos Provisórios e ministro do Comércio Externo no sexto.

Esta tarde, às 17 horas, na sede do PRD será lido um comunicado aos órgãos de Comunicação Social, pelo porta-voz daquele partido, recentemente designado, dr. Carlos Lilaia.

Sábado, no Coliseu dos Recreios

Espectáculo de solidariedade com o povo de Moçambique

Por iniciativa da RDP e RTP e na sequência de uma campanha de solidariedade e apoio às vítimas da fome em Moçambique, promovida pela Santa Casa da Misericórdia, vai realizar-se um espectáculo no Coliseu dos Recreios de Lisboa, no dia 23, pelas 21 e 30.

O espectáculo, sob o título genérico «Abraço a Moçambique», conta com a presença de numerosos intérpretes da música portuguesa, alguns dos quais participaram na gravação do Teledisco.

Do elenco farão parte a cantora angolana Mura, o moçambicano José Mucavel e Judy Mondlane, uma moçambicana que vem directamente de Nova Iorque para participar no espectáculo do Coliseu. A receita será canalizada, através da Santa Casa da Misericórdia, para Moçambique em auxílio às populações vítimas da fome. Para a realização deste espectáculo dão contribuição gratuita aos artistas, a empresa do Coliseu dos Recreios, a Musissom, TAP-Air Portugal e Valentim de Carvalho.

Varig e TAP não têm reservas

Ligações aéreas com Brasil superlotadas até Setembro

Os voos das duas companhias aéreas que asseguram a ligação entre o Brasil e Portugal — e vice-versa — estão superlotados até ao fim de Agosto próximo. Para atender às solicitações, a TAP-Air Portugal anunciou ter aumentado em mais de 9 mil lugares a capacidade dos seus voos regulares.

O aumento em relação à França é calculado em 2500 e de dois mil para os EUA, para além de outros seis mil lugares para a Madeira. A notícia foi comentada nos círculos das agências de viagens como a confirmação de que os transportes aéreos entre Portugal e o Brasil deveriam ser realizados com taxas semelhantes às de outras regiões, pois são actualmente das mais altas do mundo.

Abaixo-assinado no "Le Monde" a favor de Otelo de Carvalho

Personalidades de 15 países e um representante do Sindicato polaco Solidariedade assinaram um comunicado publicado no jornal francês «Le Monde», na terça-feira, e no qual apelam para «um julgamento rápido e justo» de Otelo Saraiva de Carvalho.

No texto, subordinado ao título «Liberdade para Otelo de Carvalho», as cinquenta personalidades signatárias recordam que «Otelo de Carvalho foi preso há treze meses e ainda se encontra preso, embora, por opinião unânime, o dossier da acusação não tenha conteúdo». «Os abaixo-assinados estão indignados com o tratamento dado a um dos principais obreiros da Revolução dos Cravos e estão preocupados com as ameaças que, dentro e fora de Portugal, visam através dele a herança de Abril de 1974», lê-se no texto.

Os singnatários afirmam ainda que «esperam da justiça portuguesa que queira dar aos países europeus, aos quais Portugal acaba de se juntar, o exemplo de um estrito respeito pelos direitos do homem e da defesa, fazendo a Otelo de Carvalho um julgamento rápido e justo — e, na hipótese de haver novo adiamento do julgamento, libertá-lo imediatamente».

Entre os abaixo-assinados figuram Ahmed Ben Bella, da Argélia, Alain Krivine; general Paris de la Bollardière; almirante Antoine Sanguinetti, da França; Leonidas Kyrkos, da Grécia; Aquino de Bragança, de Moçambique; Petra Kelly, da RFA; os economistas Samir Amin e A. Gunder Frank, e Jan Minkiewicz do Solidariedade.

Entretanto, e conforme ontem noticiámos, foram já sorteados os nomes de 50 cidadãos entre os quais serão apurados os dez jurados (oito mais dois suplentes) do julgamento do «caso FP-25». Os resultados do sorteio de ontem, a que presidiu o juiz Adelino Salvado, com a presença de representantes do Ministério Público e da Defesa, são segredo de justiça.

Esta reserva, segundo explicitou uma fonte judicial, visa impedir que qualquer dos escolhidos, todos a notificar de imediato, mude de paradeiro para se furtar a esse conhecimento oficial e vinculativo. O sorteio dos jurados efectivos ocorrerá na abertura da primeira audiência com o tribunal já constituído e, portanto, na presença dos réus.

O apuramento de ontem teve como base uma pauta de cerca de 8000 cidadãos recenseados como eleitores na comarca de Lisboa. Nos termos da lei, em tais pautas reelaboradas anualmente, podem constar quaisquer eleitores alfabetizados, maiores de 25 anos, em pleno gozo dos direitos civis, sem cadastro criminal e que não sejam parte interessada na causa a julgar, magistrados, advogados ou diminuídos psíquicos.

Uma nota da Direcção-Geral de Comunicação Social hoje divulgada informa, entretanto, que para a primeira semana do julgamento (de 22 a 26 próximo) estão creditados 147 órgãos de Comunicação Social nacionais e estrangeiros, trinta dos quais se deslocam a Portugal expressamente para o julgamento.

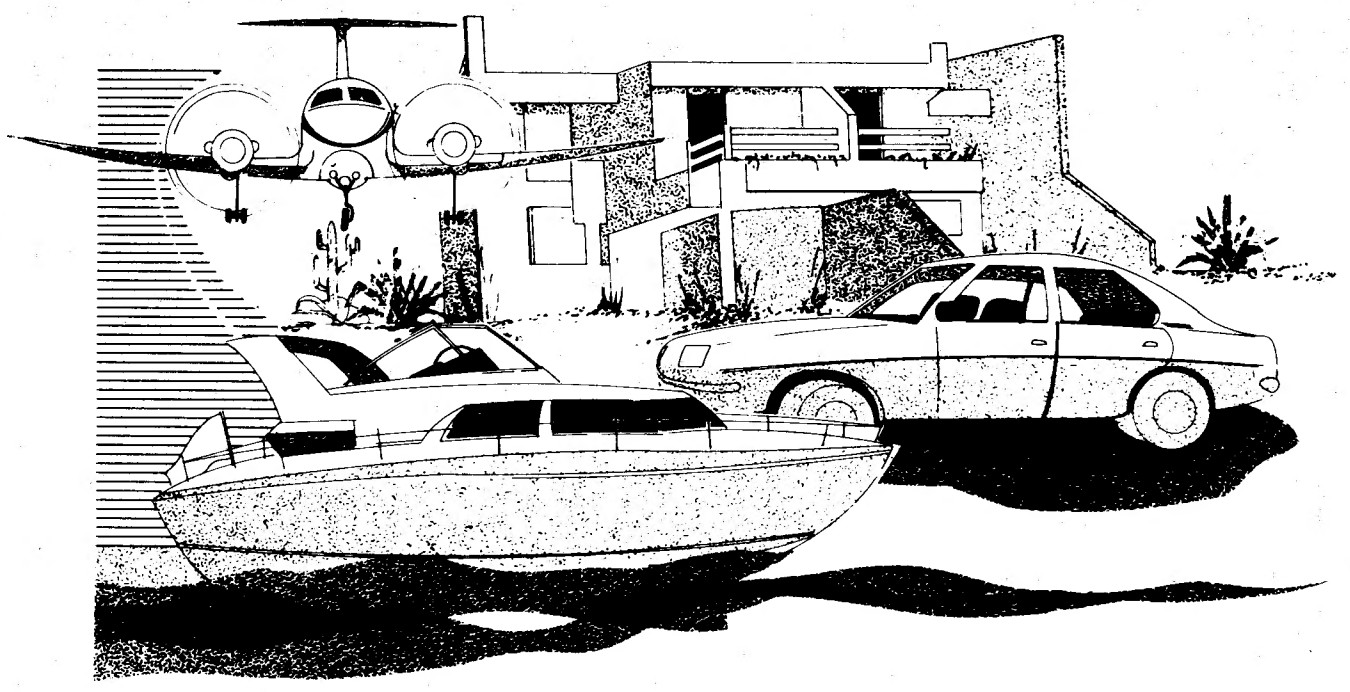
Padre italiano raptado em Timor-Leste

Um padre italiano de apelido Locatelo foi detido na missão católica de Fatumaka, a 20 quilómetros de Baucau. Segundo anunciou ontem em Lisboa o delegado da Fretilin, Olímpio Branco, a detenção daquele sacerdote, de 60 anos, pelas autoridades indonésias, numa região situada entre o centro de Timor-Leste e o extremo oriental da ilha, foi conhecida por meio das transmissões via rádio que a resistência timorense está a efectuar para a zona de Darwin, na costa norte da Austrália. Enquanto isto, o administrador apostólico da Diocese de Dili, monsenhor Carlos Belo, encontra-se presentemente na Europa.

PUBLICIDADE

JOGUE FORTE — HÁ JACKPOT!

Porque ninguém acertou nos seis números mágicos do concurso n.º 28 do Totoloto, os cerca de 47 mil contos do 1.º prémio irão somar-se ao prémio desta semana e por isso no próximo sábado há JACKPOT e o 1.º prémio vai ultrapassar os 100.000.000$00! — JOGUE FORTE — BOA SORTE!



Então... é assim:

• Vivenda com jardim e piscina	20.000.000$00
• Automóvel de luxo	2.500.000$00
• Cruzeiro à volta do mundo em 1.ª classe para duas pessoas	4.500.000$00
• Iate de luxo	12.000.000$00
• Conta bancária (a prazo)	60.000.000$00
• Rendimento mensal (juros)	1.400.000$00

TOTAL: JACKPOT DO TOTOLOTO ESTA SEMANA!!!

totoloto É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

Eram habitadas por vinte pessoas

Seis barracas destruídas em incêndio na Buraca

Um incêndio destruiu, ao fim da tarde de ontem, seis barracas no alto da Boavista, Buraca, nos arredores de Lisboa, junto a uns estaleiros de sucata. Os seus habitantes só mais tarde, no regresso do trabalho, tomaram conhecimento da tragédia. Cinco das barracas era de madeira e foram por inteiro consumidas pelas chamas. A outra, de tijolo, ficou reduzida às paredes. Uma mulher, que ficou com os braços chamuscados, tentou salvar os haveres de uma das barracas, que pertencia a uma irmã grávida, mas foi impedida por um agente da PSP por falta de provas de que os objectos eram seus.

Os electrodomésticos das habitações ficaram transformados num monte de sucata e as roupas reduzidas a cinzas, restando nos destroços os artigos queimados de cozinha e as bilhas de gás rebentadas após sucessivas explosões.

Nenhum dos ocupantes estava presente no local no momento em que o fogo conumiu as barracas que se erguiam no local desde há doze anos, ladeadas por montes de sucata e bidões de óleo.

Manuel, um militar jovem que foi alertado pelos vizinhos, acabou por ajudar os Sapadores Bombeiros a extinguir as chamas que deixaram destruída a barraca onde vivia com a mulher e uma filha. «Mais de mil contos — disse — arderam. Não sei para onde irei agora com a minha família.»

Foi Ricardo, um vizinho de Manuel, quem viu algumas ervas secas a arder, tendo então dado o alarme. Alertados os Sapadores Bombeiros, estes acorreram ao local ajudados por corporações de Campo de Ourique e Amadora. No combate ao sinistro foram utilizadas sete viaturas auto-tanques.

Embora sem ter causado vítimas, o incêndio deixou mais pobres seis famílias (num total de vinte pessoas) que, cansadas de reivindicarem uma casa, apenas possuíam uma de madeira, sem água nem electricidade.

Câmara de Cascais atribuiu 200 contos ao grupo "Joana"

A Câmara de Cascais deliberou, na última reunião, atribuir ao Joana — Grupo de Teatro, a verba de 200 contos para apoio à realização, em colectividades, de uma série de dez espectáculos e de igual número de sessões de animação destinadas a crianças.

A edilidade decidiu, também, apoiar o Clube de Ténis do Estoril com 35 contos e o Grupo Dramático e Desportivo de Cascais com a verba de 40 contos destinada a apoiar o XVI Concurso de Pesca do Mar, a realizar em 29 de Setembro próximo e a verba de 10 contos para apoio do IV Torneio de Futebol de Salão.

Também o Grupo Desportivo do Zambujeiro e a Associação Recreativa e Cultural da Atrozela foram contemplados, respectivamente, com as verbas de 75 contos, destinada a actividades culturais e desportivas e de 150 contos, para manutenção do Rancho Folclórico de Atrozela, que actuará em 10 apresentações em datas e locais a combinar com a câmara.

Prosseguindo na recuperação do bairro clandestino 25 de Abril, a câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso limitado para as obras de uma vala para implantação de esgotos fluviais e domésticos, na qual os moradores comparticiparão com mão-de-obra no assentamento das manilhas.

Ainda no campo das obras, e também por unanimidade, foi decidido proceder à abertura de propostas para a construção de um muro na ribeira de Manique e na ribeira de Caparide.

Reunião de pacifistas portugueses e espanhóis

Diversos grupos de pacifistas espanhóis e portugueses reunir-se-ão no próximo fim-de-semana em Elvas e Badajoz para participar numa jornada a favor da paz no mu do. O lema da concentração será «por uma Península Ibérica livre de armas nucleares». No encontro estarão representantes do mundo cultural, intelectual e político de ambos os países, entre eles o poeta comunista Rafael Alberti, o deputado socialista Pablo Castelano, da linha crítica do PSOE, António Senillosa e José Maria Mohedano, vice-presidente da Liga de Defesa dos Direitos Humanos. Na concentração, que conta com o apoio do «alcaide» de Badajoz, está prevista uma grande exposição de pinturas murais com motivos pacifistas elaborados por crianças de Elvas e de Badajoz, para além de um festival de música e intervenções de políticos de ambos os países.

Ferido a tiro dono de tabacaria

Dois jovens assaltaram uma tabacaria localizada na Avenida Manuel da Maia, ao Areeiro, em Lisboa, ferindo a tiro o proprietário do estabelecimento, José Robalo Duarte, de 51 anos, que teve de ficar internado, embora já livre de perigo, no Hospital de S. José. Os assaltantes fugiram, levando cerca de cinco contos em dinheiro que estavam depositados na caixa registadora.

Soldado do Exército assaltou guarda da GNR

Um soldado, a prestar serviço no Instituto Superior Militar de Águeda, foi condenado em 18 meses de presídio militar, por ter assaltado, em 22 de Novembro de 1983, em Ovar, a residência de um elemento da GNR. O réu, Manuel Eduardo de Azevedo Gomes, actuou juntamente com um outro jovem, Rui Manuel, tendo furtado objectos em ouro no valor de 140 contos.

Acidente em Pombal com turistas italianos

Duas jovens turistas italianas ficaram ontem gravemente feridas, perto de Pombal, quando o automóvel em que seguiam chocou frontalmente com uma outra viatura, cujo condutor, Octávio Manuel Vaz dos Santos, de 24 anos, natural da Marinha Grande, morreu no acidente. As duas italianas, que ficaram internadas no Hospital de Coimbra, conduziam um veículo de matrícula portuguesa, provavelmente alugado.

Na Madeira e nos Açores

Câmaras de Comércio e Indústria põem em causa ligações marítimas

A inexistência de ligações marítimas regulares entre a Madeira e os Açores constitui um 'problema gravíssimo' para o desenvolvimento económico dos arquipélagos, alertaram ontem as Câmaras de Comércio e Indústria das duas regiões autónomas.

Esta é uma das conclusões do Oitavo Encontro entre as Câmaras de Comércio e Indústria dos Açores e da Madeira, que debateu ainda temas como as consequências da adesão de Portugal às Comunidades sobre as economias insulares e à aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

No capítulo dos transportes, as deficiências apontadas «assumem características da maior gravidade no quadro da adesão do País às comunidades europeias e do indispensável esforço de modernização e promoção das economias insulares», concluíram as Câmaras de Comércio e Indústria.

No quadro mais global da adesão, os participantes no encontro consideraram 'pouco curial' a impossibilidade de acesso ao texto integral do Tratado, o que 'dificultou o aprofundamento da análise das suas implicações'.

As Câmaras de Comércio e Indústria defenderam ainda a necessidade de introduzir alterações, no contxto da adesão, no sistema financeiro, na legislação laboral e no sistema fiscal.

Para estas instituições, deverão ser adoptadas medidas tendentes a assegurar a igualdade de tratamento entre as pequenas e médias empresas dos diversos sectores produtivos.

Foi também considerado essencial que as empresas regionais disponham de informação sobre os apoios de que podem disfrutar no quadro da adesão à CEE.

No capítulo do IVA, os participantes no encontro concluíram que o alargamento da tributação da despesa à generalidade dos serviços provocará perturbações, em consequência da nova repartição da carga fiscal incidente sobre as várias categorias de consumo.

No caso dos serviços, nomeadamente o turismo, foi apontado que a aplicação do IVA prejudicará fortemente as condições de competitividade dos Açores e da Madeira com outros destinos concorrenciais.

Assim, alertou-se para o facto das ilhas Canárias beneficiarem no quadro da adesão da Espanha à CEE de um estatuto especial que isenta aquele território da aplicação do IVA.

CML e Carris dispostas a maior cooperação

A Câmara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro concordaram em cooperar mais estreitamente com vista a uma intervenção institucional municipal na empresa de transportes da capital.

A afirmação foi proferida por Nuno Abecasis no final de uma reunião com o executivo da Carris a propósito de problemas comuns, e logo após a imposição de mérito municipal de prata a um trabalhador que exerceu a sua profissão durante 52 anos naquela companhia.

Abecasis referiu ter sido constituído um grupo de trabalho que «irá estabelecer as condições necessárias para que se caminhe para uma intervenção institucional da Câmara na Carris». «Essa intervenção é desejável e indispensável», disse o presidente da CML, que acrescentou ter ainda sido acordado o estabelecimento de uma conta-corrente entre a CML e a Carris a propósito de formas de pagamento entre as duas entidades.

«Esta conta-corrente permitirá ultrapassar as usuais fórmulas de pagamentos como, por exemplo, a cedência de terrenos, aumentará o investimento para fins comuns e rentabilizará os meios. Estas acções há muito deveriam ter sido encetadas e agora não se pode perder mais tempo», considerou o Presidente da Câmara.

O presidente do Conselho de Administração da Carris referiu, por seu turno, que a CML e aquela empresa pública acordaram também em que a frota de carros pesados da CML passem a ser revistos nas oficinas da Carris, facto que permitirá à Câmara um investimento de 500 mil contos, previstos para a construção de uma oficina municipal.

Foi ainda revelado que as obras de transferência e remodelação definitivas dos carris da linha da Rua 24 de Julho vai iniciar-se no mês de Agosto,

Pedido inquérito à Câmara de Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo aprovou, ontem, por maioria, uma proposta em que solicita ao Ministério da Administração Interna e ao governador civil, a realização de um inquérito a todos os membros do executivo, incluindo técnicos camarários.

Na origem da proposta, apresentada pelo presidente da câmara, Henrique da Mata, está o facto de a firma Rites e Rites, Ld.ª, responsável pela construção de prédios na freguesia de Afife, concelho de Viana do Castelo, ter depositado na conta bancária do vereador Carlos Baptista, do PSD, a quantia de 300 contos, que este devolveu, de imediato aos depositantes.

O documento propõe que seja feita participação do ocorrido à Alta-Autoridade Contra a Corrupção, a fim de ser instaurado processo tendente à averiguação de ulteriores comportamentos dos implicados.

Acrescenta a proposta que, se se vier a comprovar que se trata de um caso de corrupção ou de qualquer outro crime, deverão os respectivos autores ser responsabilizados, pessoalmente, quer no foro criminal quer no civil.

O presidente da câmara sublinha que não decidiu actuar mais cedo «na esperança de que algum vereador ou técnico desta câmara que, porventura, tivesse sido bafejado com semelhante dádiva, tomasse atitude idêntica à do vereador Carlos Baptista».

PS de Évora regozija-se pelas novas freguesias

A secção de Évora do Partido Socialista manifestou ontem o seu regozijo pela recente aprovação na Assembleia da República das leis que criaram as freguesias dos Canaviais e de Nossa Senhora de Guadalupe.

Em comunicado, aquela secção refere que «se tratava de uma aspiração de longa data que os habitantes dos Canaviais e Guadalupe vinham acalentando e que o Partido Socialista soube interpretar e concretizar».

o comunicado dos socialistas de Évora manifesta ainda a convicção de que as futuras freguesias vão proporcionar ao concelho e à própria cidade de Évora um novo dinamismo «no sentido de uma reorganização administrativa e da maior participação das populações na resolução dos seus próprios problemas».

Já lá vão dois anos que entrou em vigor

Lei dos Rendimentos ainda não fez uma só vítima

José Manuel Saraiva

Eleva-se a mais de 50 o número de volumes relativo aos processos dos titulares dos cargos públicos e políticos que não cumpriram a Lei dos Rendimentos, em 1983. Os processos encontram-se em fase de instrução preparatória nos Tribunais de Instrução Criminal de Lisboa e ocupam já, no seu conjunto, mais de 20 mil folhas redigidas.

Tanto quanto o «DL» pôde apurar, ainda ninguém foi julgado por infracção àquela Lei da República que obriga os políticos, parapolíticos, gestores públicos e autarcas a declararem o património e os rendimentos pessoais, antes e depois de exercerem funções para as quais são designados ou eleitos. E, todavia, mais de dois anos, já transcorreram sobre a data de entrada em vigor desse diploma, cujo incumprimento prevê a condenação à pena de demissão e de inibição de qualquer cargo político por um período variável entre um e cinco anos.

Tal como o «Diário de Lisboa» já noticiou, por várias vezes e em diversas ocasiões, conta-se por milhares o número de infractores que têm processos pendentes ou em instrução preparatória nos tribunais do País. Soube-se agora, também, que a Polícia Judiciária tem estado a ajudar o Procurador do Ministério Público junto daquela instituição, no envio de deprecadas para todas as comarcas do continente por ser tão grande o volume de processos a organizar. Nas comarcas, os respectivos juízes limitam-se a ouvir os arguidos e a remeter depois as correspondentes declarações aos TIC's de Lisboa.

Julgamentos? Talvez, um dia!

Ninguém dúvida hoje de que muita água correrá sob as pontes até estar resolvida esta montanha de casos judiciais, que mexe com a situação de mais de dois mil cidadãos infractores à lei. O representante do Ministério Público junto dos tribunais de Instrução Criminal de Lisboa considera prioritária a instrução desses processos, embora não se verifiquem casos de réus presos.

Segundo o «DL» pôde saber, é intenção da Procuradora despachar o mais depressa possível todos os autos, mesmo que tenha de ocupar as suas férias e tempos livres nessa tarefa. Todavia, não será muito fácil abreviá-los, pela simples razão de que os despachos se farão após consulta, folha por folha, de todos os volumes. Só depois disso o Ministério Público concluirá se os autos são passíveis de arquivamento ou de instauração judicial.

Ultrapassada esta barreira, pertencerá aos tribunais criminais julgar os cidadãos que tiverem a julgar. Resta saber o tempo que demorarão a fazê-lo. Dizia há dias, ao «DL», um magistrado, que é muito possível que os tribunais «emperrem» o julgamento dos processos, prolongando-se assim a situação «ad eternum».

Chegam as eleições

Dentro dos próximos meses vão realizar-se eleições para a Presidência da República, Assembleia da República e autarquias. Das listas a apresentar pelos partidos às legislativas e autárquicas, muitos serão, certamente, os cidadãos que delas farão parte, apesar de terem processos pendentes por incumprimento à Lei 4/83, de 2 de Abril.

Muitos desses políticos e parapolíticos são potenciais candidatos a sentenças que os podem inibir do exercício do cargo por um período variável entre um e cinco anos. Mais do que nunca, importaria agora que o diploma se cumprisse e se cumprissem o mais depressa possível os julgamentos que terão origem na infracção à Lei dos Rendimentos.

Em breves declarações prestadas ao «DL», um outro juiz de Direito manifestou a opinião segundo a qual deveriam ser os partidos a penalizar desde já os militantes que não cumpriram a Lei, afastando-os das listas concorrentes às eleições para a Assembleia da República e autarquias.

Se assim não vier a acontecer, haverá quem se apresente como candidato ao desempenho de funções políticas e públicas e de administração autárquica como se nada acontecesse.

A chamada Lei dos Rendimentos entrou em vigor há dois anos. Foi, como a imprensa noticiou, ignorada e transgredida por muitos dos que a votaram. Sabe-se que o seu incumprimento implica penas graves contra os infractores, e, todavia, ninguém foi até hoje molestado ou condenado por isso.

Rever a Lei

De um total de mais de três mil titulares de cargos públicos e políticos — desde o Presidente da República aos vereadores, passando pelos ministros, deputados, conselheiros de Estado e do Tribunal Constitucional e gestores de empresas públicas — apenas 800 cumpriram os prazos de entrega das declarações de rendimentos. A esmagadora maioria ou entregou fora do prazo ou não entregou, pura e simplesmente.

Deste numeroso exército de infractores destacam-se secretários de Estado, deputados, centenas de autarcas e cerca de 250 gestores públicos de um total de 500, que existem em Portugal, no desempenho de funções. Nunca foram incomodados e mais do que isto, voltam a estar disponíveis, em vésperas de eleições, para integrarem listas propostas pelos partidos.

Todos reconhecem, incluindo os próprios legisladores, que a Lei 4/83 está cheia de lacunas. Consta, em meios políticos, que a Alta Autoridade contra a Corrupção chegou a propor ao Governo um projecto de alteração ao diploma com vista a corrigir alguns defeitos. Diz-se também que o Governo nunca chegou a discuti-lo em Conselho de Ministros para o poder levar à Assembleia da República.

Hoje em dia, por exemplo, ainda não há maneira de se saber quem não entrega as declarações de património e rendimentos. Só a Polícia Judiciária pode investigar em caso de suspeita ou em casos que envolvem nomes públicos importantes do universo político nacional.

Todos os dias, ou quase todos os dias, são publicadas no «Diário da República» nomeações e exonerações de gestores públicos, os quais são obrigados a respeitar prazos de 30 a 60 dias respectivamente, para entrega, no Tribunal Constitucional, dos documentos declarativos de bens.

Ao TC compete apenas receber as declarações e enviar o nome dos declarantes à Procuradoria Geral da República, que por sua vez os remete à Polícia Judiciária para esta confrontar a lista do Tribunal com as listas dos diferentes departamentos de Estado, designadamente do Ministério da Administração Interna. Por este andar é muito difícil chegar-se ao fim, e mais difícil ainda por existirem prazos dilatados para entrega de declarações.

Nos meios policiais e judiciais considera-se que seria muito mais fácil obrigar-se a apresentação das declarações de rendimento no acto de investidura e no acto de exoneração, do que 30 dias antes e 60 dias após a realização de cada uma daquelas cerimónias.

Finalmente, deveriam passar a ser do conhecimento público — e isso acontece em muitos países, designadamente nos Estados Unidos da América — os nomes dos cidadãos que cumprem e não cumprem as leis. O sigilo que se faz na nossa terra sobre a identidade dos titulares dos cargos políticos sujeitos ao cumprimento do diploma relativo ao controlo público da riqueza, não se justifica. Uma coisa é saber-se que fortunas possuem os governantes e administradores públicos (que devem ser secretas e confidenciais, e ninguém leva a mal por isso), e outra é conhecer-se quem cumpre e quem transgride com as leis da República.

Câmara de Setúbal apoia Feira de Santiago

A Câmara Municipal de Setúbal vai patrocinar a Feira de Santiago, que decorrerá naquela cidade de 20 do corrente a 4 de Agosto. Entre as iniciativas de maior interesse do certame destaca-se um espaço dedicado à juventude e actividades culturais e desportivas na Praça Teófilo Braga, onde ficará instalado um anfiteatro com capacidade para mil pessoas. Numa área de 30 mil metros quadrados, estarão presentes 150 expositores dos diversos ramos de actividade, para além de onze «stands» com divertimentos. «O executivo continua a dar o maior apoio à feira, no entanto, se houvesse mais dinheiro, melhor se faria, pois a Câmara de Setúbal luta com falta de verbas. Mas foi possível voltar a planear a Feira de Santiago com a dignidade que ela requer e merece a todos os setubalenenses e forasteiros», afirmou o presidente da edilidade, Rodrigues Lobo.

Aniversário da revolução sandinista comemorado em Lisboa

O GSAL-Grupo de Solidariedade com a América Latina, promove na próxima sexta-feira, dia 19, uma sessão comemorativa do 6.º aniversário da revolução popular sandinista. Na sessão, que terá lugar pelas 21 e 30, no Teatro Aberto, intervirão o embaixador da Nicarágua em Portugal, Fanor Herrera Perez, José Saramago, Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner. Para além dos oradores está ainda prevista a presença de José Mário Branco, Julian del Valle e o seu grupo e Maria do Céu Guerra.

A propósito do aniversário da revolução sandinista, o GSAL divulgou um comunicado no qual reafirma a sua «solidariedade ao povo e ao governo da Nicarágua, nos seus esforços pela construção de uma sociedade democrática, independente e soberana». No comunicado, o GSAL «condena a política de agressão da administração Reagan» e considera que as «últimas decisões do Congresso norte-americano violaram todas as normas do direito internacional e atentaram contra o direito de o povo da Nicarágua decidir livremente o seu futuro».

Recorde-se que o Congresso aprovou recentemente a possibilidade de os Estados Unidos poderem interferir militarmente na Nicarágua «em circunstâncias que considerem que os seus interesses estão em perigo».

Por outro lado, presidida por Henrique de Barros e com a presença do embaixador da Nicarágua em Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no cinema Alvalade, com entrada livre, uma sessão comemorativa do 6.º aniversário do triunfo da Revolução Sandinista.

A iniciativa pertence à Comissão Portuguesa de Solidariedade com a Nicarágua e pela Paz na América Central. Estão previstas intervenções de Aquilino Ribeiro Machado (Comissão Política do PS), Aurélio Santos (CC do PCP), Dimas de Almeida (pastor protestante), Américo Monteiro (dirigente da JOC), Manuel Lopes (CGTP) e do embaixador da Nicarágua em Lisboa Fanor Herrera. No decorrer da sessão, cuja segunda parte será preenchida com a actuação do cantor Samuel, vai ser lançada uma campanha de solidariedade com a Nicarágua para recolha de roupas, calçado e material escolar para as crianças daquele país latino-americano.

Câmara de Sintra dá prémios literários

A Câmara Municipal de Sintra vai atribuir no próximo ano prémios literários destinados a autores portugueses que apresentarem trabalhos inéditos sobre aspectos daquele concelho, foi anunciado na passada terça-feira.

Intitulados «Ferreira de Castro», no caso de prosa, e «Oliva Guerra», para a poesia, em homenagem a estes autores que doaram ao concelho de Sintra o seu espólio literário, os prémios são acompanhados de dotações monetárias entre vinte e oitenta mil escudos.

Segundo a Câmara, esses prémios pretendem também ser um reconhecimento «da importância de que se reveste a criação literária para o aprofundamento da situação democrática na sociedade portuguesa e do estímulo que merecem os produtores de cultura.

O prémio «Ferreira de Castro», destinado a obras de romance, ensaio literário e literatura infanto-juvenil, prevê uma dotação de oitenta mil escudos para o primeiro classificado, enquanto o prémio «Oliva Guerra», para obras de poesia, inclui uma dotação de quarenta mil escudos

Carpinteiro agora escreve

Margarida Carpinteiro, actriz popularizada em dois dos programas de Herman José, na Televisão, mas já, anteriormente, com uma longa carreira profissional no teatro e no cinema, revelou, ontem, outra sua faceta: a de artista da palavra escrita. «Ninguém morre de véspera» é o título do seu livro de estreia, publicado pelas Edições Rolim (número 13 da colecção Fantástico) e baptizado em cerimónia muito concorrida (e bem regada à bebida) com Mário Zambujal e Lia Gama a funcionarem como padrinhos. Zambujal disse que, ao ler o original a pedido da autora, rapidamente verificou que «o barro das palavras estava devidamente amassado». Lia leu com alguma emoção passagens do livro e os participantes na cerimónia aplaudiram a amostra. Quase romance, quase crónica da vida de duas mulheres (Nila e Onina), o livro alicia de facto à cumplicidade do leitor. Esta Margarida carpinteira com leveza e gosto a madeira das palavras.

DR

Consumo tem crescido, mas...

Gelados à venda têm qualidade desigual

O consumo de gelados no nosso país tem aumentado nos últimos anos, mas a qualidade é muito desigual e a legislação que regulamenta a sua produção e comercialização apresenta sérias lacunas, afirma-se num estudo publicado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC).

Em Portugal, ao contrário de outros países europeus, o consumo de gelados apresenta características essencialmente sazonais, e centrado nos grandes centros populacionais e zonas litorais. Tem registado nos últimos anos uma curva de consumo crescente, actualmente entre 1,2 e 1,4 litros «per capita» anualmente, mas esse valor é bastante mais baixo do que o registado na Suécia (18 litros), Alemanha (12), Itália (6) ou Espanha (2,8), o que o confirma como produto alimentar não essencial.

A produção, por seu turno, está concentrada num reduzido número de grandes empresas de elevada tecnologia, a par de um vasto conjunto de empresas de pequena dimensão, caracterizadas por processos produtivos semiautomatizados e de exploração marcadamente familiar, em número de cem, e dando trabalho a cerca de um milhar de pessoas.

É essa desigualdade na indústria produtora de gelados que determina as profundas diferenças na qualidade dos gelados comercializados no nosso país, como é sublinhado num estudo realizado em 1983 pelo engenheiro agrónomo Luís Simões de Matos, do Instituto de Qualidade Alimentar (IQA) sobre «A Indústria de Gelados Alimentares em Portugal», citado pelo INDC.

O levantamento e prospecção realizados por aquele especialista permitiram concluir que alguns sectores da indústria, especialmente do segundo grupo, «apresentam resultados reveladores de deficiências higio-sanitárias, que dificilmente poderão ser ultrapassadas face à estruturação apresentada, a par de uma falta de capacidade para assimilar as regras técnicas que lhe possam vir a ser exigidas, para satisfazer os indispensáveis níveis de qualidade».

Produtores artesanais sob controlo

Esta constatação ocorre cerca de catorze anos após a realização por dois técnicos especialistas do Instituto Nacional de Saúde (A. França e Silva e Ricardina Dantas) de um estudo acerca das «Características higiénicas microbiológicas dos gelados à venda em Lisboa» que, entre outros objectivos, pretendia «contribuir para um melhor conhecimento da qualidade microbiológica dos gelados nacionais» e «alertar os responsáveis pelo fabrico para a necessidade de qualidade microbiológica aplicável aos gelados».

Embora incidindo apenas sobre os gelados consumidos na zona de Lisboa — principal centro produtor e consumidor — o estudo concluia que das 200 amostras estudadas, 142 (71 por cento) não obedeciam às «exigências microbiológicas das 'Instruções Sanitárias sobre fabrico ou preparação e venda de gelados e sorvetes', de 7 de Março de 1957».

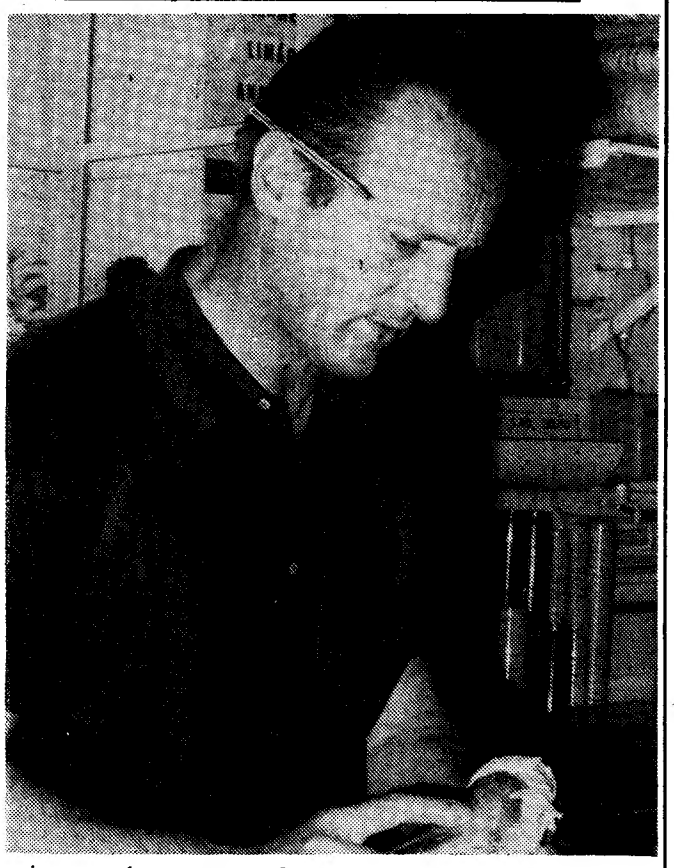
A situação encontrada em 1971 terá certamente evoluído de modo positivo no decorrer dos últimos anos, tanto mais que o IQA tem vindo a realizar regularmente testes aos gelados nos último quatro anos. No entanto, isso não impede o técnico do IQA de considerar, a concluir o seu estudo, que as indústrias de características artesanais, ou de organização de tipo familiar, «deverão ser objecto de uma acção de esclarecimento e se necessário de apoio técnico». Luís Simões de Matos considera ainda que «assume grande importância a aplicação permanente de um esquema de controlo e promoção de qualidade, perfeitamente planificada e coordenada, isto sem prejuízo de qualquer acção repressiva que venha a exercer-se para penalizar eventuais prevaricadores».

Esta complementaridade de acções, considera aquele técnico, é indispensável, uma vez que se trata de um produto de elevado consumo nos escalões etários mais novos da população, susceptíveis de sofrerem os efeitos de um produto alimentar que apresente deficiente qualidade higio-alimentar.

Alimento nutritivo sem leis adequadas

O gelado, considera o INDC, é um alimento de apreciável valor nutritivo, variável de categoria para categoria. Obtido a partir do leite pasteurizado ou homegeneizado, em geral submetido a congelação, o gelado integra, ainda, nata ou manteiga de vaca, açúcar, ovo ou respectivos derivados naturais e substâncias estabilizadoras ou espessantes.

Em Portugal, as leis destinadas a disciplinar a produção e comercialização de gelados



primam pela escassez. Com efeito, é de 30 de Janeiro de 1957 um despacho do subsecretário de Estado da Assistência Social, que estabelece as instruções sanitárias no fabrico ou preparação e venda de gelados e sorvetes. Estas instruções visam, essencialmente, os aspectos higio-sanitários das instalações e do produto final.

Ficam de fora aspectos tão importantes como o estabelecimento de valores precentuais mínimos para os diferentes ingredientes-base e, ainda, uma listagem dos aditivos a incorporar, sem esquecer as obrigações relativas à rotulagem.

No que se refere a estes dois últimos aspectos, é de sublinhar o disposto no Decreto-Lei n.º 37/74, de 8 de Fevereiro, que regulamenta a utilização de corantes em produtos alimentares, e onde se permite a coloração dos gelados.

Quanto à rotulagem, são aplicáveis aos gelados preembalados as disposições constantes no Decreto-Lei n.º 89/84, que regulamenta a rotulagem dos géneros alimentícios.

Entretanto, para colmatar as lacunas atrás apontadas, o Instituto da Qualidade Alimentar criou a Comissão Técnica de Normalização n.º 77/Gelados Alimantares, que entrou em funcionamento em 1982. Do trabalho já realizado, destaca-se a elaboração de um projecto de norma sobre gelados alimentares, destinado a definir, classificar e fixar as suas características e, ainda, estabelecer regras para o seu acondicionamento e conservação.

Outro projecto de norma elaborado pela referida comissão diz respeito à fixação do processo de referência para determinar o teor de matéria gorda nos gelados alimentares e nas misturas para gelados.

Embora não tenham, ainda, sido publicadas, não sendo, naturalmente, obrigatório o seu conteúdo, aquelas normas constituem uma importante base para aferir, no futuro, da qualidade dos gelados existentes no mercado.

Come-se mais óleo e gorduras diversas

Produz-se mais azeite e consome-se menos

A produção de azeite em Portugal tem crescido nestes últimos anos e consequentemente a oferta, não se verificando o mesmo na procura — refere um estudo de técnicos do Instituto do Azeite e Produtos Oeaginosos.

O trabalho, a que se teve acesso, refere como principal causa para este fenómeno um maior consumo tanto de óleos alimentares como de outras gorduras.

«As causas que determinam o menor consumo de azeite são os preços mais baixos de produtos alternativos acompanhados de campanhas publicitárias, fraudes cometidas na adulteração do azeite, elevada procura de bagaços de oleaginosas pela indústria de alimentos compostos para animais» — dizem os técnicos do IAPO Teresa Ricou, Teresa Marques e Mário Geraldo.

Na presente campanha verificou-se uma redução nos aumentos de preços à produção que se vinham a praticar nos últimos anos em Portugal — revela o documento.

«Não são acentuadas as diferenças entre os ritmos de crescimento de preços à procura nos últimos anos, sendo a tendência para os preços se aproximarem, entre Portugal e a CEE» — assinala-se no estudo.

Os preços do azeite ao consumidor durante o primeiro semestre de 1985 têm-se mantido, em média, iguais aos verificados em 1984 — acrescentam os técnicos.

Portugal produziu cerca de 53 mil toneladas de azeite em 1981, contra cerca de 88 mil toneladas em 1983, sendo o consumo da ordem das 45 mil toneladas em 1981 e de 50 mil toneladas em 1983.

O azeite comestível apresenta-se ao público nos seguintes tipos comerciais:

Azeite extra — azeite virgem, de acidez, expressa em ácido oleico, igual ou inferior a 1 por cento.

Azeite fino ou comum — azeite virgem, ou lotado com azeite refinado, de acidez expressa em ácido oleico, igual ou inferior a 1,5 por cento.

Azeite corrente — azeite virgem, ou lotado com refinado, de acidez, expressa em ácido oleico, superior a 1,5 por cento ou inferior a 3,3 por cento.

Azeite refinado — azeite submetido a operações de refinição, incluindo a de desacidificação, de acidez expressa em ácido, igual ou inferior a 0,30 por cento.

O azeite virgem é obtido sem qualquer operação de refinação, enquanto o azeite refinado é obtido do azeite virgem, através de operações de refinação.

O azeite esteve sujeito, de 1976 a 1980 ao regime de preços máximos de venda ao público. A partir de 1980 passou ao regime de margens de comercialização fixadas e a partir de 1984 passou a estar submetido ao regime de preços vigiados.

Actualmente, o litro de azeite tem um preço ao consumidor que oscila entre os 350 e os 360 escudos.

A olivicultura é uma das «grandes hipóteses» da lavoura portuguesa face à integração europeia, já que a comunidade importa, dos países mediterrânicos, as suas necessidades em azeite.

Aeroporto de Faro regista aumentos espectaculares

Os movimentos de passageiros e de aviões do Aeroporto de Faro vão conhecer, este ano, «aumentos espectadulares» — anunciou, à NP, o director da erogare, Carlos Cruzinha.

Já no ano passado — explicou — registaram-se acfescimos de 15,8 e de 14 por cento no movimento de passageiros e de aeronaves, respectivamente, em relação a 1983.

«Em 1984, o Aeroporto de Faro atingiu um movimento superior a um milhão e quadrocentos mil passageiros, correspondendo a cerca de metade do movimento do Aeroporto de Lisboa. É assim o segundo dos aeroportos nacionais» — disse Carlos Cruzinha.

O director do Aeroporto de Faro acrescentou que «as perspectivas são bastante animadoras» para o conjunto de 1985, tendo em conta o acréscimo de tráfego no transporte aéreo registado a nível mundial e as previsões turísticas para a região do Algarve.

Anunciou que as estatísticas referentes ao mês de Maio apontam para um aumento de doze por cento no movimento de aeronaves è de dezasseis por cento na taxa de passageiros, conparativamente ao mesmo período do ano passado.

Cruzinha salientou que as quintas-feiras e os domingos são os dias de maior actividade, com cento e dez movimentos de aviões, colOcando-o no «limite do comportável».

«O Aeroporto de Faro rebenta pelas costuras desde que, há dois anos, se excedeu o limite do comportável de um milhão de passageiros» — disse Carlos Cruzinha.

Em relação ao futuro, e independentemente das obras em curso para «remediar a situação», estão programados trabalhos para uma nova aerogare e outros melhoramentos envolvendo uma verba de seis milhões de contos comparticipada em 45 por cento por um empréstimo do Banco Europeu de Investimentos.

Estas obras, que deverão ter início ainda em 1985, têm a sua conclusão prevista para daqui a três ou quatro anos e vão permitir um movimento anual de três milhões de passageiros.

Dos trabalhos programados incluem-se melhoramentos nas zonas de «check in» e das chegadas de passageiros, a construção de um novo terminal com parque de estacionamento de viaturas e novos acessos à pista.

Segundo Carlos Cruzinha, serão caminhos de circulação prolongada as extremidades da pista, os quais, aumentando a sua capacidade não têm, contudo, qualquer implicação com a zona da Reserva Natural da Ria Formosa.

«As obras programadas não têm qualquer interferência na Ria Formosa porque as maiores obras estender-se-ão para o lado Norte e Oeste do aeorporto onde ficarão localizados os serviços de manutenção e as instalações gasolineiras das companhias aéreas.»

Intelectuais lançam hoje a "Nova Seara Nova"

É hoje apresentada ao público em cerimónia a realizar-se às 18 horas na Sociedade de Língua Portuguesa a revista «Nova Seara Nova».

Segundo revelou à Anop o jornalista Jacinto Baptista, esta publicação, agora relançada, pretende intervir activamente na vida política do País, exercer uma vigilância crítica sem se opor aos partidos e constituir uma plataforma de entendimento suprapartidário.

A «Nova Seara Nova» é pois o prolongamento da revista de doutrina e crítica «Seara Nova» fundada em 1921 por Aquilino Ribeiro, Raul Proença, Raul Brandão, Ferreira de Macedo, Câmara Reis e Azeredo Perdigão. A sua regular publicação foi interrompida só em 1979.

Hoje, decorridos seis anos sobre o seu desaparecimento, um grupo de intelectuais e homens de letras, no qual se incluem além de Jacinto Baptista, Ulpiano do Nascimento, Fernando Piteira Santos e Luís Francisco Rebello, volta a reeditar a revista, sob o título «Nova Seara Nova».

Diz Jacinto Baptista que esta nova revista não vai ser órgão de partido, «embora se permitam todas as filiações partidárias dentro da grande família de esquerda, da grande família socialista». Recorde-se, que em 15 de Outubro de 1921, dia e ano em que a «Seara Nova» nasceu, se reclamou do Socialismo.

Em 1923, no editorial da publicação de Abril, escrevia-se: «Continuaremos a ser republicanos de tendência socialista, quer dizer, a aceitar o princípio da intervenção do Estado na regulamentação das actividades para pôr termo, na medida do possível, à anarquia económica e estabelecer progressivamente a maior justiça distributiva compatível com as condições necessárias de todo o trabalho colectivo e os interesses de produção».

Uma revista adiada

De 1921 até à instauração do Estado Novo, «em liberdade, com liberdade de expressão, e acima das críticas e dos ódios gerados», a «Seara Nova» foi aparecendo mensalmente, no cumprimento do seu papel. As dificuldades vieram depois, lembra Jacinto Baptista.

«De 1926 a 1974 decorre um longo período em que a «Seara Nova» já não pode definir-se política e ideologicamente como desejaria. Há censura e o medo. Tudo isto contribuiu para que a «Seara Nova» fosse uma «Seara Nova» adiada, por não poder dar livre expressão ao seu ideário».

Nos 48 anos decorridos desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974 e nos cinco anos que se seguiram até 1979, ano em que se interrompe a sua publicação, são vários os grupos que disputaram o poder no interior da revista e que ambicionaram a conquista de posições hegemónicas, nos planos administrativo e ideológico.

A nova revista apresentada hoje ao público inclui artigos de três «velhos seareiros» — Sarmento Pimentel e Azeredo Perdigão e Henrique de Barros. No ano em curso, a «Nova Seara Nova» será publicada só mais duas vezes: uma, no Outono; outra, no Inverno. Todavia, o objectivo dos seus novos fundadores é dar-lhe, a partir do próximo ano, periodicidade mensal.

Neste projecto participam Ulpiano do Nascimento, Fernando Piteira Santos, Jacinto Baptista e Luís Francisco Rebello (núcleo propulsor) e António Arnaut, António Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, David Mourão-Ferreira, Isabel Marnoto, Fernando Ferreira da Costa e Maria Helena Mira de Mateus (conselho editorial)

Cunhal e Costa Gomes hóspedes do Festival de Juventude de Moscovo

O marechal Costa Gòmes e o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, são dois dos hóspedes de honra do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que, no dia 27, se inicia em Moscovo. A lista dos hóspedes de honra do festival foi, ontem, divulgada, numa conferência de Imprensa promovida pelo Comité Nacional Praparatório (CNP) e nela figuram, entre outros, Adolfo Perez Esquivel, Gabriél Garcia Marquez, Sean McBride, Radjiv Gandhi, Sam Nujoma, Pérez de Cuellar e Sandro Pertini.

Na conferência de Imprensa, Góis de Carvalho, presidente da delegação portuguesa ao festival, reafirmou ser esta a maior representação de Portugal a iniciativas do género. A delegação é constituída por 200 pessoas e, para além de representantes de estruturas e organizações de juventude, integra, como convidados, um deputado do PCP e um deputado do PSD da Região Autónoma da Madeira, bem como Júlio Pereira, Carlos Mendes e o grupo «Telectu», a quem caberá assegurar a presença musical portuguesa em Moscovo.

Os duzentos delegados portugueses partem, domingo, para Praga, de onde seguirão para a capital soviética. Em Moscovo, os representantes de Portugal participarão nos quinze centros temáticos, na tribuna livre e no tribunal anti-imperialista, bem como noutras iniciativas programadas para os dias do festival.

Durante a conferência de Imprensa Góis de Carvalho considerou que a Juventude Socialista teve todas as possibilidades de integrar o Comité Nacional Preparatório do festival e que só não o fez porque não quis. O presidente da delegação portuguesa recordou que as organizações de juventude foram convidadas para a reunião onde se constituiu o CNP e que esta, ao contrário do que afirma a JS, não foi promovida pelo Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal, mas sim, por activistas do Festival de Tróia.

Das 411 estruturas que aderiram à CNP, a JCP é a única organização política de juventude a figurar na lista.

Dois portugueses presos em Moçambique

As fotos dos dois cidadãos portugueses detidos na cidade moçambicana da Beira, no centro do país, juntamente com dois moçambicanos, acusados de prorrogação falsa de passaportes, foram publicadas nas páginas centrais do «Diário de Moçambique», que se edita naquela cidade, com a «história da falsificação de passaportes».

Os cidadãos portugueses, identificados como Eduardo da Costa Marinhas e Mohamed Anif Hassan, narram ao «Diário de Moçambique» o enredo da falsificação que eles próprios admitem ter protagonizado, num encontro que o jornal descreveu como «mesa-redonda».

Eduardo da Costa Marinhas foi funcionário do Consulado de Portugal na Beira, de 1976 até 1983, quando teve de se deslocar a Portugal em viagem particular, só regressando a Moçambique em Janeiro do ano corrente porque razões de doença te-lo-iam impossibilitado de se apresentar às autoridades moçambicanas no tempo legal.

No entanto, a sua prisão surge em conexão com a prorrogação falsa de mais de 80 passaportes, num processo que envolveu o seu compatriota Mohamed Anif Hassan, co-proprietário dos armazéns «Cotel», que juntamente com a sua mulher beneficiou dessa prorrogação.

Mohamed Anif Hassan foi detido em 1980, por suspeita de envolvihento em contrabando de camarão para o Malawi, sendo absolvido em Dezembro do ano seguinte em Maputo, para onde tinha sido transferido.

A nova detenção deu-se quando procurava fugir levando consigo a família, depois de ter tomado conhecimento da detenção do seu amigo Eduardo da Costa Marinhas.

AVIC FÉRIAS 1985

EXCURSÕES DE LUXO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 - 1000 LISBOA - TELS.: 521116 7-572970

ESTAMOS ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

MARROCOS

GIBRALTAR - TANGER - CEUTA • 5 dias
Visitando: Algeciras, Ceuta, Tanger, Sevilha, etc.
AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 7, 21 — OUTUBRO: 2, 30

ROTA DOS CALIFAS E GIBRALTAR • 7 dias
Visitando: Algeciras, Tanger, Gibraltar, Meknes, Rabat, Fez, Ceuta, Sevilha, etc.
AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15, 29

MARROCOS IMPERIAL • 9 dias
Visitando: Sevilha, Algeciras, Tanger, Rabat, Casablanca, Marrackech, Fez, Meknes, Ceuta, etc.
JULHO, 18 — AGOSTO: 1, 15 — SETEMBRO: 5, 19, 26

ESPANHA

BADAJOZ E SEVILHA • 3 dias
JULHO: 26 — AGOSTO: 2, 23 — SETEMBRO: 6, 20 — OUTUBRO: 4 — NOVEMBRO: 1

MADRID E ESCORIAL • 4 dias
Visitando: Madrid, Escorial, Vale dos Caídos, Navacerrada, Mérida, etc.
JULHO: 28 — AGOSTO: 8, 15, 22 — SETEMBRO: 1, 15, 22 — OUTUBRO: 2, 31

SEVILHA - TORREMOLINOS - CEUTA • 4 dias
Visitando: Sevilha, Málaga, Torremolinos, Marbella, Ceuta, Algeciras, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15, 22 — OUTUBRO: 2, 31

MADRID - ANDORRA - ZARAGOZA • 5 dias
Visitando: Madrid, Zaragoza, Andorra, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 25 — SETEMBRO: 1, 15 — OUTUBRO: 2, 30

REAIS SÍTIOS DE MADRID • 5 dias
Visitando: Salamanca, Ávila, Segja, Madrid, Aranjuez, etc.
JULHO: 17 — AGOSTO: 7, 21 — SETEMBRO: 4, 18 — OUTUBRO: 2, 30

GALIZA E PICOS DA EUROPA • 5 dias
Visitando: Salamanca, Valladolid, Covadonga, Picos da Europa, Oviedo, Coruna, Santiago de Compostela, Vigo, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 25 — SETEMBRO: 8, 22 — OUTUBRO: 2, 30

CORDOBA - GRANADA - SEVILHA • 5 dias
Visitando: Cordoba, Granada, Sevilha, Serra Nevada, Torremolinos, Algeciras, etc.
JULHO: 24 — AGOSTO: 7, 21 — SETEMBRO: 4, 18 — OUTUBRO: 2, 30

MADRID E ANDALUZIA • 6 dias
Visitando: Madrid, Aranjuez, Albacete, Granada, Cordova, Sevilha, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15 — OUTUBRO: 1

ASTURIAS E PICOS DA EUROPA • 6 dias
Visitando: Salamanca, Leon, Oviedo, Gijon, Covadonga, Picos da Europa, Santander, Bilbao, Burgos, Madrid, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15 — OUTUBRO: 1

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL • 9 dias
Visitando. Sevilha, Málaga, Almunecar, Almeria, Alicante, Benidorm, Valencia, Barcelona, Andorra, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 2 – SETEMBRO: 1

PALMA DE MAIORCA • 10 dias
Visitando: Sevilha, Malaga, Almeria, Alicante, Valencia, Barcelona, Palma de Maiorca, Madrid, etc.
JULHO: 18 – AGOSTO: 8 – SETEMBRO: 9

MOSTEIROS DE ESPANHA • 10 dias
Visitando: Guadalupe, Monesterio de Piedra, Zaragoza, Lourdes, Andorra, Monserrat, Barcelona, Valencia, etc.
JULHO: 20 – AGOSTO: 10 – SETEMBRO: 7

EUROPA

LOURDES - ANDORRA - MADRID • 7 dias
Visitando: Salamanca, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Andorra, Madrid. etc.
AGOSTO: 3, 17 — SETEMBRO: 7, 21

PIRINEU ARAGONES - LOURDES - BARCELONA • 9 dias
Visitando: Toledo, Valencia, Barcelona, Andorra, Lourdes, Jaca, Zaragoza, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 2 – SETEMBRO: 1

COTE D'AZUR - MONACO - SAN REMO • 10 dias
Visitando: Valencia, Barcelona, Nice, Monte Carlo, San Remo, Andorra, Zaragoza, Madrid, etc.
JULHO: 18 — AGOSTO: 1, 15 — SETEMBRO: 5, 19

LOURDES - PARIS - ANDORRA • 11 dias
Visitando: Valladolid, Bayonne, Biarritz, Lourdes, Paris, Limoges, Andorra, Zaragoza, Madrid, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 22 — SETEMBRO: 8, 19, 22

PARIS - LONDRES - CASTELOS DO LOIRE • 15 dias
Visitando: Valladolid, Burgos, Bordeaux, Paris, Cheverny, Londres, Limoges, Andorra, etc.
AGOSTO: 4 — SETEMBRO: 1

GRANDES LAGOS • 16 dias
Visitando: Barcelona, Grenoble, Turin, Milão, Lugano, Como, Garda, Trento, Innsbruck, Salsburg, Munique, Fussen, Constança, Zurique, Geneve, etc.
AGOSTO: 5 — SETEMBRO: 8

BENELUX - PARIS - LONDRES • 18 dias
Visitando: Barcelona, Lyon, Luxemburgo, Bruxelas, Amsterdam, Londres, Paris, Burgos, etc.
AGOSTO: 7 — SETEMBRO: 4

INGLATERRA - ESCÓCIA • 21 dias
Visitando: Valladolid, Paris, Londres, Windermere, Carlisle, Glasgow, Inverness, Edimburg, York, Limoges, Toulouse, Andorra, Madrid, etc.
AGOSTO: 8 — SETEMBRO: 5

CIRCUITO EUROPEU • 22 dias
Visitando 12 países: Valladolid, Burgos, Paris, Bruxelas, Amsterdam, Colónia, Bona, Luxemburgo, Berna, Innsbruck, Salzburg, Veneza, Genova, Nice, Andorra, etc.
AGOSTO: 2 — SETEMBRO: 5

FLORESTA NEGRA E CATARATAS DO RENO • 17 dias
Visitando: Madrid, Barcelona, Narbonne, Grenoble, Geneve, Friburg, Hedelberg, Frankfurt, Wursburg, Nuremberg, Rothemburg, Ausburg, Munich, Fussen, Lindau, Cataratas do Reno, Zurich, Lyon, Andorra e Zaragoza.
AGOSTO: 3 – SETEMBRO: 2

holiday tours

HOTEIS DE 1.ª
AUTOPULLMAN DE LUXO
AR CONDICIONADO
GUIAS EXPERIENTES

UMA OFERTA DIFERENTE PARA AS SUAS FERIAS DE VERAO

Números garantidos pelo Banco de Portugal

Fuga de capitais foi de 134 milhões em cinco anos

● *Banco Mundial tinha falado de 280 milhões de contos entre 1979 e 1982*

A fuga de capitais em Portugal atingiu 551 milhões de dólares entre 1979 e 1982 (cerca de 92 milhões de contos) e 250 milhões de dólares (42 milhões de contos), entre 1981 e 1984, segundo cálculos efectuados pelo Banco de Portugal num documento enviado ao Banco Mundial.

Numa carta enviada esta semana ao Banco Mundial, o banco de Portugal contesta o relatório sobre o «Desenvolvimento mundial 1985» elaborado por aquela instituição e recentemente divulgado, em que se aponta para uma fuga de capitais de 1,8 mil milhões de dólares de Portugal, entre 1979 e 1982, ou seja, uns 280 milhões de contos.

Segundo o Banco Central português, o valor de 1,8 mil milhões de dólares referido decorre de «um tratamento parcial e incorrecto dos dados sobre o financiamento da balança de transacções correntes, de que o Banco Mundial dispõe».

Os conceitos utilizados no relatório são também postos em causa pelos técnicos do Banco de Portugal, que sublinham que o conceito de fuga de capitais utilizado pelo Banco Mundial engloba «a totalidade das saídas de capitais (legais ou clandestinas) a médio e longo prazos, bem como toda a redução dos créditos externos ao Banco de Portugal, uma vez que como «aumento das reservas cambiais oficiais» — se considerou o «aumento das reservas brutas».

O Banco Central português considera, por outro lado, que o relatório despreza inteiramente a informação relativa, quer à dívida externa de curto prazo, quer à variação das disponibilidades líquidas sobre o exterior das outras instituições monetárias.

«Isto é, um cálculo que procura determinar os movimentos de capitais não explicados, ou mais precisamente, a rubrica residual do financiamento da balança de transacções, capitais a curto prazo (não registados na dívida externa), erros e omissões. O Banco Mundial conclui por uma fuga de capitais de 1,8 mil milhões de dólares, quando aquela rubrica apresentou no período em questão um montante de 551 milhões de dólares», refere o documento, divulgado pela ANOP.

Entre 1981 e 1984, os valores apurados pelo Banco de Portugal para a mesma rubrica atingem 250 milhões de dólares.

A carta do Banco Central português critica, também, o conceito utilizado pelo Banco Mundial que, ao identificar fugas de capitais com a rubrica residual de financiamento da BTC, apenas cobre os mecanismos de pagamentos avançados ou retardados nas liquidações comerciais, através dos quais aquelas fugas podem processar-se.

Agrários receberam mas não querem que se saiba

Só 14 por cento do crédito para a Reforma Agrária

Apenas 14 por cento dos empréstimos à agricultura alentejana, através do IFADAP, foram concedidos às unidades colectivos de produção e cooperativas agrícolas, denunciou ontem o Secretariado Distrital de Evora das UCP's.

Todo o resto dos 26 milhões de contos concedidos pelo IFADAP, entre 1981 e 1984, foi parar à mão de empresas agrícolas privadas e, nomeadamente, aos grandes agrários que através da CAP surgiram agora a atacar o Governo porque a lista dos empréstimos foi tornada pública.

O Secretariado das Unidades Colectivas de Produção, face aos critérios unilaterais de distribuição do crédito público, com claro favoritismo ao sector privado, disse no comunicado referido que este escândalo «exige um rigoroso inquérito à direcção do IFADAP ao ministro da Agricultura e ao próprio Governo».

Impõe-se também, segundo as UCP's «a imediata rectificação para o futuro no sentido de se adoptarem critérios isentos, transparentes e honestos na atribuição do crédito agrícola sem discriminações para nenhum sector».

Os 26 milhões de contos atribuídos pelo IFADAP ao Alentejo beneficiaram 500 empresas agrícolas, o que representa apenas 1 por cento do total de explorações na zona. A lista dos beneficiados desses favores foi primitivamente divulgada pelo semanário «Tempo», na edição de 28 de Junho, e posteriormente completada pelo «diário».

O escândalo, quer pelos critérios de distribuição, quer, sobretudo, pela publicação da lista de beneficiários (eles receberam mas não querem que se saiba) agudizou-se ontem. A CAP, organismo que representa os interesses privados da agricultura, acusou em conferência de Imprensa o Gabinete do Primeiro-Ministro de ter facilitado esta fuga de informação. Considerou-a, mesmo, um crime (Violação do segredo bancário) e disse que vai prestar assistência jurídica e meios de prova aos seus sócios para procederem criminalmente contra os responsáveis por esta fuga.

O Gabinete de Mário Soares respondeu, ontem mesmo, dizendo ser falsa a imputação de ter passado por lá a lista do IFADAP e que a CAP insistiu nas acusações como se não tivesse recebido já um desmentido formal do Gabinete, o que acontecera no dia 12, em carta de Mário Soares ao presidente da Confederação de Agricultores.

Nessa carta, segundo o Gabinete do Primeiro-Ministro, dizia ser falsa a alegação de ter fornecido quaisquer elementos sobre esta matéria ao semanário «Tempo».

Empréstimo interno de 356 milhões

Três emprestimos internos são hoje autorizados por decreto-lei publicado no «Diário da República».

Um denomina-se «Obrigações do Tesouro — Trienal — 1985» e tem o limite máximo de 30 milhões de contos.

Outro é de «Obrigações do Tesouro — Bonificações — 1985» e destina-se ao pagamento de encargos decorrentes de bonificações a cargo do Estado em dívida ao sistema bancário, até ao limite máximo de 100 milhões de contos.

O terceiro «Obrigações do Tesouro — FIP, 1985 — segunda emissão», terá um limite máximo nominal de 226,059 milhões de contos.

A colocação do primeiro empréstimo, feita por subscrição entre as instituições de crédito, exceptuando o Banco de Portugal, depende de despacho do ministro das Finanças e do Plano.

As «Obrigações do Tesouro — Bonificações», foram lançadas no início do corrente mês.

As «»Obrigações do Tesouro — FIP, segunda emissão», serão lançadas à subscrição pública a partir de 1 de Agosto.

Fonsecas e Burnay aumenta capital

O secretário de Estado do Tesouro, Alípio Dias, autorizou o Banco Fonseca e Burnay a aumentar o seu capital de 2.750 milhões de contos para quatro milhões, disse uma fonte daquela instituição.

A autorização da Secretaria de Estado do Tesouro processou-se com base no Despacho Normativo Número 194/85 de 31 de Maio.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$10	73$10
ALEMANHA FED (marco)	57$40	58$50
ÁUSTRIA (xelim)	8$10	8$30
BÉLGICA (franco)	2$693	2$893
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$50	123$50
(notas de 5 a 1000)	122$00	124$00
DINAMARCA (coroa)	15$90	16$30
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$50	165$50
(notas de 5 a 1000)	164$00	166$00
FINLÂNDIA (marka)	27$40	28$00
FRANÇA (franco)	18$90	19$60
HOLANDA (florim)	51$00	52$00
IRLANDA (libra)	180$70	184$70
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$668	$703
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	231$95	235$95
SUÉCIA (coroa)	19$65	20$25
SUÍÇA (franco)	69$35	70$45
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

CG Depósitos e o crédito às autarquias

Integrado num programa de acções de informação que tem em vista a divulgação das Linhas de Crédito Bonificado criadas para os municípios, a Direcção de Crédito ao Sector Público e Operações Diversas – DCP, da Caixa Geral de Depósitos, está a promover, em cada distrito, reuniões/debate com os responsáveis pelas respectivas autarquias.

Associando-se a essa acção de divulgação da Caixa, a LOCAPOR, Sociedade de Leasing em que a Caixa detém a maioria do capital social, representada pelo eng. Guimarães Marques, director comercial daquela empresa, abordará nas reuniões o apoio disponível para as Câmaras em termos de locação financeira mobiliária.

No final das exposições segue-se sempre um debate de esclarecimento sobre os temas expostos.

CTT em Linda-a-Velha

Uma nova estação de correios abriu em Linda-a-Velha, proporcionando instalações modernas aos 21 500 habitantes daquela zona dos arredores de Lisboa. Orçadas em cerca de 59 mil contos, as novas instalações prestam, para além dos tradicionais serviços de correios, as modalidades aceleradas «Expressmail», «Corfac» e «Post Expresso», que garantem uma maior rapidez na transmissão de mensagens.

A nova estação de correios de Linda-a-Velha dispõe de cinco balcões de atendimento ao público, um balcão especial para encomendas, cinco cabinas telefónicas e 225 apartados. Nas mesmas instalações funcionará também o centro de distribuição postal de Linda-a-Velha, que é ainda responsável pela distribuição de correspondência em Linda-a-Pastora, Carnaxide e Queijas.

PESSOAS E FACTOS

Luís Bach (à esquerda) passa o testemunho a Francisco Ferran

Martini e Rossi portuguesa tem novo director-geral

Francisco Javier Ferran, o novo director-geral da Martini & Rossi, em Portugal, substitui no cargo Luis Bach que desde 1982 ocupava essas funções, e que irá desempenhar igual posto no Brasil. O novo responsável máximo da Martini & Rossi, em Portugal, tem 28 anos, e é licenciado em Economia e Direito, pela Universidade de Barcelona, onde frequentou também a Escola Superior de Administração e Direcção de Empresas.

Francisco Ferran passou ainda pela École des Hautes Études Commerciales de Paris, e pela Manchester Business School e Universidade de Miami, onde se especializou em sistemas de informação por computador. Entre os cargos que figuram no seu «curriculum» destacam-se o de subdirector regional do Banco de Londres e América do Sul (Valência), vice-presidente do Lloyds Bank International (Miami) e adjunto da direcção-geral da Martini & Rossi (Barcelona).

Além de director-egeral da Martini & Rossi, em Portugal, Javier Ferran vai desempenhar, simultaneamente, as funções de administrador da Forrester, Diez Hermanos e Rodrigues Pinho, empresas ligadas ao sector dos vinhos.

CP em greve na 2.ª feira

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários anunciou a realização de uma greve de 24 horas para a próxima segunda-feira, dia 22, abrangendo todos os trabalhadores da CP. A greve proposta pelo plenário dos trabalhadores do sindicato e pelo conselho nacional da federação integra-se num conjunto de acções «para obrigar o conselho de gerência a tomar posições que venham ao encontro dos trabalhadores ferroviários». A federação denunciou em comunicado o facto de o CG não «ter dado qualquer passo para terminar as negociações do regulamento de carreiras, que já se arrasta há dez meses».

O plenário analisou questões relacionadas com a «repressão sentida na empresa com a instauração de processos disciplinares» e a problemática gerada em torno do contrato-programa da empresa. Os ferroviários convocaram para esta tarde uma concentração e greves de 12 horas abrangendo os trabalhadores das zonas Norte e Sul para os dias 22 e 24 e o dia 25, para os trabalhadores das zonas Centro e Norte.

Lisnave

Governo condiciona auxílio a cerca de 700 despedimentos

A administração da Lisnave enviou uma «carta de despedimento» a 677 dos 5700 trabalhadores da empresa, afirmaram os dirigentes sindicais. Vicente Merenda, das ORT's da Lisnave revelou que «a atribuição de um subsídio para manutenção dos postos de trabalho concedido pela Secretaria de Estado do Emprego, no valor de 400 mil contos, está dependente deste despedimento, segundo cláusula imperativa em despacho daquele órgão de Governo, aspecto este que os trabalhadores repudiam».

As organizações dos trabalhadores da Lisnave, em conferência de Imprensa, consideram o despacho «fraudulento» e «demagógico» uma vez que «serve apenas para consumar o despedimento dos 700 trabalhadores exigidos à administração pelo Governo».

Um comunicado do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul refere ainda que «no montante a atribuir pela Secretaria do Emprego para manutenção dos postos de trabalho não chega para cobrir as dívidas salariais aos trabalhadores no tocante à Segurança Social, que totalizam mais de 4,5 milhões de contos».

Os representantes dos trabalhadores afirmam que «a manutenção dos salários em atraso há já nove meses é uma forma de a administração e o Governo pressionarem os despedimentos pela fome».

«A suspensão de todas as encomendas e o cancelamento de alguns trabalhos em curso, como a reparação de navios», constitui para Vicente Merenda uma forma de «criar um clima psicológico no seio da empresa que conduza ao abandono da mesma por parte dos trabalhadores».

O dirigente sindical da Lisnave disse que «serão tomadas medidas de denúncia que passam por pedido de audiência ao Presidente da República, Provedor da Justiça, ao Instituto de Investimentos e Participações do Estado (IPE), para além de uma auditoria às contas da Lisnave, para que o País conheça quem são verdadeiramente os responsáveis pela situação actual da empresa.

Entretanto, enquanto decorria a conferência de Imprensa, trabalhadores da Lisnave percorreram a Baixa de Lisboa, numa acção de «sensibilização da opinião pública para a dramática situação vivida pelos trabalhadores».

Administradores hospitalares ameaçam paralisar

Os administradores hospitalares de todo o País poderão vir a efectuar uma greve de zelo se os seus problemas salariais não forem rapidamente resolvidos — afirmou o presidente da Associação desta classe, Santos Cardoso, no final de uma reunião entre os administradores hospitalares do Centro e o director-geral dos hospitais sobre a metodologia a adoptar na revisão do quadro geral. Durante a reunião, que se realizou no auditório da Universidade de Coimbra, os administradores hospitalares, embora estivessem presentes, não participaram activamente, como forma de protesto contra o que consideram ser «uma autêntica discriminação». Os administradores hospitalares pretendem que lhes seja concedido subsídio de exclusividade, a exemplo do que aconteceu recentemente com os médicos e enfermeiros que ocupam postos de chefia nos hospitais. Em todo o País existem cerca de 180 administradores hospitalares e 40 por cento da classe está a trabalhar sob o regime de tarefeiro.

Vitrohm contra despedimento colectivo

Os 250 trabalhadores da Vitrohm Portuguesa, SARL, decidiram, em plenário, recorrer a formas de luta a partir do próximo dia 23, se até essa data a administração desta empresa do ramo electrónico «não suspender as acções em curso com vista à supressão de mais de 50 postos de trabalho». Um documento do Siesi diz que as dificuldades invocadas pela administração para justificar o despedimento colectivo «só podem resultar da gestão ruinosa que tem vindo a ser imprimida à empresa, designadamente o desvio de encomendas e clientes, em favor das dependências instaladas na Alemanha e na Dinamarca do grupo multinacional Vitrohm». Os trabalhadores voltam a reunir-se no dia 23 e consoante a evolução dos acontecimentos, «decidirão das formas de luta a desenvolver».

CGTP defende suspensão do MT

A CGTP-IN defendeu a imediata suspensão do ministro do Trabalho e do secretário de Estado do Emprego. Isto, considerando as decisões tomadas pelo plenário do Parlamento e pela Comissão Parlamentar de Inquérito, a Secretaria de Estado do Emprego sobre a sua actividade no que se refere à utilização de fundos públicos para atribuição de subsídios ou empréstimos para manutenção de postos de trabalho. A central sindical reclama «o total e completo esclarecimento desta situação e o apuramento de todas as responsabilidades». A CGTP-IN referiu que a Assembleia da República decidu enviar o relatório da Comissão para a Alta Autoridade Contra a Corrupção, indicando que o mesmo aponta para a existência de irrregularidades.

Jardineiros da CML estão hoje parados

Como forma de protesto pela falta de condições de trabalho e pela sua não-integração na carreira de operários de construção de espaços verdes, os jardineiros da Câmara Municipal de Lisboa (CML) iniciaram, às oito horas de hoje, uma greve que se prolonga até às 18 horas de amanhã.

Em conferência de Imprensa, Pina Gonçalves, da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da CML, disse que «grande parte dos jardins de Lisboa estão degradados devido à falta de condições de trabalho do pessoal, que se debate com falta de ferramentas necessárias, havendo casos em que os próprios trabalhadores financiam a câmara na aquisição do material».

Por outro lado, e de acordo com o dirigente sindical, os jardineiros perdem, mensalmente, desde 1982, entre 1100 e 2500 escudos, consoante as categorias, devido à não-aplicação do Decreto-Lei 406/82, na CML.

Os trabalhadores acusam, ainda, a edilidade de não corresponder às necessidades higiénicas mínimas nos locais de trabalho, onde, em alguns casos, não existem instalações sanitárias.

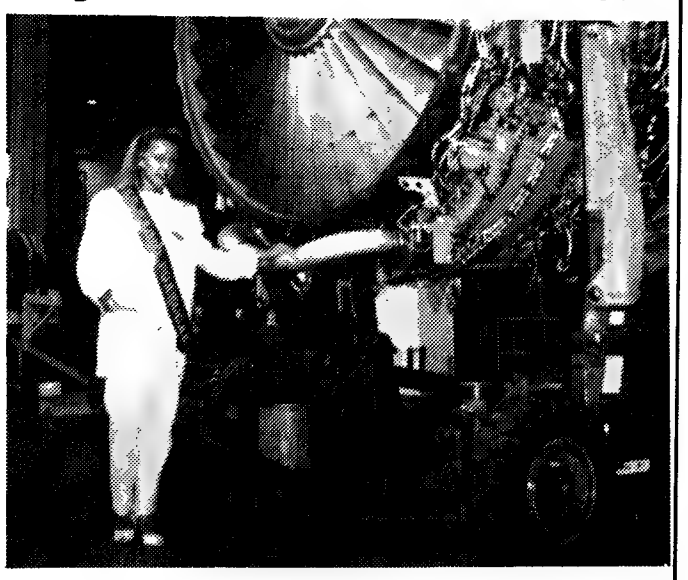
Os dirigentes sindicais referem que a CML se refugiou numa política de austeridade para a não-promoção dos trabalhadores, «ainda que não renuncie em esbanjar dinheiro em viagens e em certas prestações de serviços».

TAP visitada, homenageada em seminário turístico

Esteve em visita a vários serviços da TAP AIR PORTUGAL, no passado dia 3 de Julho, a «Miss Rádio Portugal de Nova Iorque», Paula Cristina Carlos na sequência duma iniciativa levada a cabo pela Rádio Portugal (cadeia de programas em língua portuguesa) do Estado do Connecticut, com a participação da TAP AIR PORTUGAL. Este concurso fazia parte de um vasto programa de actividades integradas nas comemorações do 10.º Aniversário daquela estação de rádio portuguesa no estrangeiro.

Entretanto, e a propósito das comemorações do 40.º aniversário da TAP — Air Portugal, o deputado do PMDB, Francisco Amaral, homenageou aquela empresa pública no Congresso Nacional Brasileiro, realçando os êxitos obtidos e os serviços prestados aos brasileiros relembrando ainda a génese da Companhia em 1946 e o seu historial.

Por outro lado, e integrado



na inauguração da nova linha directa Lisboa/Horta, realizou-se em Ponta Delgada um colóquio sobre turismo organizado pela Secretaria Regional de Transportes e Turismo dos Açores e com a activa participação da TAP AIR PORTUGAL, representada pelo seu presidente, dr. Gomes Motta e director-geral comercial, Manuel Bastos. O referido colóquio que provou ter sido uma efectiva sessão de trabalho, concluiu com a tomada de várias decisões práticas que certamente muito contribuirão para o tão merecido desenvolvimento turístico dos Açores.

SOLIDARIEDADE COM A NICARÁGUA

(6.º aniversário da Revolução sandinista)

- **José Mário Branco**
- **Julian del Valle + Grupo**
- **Maria do Céu Guerra**

6.ª-f.ª – 19 Julho – TEATRO ABERTO – 21.30 h

Intervenções de:

- **Fanor Herrera (embaixador da Nicarágua)**
- **José Saramago**
- **Manuel Alegre**
- **Sofhia de Mello Breyner**

GSAL – grupo de solidariedade com América Latina

Na «Mesa 'DL'» do Restaurante Faz Figura, António Capucho não cultiva o «off-record», destila sem papas na língua um discurso cuja mensagem essencial consiste, indubitavelmente, num autêntico elogio ao actual líder do PSD, Cavaco Silva. Ouvindo-o, ficamos a saber que Cavaco Silva é «de centro-esquerda, porque social-democrata», «inteligente», «o candidato a Primeiro-Ministro mais credível», «o homem que não marginalizou ninguém dentro do PSD». O elogio a Cavaco Silva só acaba quando António Capucho, antigo secretário-geral do PSD e actual presidente do grupo parlamentar social-democrata, se vê impelido a mudar de assunto. Aí, uma **certeza** e um **silêncio**: «Aliança PS/PSD, não, o resto está em aberto (...). Apoio a Freitas do Amaral? Não confirmo, não desminto, não comento...»

ANTÓNIO CAPUCHO

«Diário de Lisboa» — Não acha um pouco estranho que você, António Capucho, subscritor no Congresso da Figueira da Foz de uma moção de estratégia contrária à do prof. Cavaco Silva, se assuma hoje quase como o seu porta-voz oficial?...

António Capucho — Não acho estranho porque a pergunta que me fazem não reflecte a realidade. É verdade que integrei e defendi uma moção diferente daquelas encabeçadas pelo prof. Cavaco Silva no Congresso da Figueira da Foz. Mas também é verdade que no início do Congresso não havia a mínima perspectiva do prof. Cavaco Silva se candidatar à liderança do partido. Seja como for, o prof. Cavaco Silva ganhou e a alternativa à liderança que eu integrava perdeu. Curiosamente, em matéria de moção de estratégia, para falar mais de ideias que de pessoas, nós próprios reconhecemos que a moção do professor não divergia no essencial da nossa. De tal forma que, estaríamos dispostos, se obtivéssemos ganho de causa, a assumir a liderança com a moção de estratégia do prof. Cavaco Silva. Agora, a questão que se coloca é a seguinte: o projecto do professor é inaceitável? Pessoalmente penso que não. Daí que nenhuma reacção me seja legítima, como militante disciplinado do partido, que não seja a de respeitar a liderança e com ela colaborar.

Cavaco Silva é de centro-esquerda

«DL» — Incondicionalmente?...

A.C. — Sim! Enquanto ela não assumir atitudes que eu considere que me repugnam ou se desviem dos propósitos iniciais do professor. Até agora isso não aconteceu e não prevejo que venha a acontecer. Por isso a minha postura de colaboração leal com o líder do meu partido. Colaboração tanto mais leal quanto é certo que o partido está a aceitar pacificamente a liderança e a colaborar com ela em toda a extensão.

«DL» — Falou em partido. Num partido menos social-democrata depois da vitória de Cavaco Silva na Figueira da Foz?...

A.C. — Nem sonhar! A liderança do prof. Cavaco Silva não só não retira um milímetro da característica social-democrata do PSD, como ainda por cima a enfatisa. A experiência daqui para a frente vai demonstrar isso à saciedade. Em todas as intervenções públicas até agora produzidas pelo professor, desig-

- **O projecto do prof. Cavaco Silva é inaceitável? Pessoalmente penso que não. Por isso a minha postura de colaboração leal com o líder do meu partido.**
- **A liderança do prof. Cavaco Silva não só não retira um milímetro da característica social-democrata do PSD, como ainda por cima a enfatisa.**
- **Claro que Cavaco Silva é do centro-esq**
- **Cava post mar pess gres**
- **Cava -mir**
- **A co**

António Capucho com Manuel Anta e João Mendes: *«Claro que o Prof.*

O elog

nadamente naquelas que fez na Figueira da Foz, a tónica dominante consiste na retoma de uma linha mais caracteristicamente social-democrata...

«DL» — Exemplos?...

A.C. — Ao opor-se com igual frontalidade ao imobilismo soarista e ao imobilismo conservador-liberal. Concomitantemente com isto, o estilo do prof. Cavaco Silva é de facto populista no sentido de estar ou procurar estar, em todas as ocasiões, em profunda sintonia com as aspirações mais intensas do povo português e das bases do partido.

«DL» — Populista quererá significar apagamento do PSD, ressurgimento do PPD?

A.C. — Isso só é verdade se tivermos o PPD como partido com profunda implantação basista e PSD como partido com menos preocupações basistas, com uma característica de cúpula mais acentuadamente citadina.

«DL» — Você afirma-se como homem de centro-esquerda, certo?...

A.C. — Embora me seja relativamente irrelevante, hoje em dia, o catálogo direita/Esquerda, se temos de catalogar muito bem: sou do centro-esquerda!

«DL» — E Cavaco Silva também é de centro-esquerda?

A.C. — Claro, porque é um social-democrata. Aliás, é bom que se saiba não corresponder à realidade a imagem que o prof. poderá ter em alguns órgãos de Comunicação Social e em outros sectores...

«DL» — Que imagem?

A.C. — A de ser dentro do PSD um homem à direita.

«Cito Ant como exe

«DL» — liderança v

A.C. — cas para se racterísticas

«DL» —

A.C. — ças com un mente intel

Manuel Anta (texto)
Rui Pacheco (Fotos)

- **-esquerda, porque é um social-democrata.**
- **Cavaco Silva assumiu a liderança com uma postura extremamente inteligente. Não marginalizou ninguém, nomeadamente as pessoas que estiveram contra ele no Congresso.**
- **Cavaco Silva é o candidato a primeiro-ministro mais credível.**
- **A coligação PS/PSD não deve ser repetida.**
- **Apoio a Freitas do Amaral? Não confirmo, não desminto, não comento.**
- **Gostaria mais de apoiar um civil**
- **O dr. Soares bem faz por ser Presidente da República. Mas as suas tentativas desesperadas, de última hora, para iludir os portugueses, estão de antemão condenadas ao fracasso. Os portugueses não são parvos e não andam a dormir.**

aro que o Prof. Cavaco Silva é de centro-esquerda porque é um social-democrata»

ogio de Cavaco

«DL» — Imagem fabricada artificialmente?

A.C. — Não sei. Apenas sei que essa imagem não corresponde à prática política e à postura do prof. Cavaco Silva, como não corresponde à sua prática como ministro das Finanças de Sá Carneiro. Cavaco Silva não se afasta um milímetro das concepções que considero serem as correctas em termos de social-democracia.

«Cito António Capucho, como exemplo...»

«DL» — Resumindo: a sua liderança vai manter-se...

A.C. — Tem condições únicas para se manter dadas as características do professor.

«DL» — Que são...

A.C. — Assumiu a liderança com uma postura extremamente inteligente. Não marginalizou ninguém, nomeadamente as pessoas que estiveram contra ele no Congresso. Escolheu os colaboradores com base em critérios de competência e não com base em critérios de confiança partidária, ou de facção. Por isso, não tem rejeitado a colaboração de muitos militantes que estiveram em campo oposto ao seu durante o Congresso.

«DL» — Cite nomes, ou melhor, cite um como exemplo...

A.C. — António Capucho!

«DL» — Um António Capucho decididamente empenhado em vender uma imagem agradável do prof. Cavaco Silva, talvez no intuito de o propulsar como um líder que, nas próximas eleições legislativas, faça sombra ao dr. Almeida Santos...

A.C. — Não! Apenas um António Capucho consciente de que nestes últimos dois meses o seu partido conseguiu, sob a batuta do prof. Cavaco Silva, criar uma dinâmica nova. Um partido cansado de lutas intestinas que em nada o favoreciam e que sentiu que estão criadas neste momento as condições para ultrapassar as quezílias do passado e entregar-se de alma e coração a um trabalho de unidade. Quanto à imagem do professor, não tenho que vender nada. Essa imagem agradável já ele a tem na opinião pública, graças à sua credibilidade. Não é segredo que o PSD tem neste momento um trunfo precioso para ganhar as próximas eleições: o candidato a primeiro-ministro mais credível!

«DL» — E como PR?...

A.C. — Também poderia ser o mais credível. Só que, no plano prático, há uma questão que se coloca: o partido entendeu que devia apoiar a candidatura à Presidência da República de um independente e não de um militante. Portanto, a hipótese Cavaco Silva candidato pelo PSD à Presidência da República é muito remota. Só será de encarar se virmos frustradas as nossas negociações com um candidato independente. Por outro lado, a inversão do calendário eleitoral — Legislativas antes das Presidenciais — aconselha neste momento a candidatura do prof. Cavaco Silva a primeiro-ministro. O actual líder do PSD tem qualidades privilegiadas para tal, pelo que não faz sentido dizer agora que o professor deve ser candidato às eleições Presidenciais.

Alto e pára o baile! temos estratégia!...

«DL» — Um bom candidato a primeiro-ministro sem estratégia legislativa...

A.C. — Onde foram descobrir isso?

«DL» — Cavaco Silva «dixit», no Conselho Nacional da Curia.

A.C. — Sem estratégia legislativa e Cavaco Silva «dixit», alto e pára o baile, pedindo desculpa pela expressão...

«DL» — Páre o baile se quiser mas quem o disse, muito claramente, foi o próprio líder do seu partido...

A.C. — É claro que não tínhamos nessa altura uma estratégia legislativa. No momento adequado, claro que a teremos. O momento do PSD explicitar a sua estratégia e a sua política de alianças ainda não chegou. Descansem, chegará muito em breve.

«DL» — Estratégia bipolarizadora?

A.C. — O prof. Cavaco Silva nunca assumiu a tese da bipolarização como valor absoluto. Não fez um discurso que rejeite de facto, e em termos de princípio, qualquer aliança do PSD que não seja à sua direita. Manteve uma maior abertura. Em termos práticos, a realidade é esta: estivemos até agora coligados com o único partido democrático à nossa esquerda e a experiência foi negativa em todos os planos. Não deve pois ser repetida. Daí o anúncio por parte do prof. Cavaco Silva de que se o PSD vencer as próximas eleições, não aceitará coligar-se novamente com o PS. Daí, também, que o PSD tenha à sua frente como hipótese de maioria ou o apelo à maioria absoluta ou, na impossibilidade de a atingir, a coligação à sua direita...

Não confirmo, não comento

«DL» — Coligação à direita igual a PSD/CDS ou, também, a PSD/PRD?

A.C. — Porque somos nós a escolher o ritmo das decisões, por muita angústia que possa haver na opinião pública e da qual os jornalistas fazem eco, dentro em breve, como já lhes disse, anunciaremos ao país a nossa estratégia. Neste momento apenas vos posso dizer que não faz sentido o PSD voltar para o Governo com o PS. Tudo o resto não está no plano dos princípios excluído, está tudo em aberto.

«DL» — Para si, o que é o PRD?

A.C. — Um partido extremamente difícil de classificar, envolto em profunda indefinição. Dando um ponto de vista meramente pessoal, é indubitável que o PRD concorre essencialmente na área do PS e, eventualmente, na área do eleitorado APU. Não concorre fundamentalmente com o PSD nem à direita do PSD.

«DL» — Entremos no domínio das Presidenciais. E, para já, uma pergunta: a nova dinâmica do PSD, de que há pouco falou, não poderá ser destruída por um eventual apoio do seu partido à candidatura do prof. Freitas do Amaral?

A.C. — Com a devida vénia, peço escusa de entrar nessa discussão, porque isso seria prejudicial à nossa estratégia. Não estou a rejeitar liminarmente nem a admitir o apoio a essa candidatura. Não falo dela como também não falo de outras que, pelo menos no plano formal, satisfazem os requisitos aprovados em Congresso. Por isso, não insistam. Se o fizerem, previno: não confirmarei, não desmentirei, não comentarei. Ou melhor: posso confirmar que o PSD não apoiará a candidatura de Mário Soares à Presidência da República...

Gostaria mais de um civil

«DL» — A candidatura de Firmino Miguel está definitivamente posta de parte?

A.C. — Perguntem-lhe a ele

«DL» — E a de Lemos Ferreira?

A.C. — Também terão de recorrer a ele para obterem resposta. Não conheço o general Lemos Ferreira pessoalmente, como também não conheço o general Firmino Miguel. Não os conhecendo, não faço a mínima ideia daquilo que tencionam fazer.

«DL» — Aceitaria, como dirigente do PSD, a candidatura à Presidência da República de um militar?

A.C. — Gostaria mais de apoiar um civil. Se o meu partido optar pelo apoio de um militar, não vou fazer nenhum escândalo. Faço votos para que as pessoas sejam tão pouco dogmáticas como eu sou nessa matéria.

«DL» — Pedimos desculpa, mas insistimos: o apoio à candidatura de Diogo Freitas do Amaral não dividirá de novo o PSD ao meio?

A.C. — Não comento! Se o fizesse, comentava hipóteses que neste momento não se põem, não é o 'timing' certo para as pôr.

As encenações do dr. Soares

«DL» — Mário Soares vai anunciar a sua candidatura a Belém. Para você, homem da política, tem possibilidades de lá chegar?

A.C. — O dr. Soares bem faz para isso. Não implementa a Lei das Rendas de Casa, depois de a ter votado na especialidade, tenta variadíssimas outras encenações. Para desgraça dele, essas encenações não colhem junto da opinião pública como não colhe a sugestão dos estrategas socialistas de que Mário Soares está a fazer uma inflexão à esquerda. As suas tentativas desesperadas, de última hora, para iludir os portugueses, estão de antemão condenadas ao fracasso. Os portugueses não são parvos e não andam a dormir. Daí que possa afirmar com plena convicção: a encenação pode ser muito bem feita mas não vai colher dividendos.

Placebos: magia dos novos feiticeiros

Antes do desenvolvimento da medicina e da farmacologia muitas doenças eram curadas com a magia dos feiticeiros. Mas ainda hoje muitas pessoas reagem mais a medicamentos «a fingir» que a verdadeiros fármacos.

Segundo experiências conduzidas em Itália sobre um conjunto de doentes sofrendo de angina de peito, 73 por cento sentiram-se melhor ao administrarem uma substância farmacologicamente não activa julgando tratar-se de um verdadeiro medicamento.

Destes 73 por cento, 13 por cento deixaram mesmo de sofrer qualquer crise durante o «suposto tratamento» e os restantes 60 por cento reduziram o número de crises.

Em comparação, os mesmos doentes tratados com cinco tipos diferentes de fármacos activos manifestaram em média, em apenas cerca de cinquenta por cento dos casos, efeitos positivos ao medicamento.

Por outro lado, experiências conduzidas na Austrália, na Universidade de Melbourne, revelam que no tratamento da hipertensão muitos doentes «medicados» com substâncias inactivas manifestaram mais efeitos secundários do que quando tomaram medicamentos verdadeiros.

No caso desta experiência conduzida pelos médicos e investigadores australianos, dos pacientes a quem foi feito um «tratamento» com placebos 48 por cento dos homens queixaram-se de insónias, 20 por cento de depressão e 33 por cento de alergias cutâneas.

Quando tratado com o medicamento verdadeiro apenas 38, 17 e 28 por cento se queixaram, respectivamente, dos mesmos efeitos colaterais.

Placebos para agradar

O efeito das substâncias farmacológicas não activas na saúde de um doente designa-se na linguagem médica por «placebo», palavra latina cujo significado literal é «vou agradar».

Em termos correntes pode-se designar pelo placebo qualquer droga neutra ou de efeito diminuto prescrita a um doente para «lhe agradar», como por vezes acontece quando um médico não detecta qualquer espécie de doença real num paciente e lhe receita um fármaco que, não sendo um placebo em sentido estrito, pode funcionar como tal, por exemplo os tónicos e as vitaminas.

No entanto, os verdadeiros placebos (placebos puros) são substâncias não comercializadas fabricadas especificamente para ensaios clínicos que visam a eficácia do verdadeiro fármaco comparando-o com a de uma substância inactiva.

Actualmente, os médicos e investigadores tendem a concordar que quase todas as doenças podem ser influenciadas pelo efeito placebo em maior ou menor grau.

O efeito placebo é mais antigo que a própria medicina e são dele exemplo os antigos ritos mágicos tais como «exorcismos» e oferendas e sacrifícios feitos aos deuses para efeitos de cura de doenças.

Estudos baseados em observações de grande escala revelam que cerca de 33 por cento dos indivíduos, incluindo sãos e doentes, afirmam sentir vários tipos de reacções no organismo depois de terem tomado placebos.

Curiosos resultados

Actualmente muitos dos ensaios clínicos destinados a comparar os efeitos dos placebos com os dois fármacos activos são feitos em hospitais de forma a que nem o próprio médico sabe a quais dos seus doentes está a administrar o medicamento verdadeiro e o falso.

Curiosamente, descobriu-se que o efeito positivo do placebo na cura ou atenuação de uma doença cai de cerca de 70 para 20 por cento quando o médico sabe que está a utilizar uma substância farmacologicamente inactiva.

Outros estudos revelam ainda que, por exemplo, o placebo quando apresentado em forma de comprimido é mais eficaz se for colorido e também que as drageias amarelas e vermelhas são mais eficazes que as verdes e azuis.

Outros ensaios mostram que uma mesma substância a servir de placebo tem maior efeito quando injectada do que quando tomada sob a forma de comprimidos e que passa a ter uma acção comparativamente mínima quando administrada em supositórios.

A forma como é prescrita a dosagem de uma droga inactiva também pode influenciar no seu efeito.

Concluiu-se também que se um placebo em comprimidos for administrado com uma dosagem vulgar, como por exemplo um comprimido três vezes ao dia, tem menos efeito do que o mesmo tomado na invulgar forma de três comprimidos de manhã, um, à tarde e dois ao deitar.

Para Alfred O. Berg da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, o efeito placebo «cobre uma nova e enorme categoria de explicação definida como qualquer alteração nas condições de saúde do paciente não atribuível a qualquer mecanismo conhecido numa terapia específica ou não específica».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Touring — Club Portugal Int. Turística SARL, com sede na Av.ª da Liberdade, 10-E no processo executivo n.º 58/84 instaurado por dívida ao Dep. Regimes de Segurança Social.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora Minolta E.P. 300 de cor creme e castanho escuro, nova no valor presumível de 170 000$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas de contabilidade NCR-32 n.º UA 515718 e 9563897, creme e castanho em bom estado no valor de 700 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de escrever eléctricas Triumph mod. 31 D e 59 D de cor cinzenta em bom estado de conservação no valor presumível de 70 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever normal Triuumph Matura 500 — cinzenta e creme teclado Azert em bom estado de conservação no valor presumível de 15 000$00.

Verba n.º 5 — Uma duplicadora Gesttener 410 castanho claro em estado de funcionamento no valor presumível de 25 000$00.

Verba n.º 6 — Cinco máquinas de calcular Olivetti mod. Logos 45 PD prestas, novas no valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 7 — O direito ao arrendamento e trespasse do r/c Dt.º do prédio sito na Rua Braamcamp, 6, a que se atribui o valor de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessorees dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Julho de 1985

O JUÍZ DE DIREITO — O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Manuel Luís Macaísta Malheiros — Carlos Manuel Almeida Alvelos

"D.L." 18/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 30 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Somapre — Soc. de Materiais Preesforçados, SARL, com sede na Av.ª da República, 83-2.º, Lisboa, no proc.º executivo n.º 589/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever eléctrica, fabrico suíço, marca Hermes 808 em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 75 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever eléctrica fabrico inglês marca Royal 660, em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de cópias para construção civil, heliográfica, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor de 350 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina Stencil electrónica marca Gestetner 466 em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

DL 18/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GRÂNDOLA

ANÚNCIO

No dia nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 35/85, vindo do 13.º Juízo Cível de Lisboa e extraído da Execução de Sentença n.º 5442/B da 2.ª Secção que o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, move aos executados José Ferro de Carvalho e Outros, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado o seguinte:

PRÉDIO

PARTE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO DESCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE GRÂNDOLA sob o n.º 5787, a fls 192v.º do Livro B-16, PERTENCENTE AOS EXECUTADOS JOSÉ PEDRO DE CARVALHO E MARIA FLORETE SANCHO CARVALHO, residentes na Avenida Jorge Nunes, 63-A, em Grândola; GERMÍNIA FERRO DE CARVALHO DIAS e JOAQUIM ARTUR DIAS, residentes na Travessa das Florindas, 15-3.º, em Lisboa, e VIRGILIO ALBERTO LÚCIO DE CARVALHO, residente em parte incerta com última residência no País na Avenida Jorge Nunes, 63 – Grândola, o qual vai à praça por esc.: 900 000$00 (novecentos mil escudos).

Mais se faz saber que nos referidos autos é o comproprietário do prédio acima indicado ANÍBAL MANUEL CARVALHO ÁLVARO, residente em parte incerta em Inglaterra, e com última residência conhecida em Grândola, notificado, de que nos dia e horas acima indicados no Tribunal desta comarca vai à praça, pela primeira vez, o prédio acima descrito, a fim de, por esse modo, ser vendido, tendo o notificando o direito de preferência na compra desse imóvel, devendo usar dele, querendo, no acto da praça, não sendo notificado do momento da realização da 2.ª ou 3.ª praças, caso se verifiquem, e que preferindo, tem de depositar todo o preço no acto da compra.

Grândola, dez de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO
Dr.ª Ana Maria Sampaio Loureiro Sebastião
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Rodrigues Parreira

DL 18/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Julho de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Basegeste — Gabinete de Auditoria Contabilidade e Gestão de Empresas, com sede na Av. do Brasil — 56-2.º Lisboa, no proc.º n.º 4890/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um computador nível 61, da marca C11 Honey Well Bull, mob. 61 — DPS c/ três terminais, dez Disketts SF — SD uma unidade de Discos MSU D-333 marca C11 Honey Well Bull, seis Discpackcol 5 discos cada mod. M 4130 Pavimento Falso pevitep 500 c/25 metros quadrados e um aparelho de ar condicionado c/ unidade IAN — 24 R tepclima tudo em estado novo no valor de 6 000 000$00.

Verba n.º 2 — Doze máquinas calculadoras c/ as seguintes marcas e n.ºs Quatro da marca Bohsei c/ os mod. 850 e 720-N c/ os n.ºs 4735978, 4 9441235, 4733872 e a mod. 720-N s/ n.º visível quatro da marca Sharp mod. CS-2184 c/ os n.ºs 23027933, 23031643, 33005692, 33005712; uma da marca Nasco — NS — 1225-PD c/ o n.º P — 441460; Uma da marca NadwA c/ o n.º P 640400, todas em bom estado de funcionamento no valor de 130 000$00.

Verba n.º 3 — Três máquinas de escrever duas eléctricas e uma mecânica c/ as máquinas, digo, marcas Welco mod. SE-33 eléctrica n.º 009434; All. mod. AE-330 electrónica c/ o n.º 3000464 Triumph-Imperial, mod. 90/64-N s/ n.º visível todas no valor de 150 000$00.

Verba n.º 4 — Uma fotocopiadora da marca Minolta mod. EP-320 com o n.º 2528559, em bom estado no valor de 200 000$00.

Verba n.º 5 — Um cofre monobloco da marca ADAC mod. TC-39-9K à prova de fogo, em estado novo, no valor de 250 000$00.

Verba n.º 6 — Uma máquina encadernadora manual da marca Parol no valor de 15 000$00.

Verba n.º 7 — Mobiliário de escritório composto do seguinte: duas secretárias metálicas, com tampo em fórmica com 1,60 metros; uma secretária metálica com tampo em fórmica com 1,40 metros; doze cadeiras de secretária, sendo 6 com braços e 6 giratórias; uma mesa de reuniões com 8 cadeiras; uma mesa com tampo em vidro para reuniões. Um armário metálico para contabilidade; dois armários baixos para secretária; Um conjunto constituído por uma secretária extra-luxo um armário alto de gabinete; um armário baixo, de gabinete, uma mesa armário para máquina de escrever; cinco secretárias metálicas com tampo em fórmica de vários tamanhos; uma secretária tipo L metálica com tampo em fórmica; uma cadeira tipo presidente; Uma secretária, pequena com duas gavetas tudo em estado novo e no valor de 400 000$00.

Os bens referidos vão à 2.ª praça por metade do valor indicado.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaísta Malheiro
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» 18-7-85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de Lisboa no dia 30 de Julho de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º vai à praça o bem abaixo descrito, penhorado a Basegeste — Gabinete de Auditoria Contabilidade e Gestão de Empresas, com sede na Av. do Brasil — 56-2.º, Lisboa, no processo n.º 4890/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Um automóvel da marca Renault matrícula NC-18-33 mod. 5 TL do ano de 1983 com a cilindrada de 1108 cm3 a gasolina da cor vermelha e outras, em bom estado de conservação no valor de 400 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» 18-7-85 — 1.ª Pub

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6141, arquivo n.º 9, para o estabelecimento na freguesia de Aldeia Galega da Merceana, concelho de Alenquer, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 210/R-14 para o PT n.º 2176 na Merceana, com a montagem dum novo troço, com 86 metros, entre o poste n.º 7 da linha n.º 210/R-3, e o poste n.º 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 8 DE JULHO DE 1985.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, pela 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de execução sumária n.º 4798, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.º 28, move contra o executado Joaquim Ferrão Lopes, que teve a sua última residência conhecida na Urbanização Olival da Comenda, Lote 26, 6.º Esq.º, 2000 Santarém, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado para, dentro do prazo de CINCO DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ou pagar ao exequente a quantida de Esc.: 377 062$00, acrescida dos juros de mora vencidos e vincendos até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, tudo em conformidade com a respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secção à disposição do citando.

Lisboa, 12 de Julho de 1985
O Juiz de Direito,
As.) Carvalho Pinheiro

O Escrivão Adjunto,
As.) Fátima Valadas Campaniço

«D.L.» – 18/7/85 – 2.ª Pub.

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
UM ENSINO RESPONSAVEL UM ENSINO RESPONSAVEL UM ENSINO RESPONSAVEL

24 HORAS

Orgakov

O marechal soviético Nikolai Ogarkov regressou ao topo das Forças Armadas, 10 meses após a demissão como chefe do Estado-Maior, tendo sido nomeado comandante-chefe das Forças do Pacto de Varsóvia, disseram fontes citadas pela UPI, agência noticiosa norte-americana.

As fontes, classificadas pela agência como dignas de crédito, afirmaram que Ogarkov, de 67 anos, foi nomeado comandante-chefe das Forças do Pacto de Varsóvia, uma das três principais posições militares do país, numa remodelação das chefias levadas a cabo pelo líder Mikhail Gorbachev.

Orgakov também recuperou a sua posição de primeiro-vice-ministro da Defesa, tornando-se um dos principais «mentores» da política militar soviética, adiantaram as fontes referidas pela NP.

Ronald Reagan

A capacidade de julgamento de Ronald Reagan será certamente afectada pela medicação que o presidente está a ingerir após a remoção de um tumor canceroso — afirma um parlamentar britânico de esquerda.

O deputado da oposição, Tony Benn, fez o comentário no decorrer de uma reunião do Comité da Câmara dos Comuns para a Cooperação e Entreajuda Europeia.

Cada um é como nasce

SEGUNDO as leis britânicas, o sexo do indivíduo determina-se ao nascer e alterações posteriores não têm efeito legal, mas apenas físico.

Esta lei foi recentemente utilizada quando Sandra Peterson pediu a anulação do seu casamento, realizado em Junho de 1979, com Edward Benjamim Peterson, que no registo de nascimento constava como sendo Wendy Patrícia Acton.

O juiz concedeu a anulação tendo como base o facto de que, para efeitos legais, o marido, que se tinha submetido a uma operação e mudara de sexo, era, na realidade, um indivíduo de sexo feminino à nascença.

Racismo

Dois negros morreram, pelo menos, cinco pessoas ficaram feridas e nove foram detidas numa nova vaga de violência enquanto um boicote de estudantes negros deixou as escolas vazias, revelou hoje a Polícia racista da África do Sul.

Um pequeno autocarro com 15 turistas alemães e americanos que passava em Soweto foi apedrejado por cerca de cem estudantes negros com uniformes académicos.

Referindo-se à situação no Soweto, onde vivem cerca de dois milhões de negros, o chefe da Polícia, brigadeiro Jan Coetzee, disse à agência Reuter por telefone: «Já tivémos bastantes problemas esta manhã».

Afeganistão

O Afeganistão criticou as «contínuas vendas de armas» dos EUA a Islamabade e disse que o Paquistão transformou no flanco Sul da organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O Paquistão tem agora também dois sofisticados helicópteros soviéticos entregues por desertores afegãos e está a manter segredo sobre eles.

O diário do Partido Comunista de Cabul, o 'Haqiqat-I--Inqilab-I-Saur», disse que a decisão de Washington de acelerar a entrega de 500 mísseis Ar-Ar 'Sidewinder' estava a causar preocupação em todo o Sul da Ásia.

«Não há dúvida de que o Paquistão se transformou no flanco Sul da NATO», referiu o jornal, citado pela agência noticiosa afegã Bakhtar.

'Uma só palavra — Paz'

— um apelo de Graça Machel

A chefe da delegação moçambicana à Conferência Mundial da Década da Mulher, Graça Machel, recebeu em audiência o director-geral executivo da UNICEF, James Grant.
Durante o encontro, foram discutidos aspectos relacionados com a UNICEF em Moçambique e com o apoio que este organismo poderá fornecer futuramente à RPM, que Grant visitará ainda este ano.

Estão presentes o embaixador de Moçambique acreditado em Nairobi, Francisco Madeira, a representante da UNICEF em Moçambique, Marta Mauras, e a directora regional da organização o «Kenyatta Center», onde decorre a conferência mundial inaugurada segunda-feira.

Graça Machel, que segunda-feira inaugurou no campo universitário de Nairobi uma exposição da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), respondeu com uma só palavra — PAZ — quando, entrevistada pela rádio e televisão do Quénia, lhe foi perguntado qual deveria ser a tónica da conferência.

Explicou que na sua opinião «a paz não é apenas a ausência de guerras». «É também, prosseguiu, a possibilidade de o meu país e de outros países africanos poderem em paz usar os seus recursos em seu benefício».

A chefe da delegação moçambicana defendeu a instauração de uma nova ordem económica internacional como base para «um relacionamento mais justo e frutuoso entre os países em vias de desenvolvimento e os países industrializados».

«Enquanto não se eliminar o colonialismo, o «apartheid», a miséria e a fome no mundo não haverá paz», sublinhou.

Quanto ao problema do transporte dos géneros alimentícios para socorrer as vítimas da fome, e a capacidade de tráfego dos portos melhorou sensivelmente na Etiópia — disse um responsável das Nações Unidas, citado pela ANGOP. A distribuição pelos necessitados da ajuda internacional, fornecida sob a forma de víveres, levou a uma «considerável melhoria» da situação na Etiópia, agora relativamente positiva» — afirmou nas Nações Unidas, em Nova Iorque, Noris Strong, membro do gabinete da ONU para o auxílio de emergência à África.

Uma situação diferente, trágica e desastrosa, é a do Sudão, onde a seca afectou aproximadamente 50 por cento dos seus 22 milhões de habitantes — declarou Noris Strong.

Este responsável da ONU falava numa conferência de Imprensa, depois do seu regresso de uma viagem à Etiópia e ao Sudão, dois dos países africanos mais afectados pela seca e fome, nos últimos anos.

No Sudão, segundo Strong, a época das chuvas veio juntar-se à pobreza tradicional das infra-estruturas de transportes, o que provocou um «congestionahento catastrófico» nos caminhos-de-ferro e nas estradas.

O Sudão carece muito de meios de transporte pesados, pelo que muitas regiões afectadas pela seca e fome não chegam a receber qualquer ajuda — informou o responsável das Nações Unidas.

Graça Machel

Avião indiano

"Caixa negra" diz pouco

Peritos indianos revelaram hoje, após análise da «caixa negra» do avião, que uma descompressão repentina e total de uma falha geral no sistema eléctrico causaram a queda do «Jumbo» da «Air India» no dia 23 de Junho, no Atlântico Norte.

A descompressão poderia ter sido originada pela deflagração duma bomba, ou por um defeito na estrutura do «Boeing» — segundo a agência noticiosa UNI.

Os peritos disseram que uma súbita descompressão do aparelho pressurizado a uma altitude elevada poderia ser comparada à explosão dum balão.

Num primeiro exame, a voz gravada revelou que a conversação entre a tripulação foi interrompida subitamente, não havendo contudo sinais de qualquer catástrofe iminente.

No centro de pesquisas nucleares de Bhaba, na Índia, será usado moderno equipamento electrónico para estudar a fita magnética e ver se existe o som de qualquer explosão imediatamente antes do desastre.

Aviões sírios sobrevoam o Iraque

Aviões de guerra sírios penetraram três vezes no espaço aéreo iraquiano, levando Bagdad a apresentar um protesto na Liga Árabe, informou a agência oficial do Iraque, INA.

Observadores disseram que os «raids» destinavam-se aparentemente a forçar o Iraque a transferir tropas estacionadas na frente de batalha com o Irão. O Iraque faz fronteira a oeste com a Síria, leia-se.

Bagdad cortou relações diplomáticas com a Síria e a Líbia em Outubro de 1980, acusando estes países de fornecerem armas ao Irão. A Síria apoia abertamente o Irão na guerra que trava há quase cinco anos com o Iraque, na opinião da agência NP.

Neste contexto, a Síria terá impedido o Iraque de utilizar um oleoduto vital através do seu território que desemboca no Mediterrâneo.

Entretanto, a INA noticiou que tropas iraquinas apoiadas por helicanhões esmagaram outro ataque iraniano na frente norte, «infligindo pesadas baixas ao inimigo».

Em Teerão, a agência noticiosa oficial iraniana IRNA disse que 40 soldados iraquianos foram mortos ou feridos e várias instalações e material foram destruídos terça-feira na frente ocidental.

A IRNA acrescentou que a artilharia antiaérea iraniana repeliu ataques aéreos de Bagdad terça-feira perto da cidade de Piranshahr.

Enquanto isso, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, chegou imprevistamente à capital da Jordânia para consultas com as autoridades jornadas sobre a realização de uma conferência cimeira árabe e encontrar-se com o seu homólogo japonês, Shintaro Abe.

Aziz disse aos jornalistas que se vai realizar uma cimeira de emergência de chefes de Estado, árabes proposta pelo rei Hassan II, de Marrocos, apesar de um possível boicote de alguns países árabes, numa aparente referência à Síria.

Shintaro Abe, que descreveu as suas conversações com Aziz de «importantes», está a efectuar uma viagem pelo Médio Oriente com o intuito de apresentar novas ideias para pôr fim à guerra entre o Iraque e o Irão.

Marrocos convocou uma conferência-cimeira árabe de emergência uma vez que a cimeira que deveria ter lugar normalmente em Novembro de 1983 em Riade foi adiada indefinidamente, pois a Arábia Saudita receia que as divergências inter-árabes levem a cimeira a um falhanço.

"Made in Space"

A NASA pôs à venda o primeiro produto fabricado no Espaço, constituído por minúsculas bolas de plástico.

«Este material é o primeiro de uma linha ampla de produtos que terá a etiqueta de «Made in Space» — afirmou James Beggs, administrador da Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA).

A operação comercial lançou para o mercado cerca de 1000 milhões de minúsculas bolas de plástico produzidas na imponderabilidade do Espaço durante um voo do vaivém «Challenger».

As esferas de poliestireno têm dez mícrons de diâmetro e são tão minúsculas que 18 000 cabem na cabeça de um alfinete. Além disso, são perfeitamente redondas, o que acontece devido a terem sido produzidas na ausência de gravidade.

Oito companhias norte-americanas, a administração de Fármacos e Alimentos (FAA) e a Universidade de Utah compraram a «mercadoria espacial».

Cada um dos recipientes, contendo cerca de 30 milhões de bolas, foi vendido por 384 dólares.

Peru

Trabalho semiescravo na selva amazónica

Abraham Lara/IPS

A selva amazónica abarca uma superfície de aproximadamente 800 mil quilómetros quadrados do território do Peru e em grande parte dessa extensa, insalubre e quase desabitada região o trabalho é realizado em condições de semiescravatura, e a violência dos mais fortes é quem mais ordena. A recente deslocação para a zona de contingentes policiais e de fuzileiros navais, para combater o tráfico de drogas e as guerrilhas maoístas, em vez de diminuir, aumentou o império da violência.

O trabalho forçado foi a característica das selvas tropicais peruanas na década de 1930, durante a febre da borracha, quando imperava a «Lei da Winchester», a espingarda com que os colonos virtualmente exterminaram os habitantes nativos da Amazónia.

Uma vez mais voltaram a surgir denúncias sobre a reimplantação do trabalho semiescravo nas selvas do Peru, designadamente nos lavadouros de ouro e nas áreas de sementeira da coca ou algum dos seus substitutos.

Desta vez, os dizimados não são os nativos da selva, cujas tribos aprenderam a não deixar-se surpreender pelos «contratadores» e estão protegidas graças aos seus contactos com os missionários.

As vítimas são índios quechuas, da vizinha serra, vindos para a selva porque a fome e o desemprego os obrigam a emigrar das suas paragens andinas.

Em 29 de Junho passado, a Polícia interceptou um autocarro com 103 índios quechuas, provenientes de Huancayo, Vale da Serra Central, e que eram transportados para «La Cadena», Uchiza, em plena selva.

A operação policial foi ordenada pelo procurador provincial de Huancayo, Enrique Miranda Palma, após ter recebido denúncias de um camponês, Eugenio Garcia Tito, de 32 anos, que fugiu do campo de concentração de Uchiza primeiro numa pequena embarcação, depois de uma travessia a pé de 70 quilómetros de selva até chegar a uma estrada.

Garcia Tito fez todo este trajecto com o seu filho de cinco anos e fugiu para não ser espancado por haver reclamado o pagamento prometido.

«Fui contratado em Huancayo, por dois irmãos, Jesus e Jacinto Palomino Garcia, que, através de anúncios pela rádio solicitavam trabalhadores a quem pagariam 25 mil soles diários (cerca de 3 dólares quando foi contratado), além de comida e alimentação. Juntamente com outros 150 camponeses fomos metidos num autocarro», contou Garcia Tito ao procurador.

«No autocarro, os guardas da empresa tiraram-nos os documentos, não mais os tendo devolvido. E agiram assim para nos reterem à força, dado que é perigoso circular por essa zona sem documentos, pois á Polícia detém os indocumentados como suspeitos de terroristas», acrescentou.

«La Cadena», a fazenda agrícola onde Garcia Tito foi recrutado, cultiva palmas oleaginosas em cerca de 9 mil hectares e emprega um pouco mais de mil trabalhadores, impedidos de deixar o local por guardas armados com espingardas e cães.

A exploração de óleo de palma é promovida pelas autoridades peruanas e tem o apoio financeiro do governo dos Estados Unidos que estimula culturas em substituição da coca.

Os guardas armados do campo de concentração de trabalhadores de «La Cadena» são justificados pela empresa como medida de protecção contra os ataques de mercenários dos bandos de traficantes de droga, que tentam entravar o desenvolvmento de actividades alternativas à coca.

Em Novembro de 1984 um grupo de traficantes de droga destruiu uma fábrica de produção de óleo de palma e matou cerca de vinte trabalhadores.

«Os guardas armados dizem que se encontram ali para proteger a propriedade, ma servem também para silenciar os jornaleiros que reclamam os salários prometidos. Outras vezes, quando alguém reclama demasiado, é acusado de terrorista e entregue à Polícia denunciou Garcia Tito.

De acordo com o seu depoimento, dois professores desempregados, que também haviam sido contratados para trabalhar em «La Cadena», reclamaram o pagamento dos salários e o gerente, Jaime Rengifo, chamou os fuzileiros.

«Foram levados por um tenente e cinco praças. Nunca mais soubemos nada deles», disse.

No extremo oposto da selva amazónica peruana, na região do gigantesco Rio Madre de Dios, próximo da fronteira com a Bolívia e o Brasil, os lavadouros de ouro são outra das actividades em que foi denunciada a existência do trabalho semi-escravo.

Em Setembro de 1984, um Conselheiro Municipal de Cuzco considerou suspeita a forma como eram embarcados num avião um grupo de crianças indígenas, cujas idades oscilavam entre os 11 e os 16 anos.

Os menores eram transportados em grupos para Puerto Maldonado, uma povoação na selva situada nas margens do Rio Madre de Dios.

O Conselheiro Municipal Ernesto Ramos Fanola reclamou a intervenção da polícia no Aeroporto, mas esta limitou-se a constatar que se tratava de uma operação legal: os menores tinham sido entregues pelos seus pais à empresa «Flavia», que tinha em seu poder um documento assinado por um juiz e em que constava a contratação dos jovens.

«Não pude impedir o embarque dos jovens, apesar de a legislação peruana proibir o trabalho de menores em locais insalubres e arriscados, mas essa lei nunca é cumprida», afirmou Ramos.

Mais tarde, e em coordenação com o Conselho Municipal de Puerto Maldonado, o conselheiro Ramos verificou que o embarque de jovens que descobrira não era um caso isolado, mas sim frequente.

No prosseguimento das suas investigações, obteve algumas cópias dos documentos utilizados pela empresa que fizera o contrato dos anúncios radiofónicos pedindo jovens para trabalhar na selva e verificou que muitos deles haviam sido feitos pela mesma máquina de escrever e careciam de correspondente legalização.

«Apesar de serem documentos não conformes com a lei, resultaram contudo suficientes para a autoridade judicial e também para a polícia, comentou Ramos Fanola.

«Por outro lado — referiu —, os próprios pais haviam entregue os seus filhos para evitar que morressem de fome, tendo recebido o dinheiro adiantado».

Segundo algumas autoridades da Igreja Católica em Lima, que ordenou uma investigação do caso, a prolongada seca que fustigou a Serra Sul do Peru originou o êxodo maciço de camponeses e o desespero de alguns pais, que entregavam os filhos a quem se comprometesse a alimentá-los.

Os menores, feitas as contas, foram considerados trabalhadores mais convenientes para as desumanas condições dos lavadouros de ouro, dado que são mais mal pagos, mais fáceis de amedrontar e, além disso, há sempre a desculpa da divída contraída pelos seus pais quando da sua contratação.

«É um tráfico quase legalizado. É difícil intervir porque não se pode recorrer a todos os lugares remotos onde se situa os lavadouros de ouro», disse uma fonte eclesiástica, que pediu o anonimato.

«O trabalho nos lavadouros dura entre sete meses e um ano e parando em seguida a actividade por causa das chuvas. O natural, pois, seria que os jovens regressassem quando começam as chuvas, mas muitos deles não regressam», acrescentou.

Tesouros islâmicos expostos em Genebra

Brenda Watson/AP/NP

Uma rara colecção de arte islâmica dos séculos VII ao XIX está patente em Genebra com o objectivo de promover uma compreensão do Islão.

A exposição, integrando 367 trabalhos de arte e 200 moedas, foi organizada durante dois anos e é composta principalmente de peças de colecções particulares que foram expostas pela primeira vez e talvez até pela última.

Os organizadores disseram que a exposição, intitulada «Tesouros do Islão», foi realizada para que as pessoas compreendam e apreciem a riqueza da cultura islâmica no Ocidente.

«Ao revelar os laços culturais e históricos que sempre existiram entre o Islão e o Ocidente, esperamos reforçar as relações entre os dois mundos» — declarou Hashem Khosrovani, presidente da Comissão Organizadora.

Claude Lapaire, director do Museu de Arte Histórica de Genebra, disse: «A exposição destina-se a estabelecer e manter contactos entre duas civilizações que hoje têm problemas».

A religião muçulmana tem mil milhões de fiéis em todo o Mundo, segundo o Centro Islâmico em Washington citado pelo Almanaque Mundial 1985, tornando o islamismo a religião mais popular, acima do catolicismo, com 621 milhões de crentes.

A exposição está dividida em oito categorias, de manuscritos a cerâmicas, de trabalhos metálicos a moedas.

Permite uma visão da História numa vasta área influenciada pelo Islão — desde a Índia ao Norte de África e Espanha — e ilustra a mistura de culturas locais com a linha comum do Islão.

Um dos pontos altos da exposição é um manuscrito iraniano do século XIV que foi adquirido em 1980 num leilão na Casa Sotheby em Londres por 850 mil libras — um preço recorde por uma obra de arte persa e por qualquer manuscrito oriental. O propritário, uma fundação internacional, permanece anónimo.

O manuscrito, de 63 folhas, fez originalmente parte de um exemplar real da «Jam'Al-Tawarikh» (História Mundial), de Rashid Al-Din, que foi vizir do imperador persa Ulijaytu (1304-1316) e foi uma figura influente na história da arte islâmica.

Aquele manuscrito é uma ambiciosa obra histórica assim como um tesouro artístico, reflectindo uma paixão islâmica por livros e pela palavra escrita. Este trabalho marcou o advento de uma grande tradição de livros ilustrados iranianos.

A obra contém partes de quatro secções do livro original — uma história de Maomé, da China, da Índia e do povo judeu. As páginas foram escritas com uma caligrafia bonita que teve grande impacto no império do Irão, depois de ter sido conquistado por impérios árabes no Século VII.

Havia rumores de que o manuscrito tinha sido destruído desde a sua venda em 1980, mas todas as suas 63 páginas estão expostas em Genebra.

A religião e cultura islâmicas começaram a expandir-se para o exterior a partir do Sudoeste da Arábia, no século VII, fomentando a unidade religiosa e cultural, numa vasta área, através de uma língua árabe comum, de escritos, do Corão (o livro Sagrado de leis) e da fé muçulmana.

A cooperação militar entre Londres e o Maputo

Augusto de Carvalho/NP

A chegada ao Maputo de um oficial britânico com a patente de coronel, a fim de acertar com as autoridades militares moçambicanas aspectos práticos da cooperação entre Moçambique e a Grã-Bretanha, está prevista para Agosto, disse à NP o embaixador inglês, Eric Vines.

Esta cooperação terá, por enquanto, a sua máxima expressão no treino de oficiais e sargentos na base de Inynga, no Zimbabwe, próximo da fronteira com Moçambique.

O embaixador da Grã-Bretanha no Maputo, Eric Vines, disse à NP que esta cooperação só é possível com o consentimento do primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, que pôs uma das alas do campo de Inynga à disposição dos ingleses para este efeito.

Os ingleses, que juntamente com os chineses e coreanos, prestam assistência militar às Forças Armadas do Zimbabwe, dirigem, na escola de Inynga, a instrução de oficiais zimbabweanos.

Será em departamento anexo que, a partir de Janeiro, seis oficiais ingleses passarão a ocupar-se, em cursos de quatro a seis semanas de duração, da formação de oficiais e sargentos moçambicanos, distribuídos em grupos de 30 homens.

Espera-se que no decurso de um ano passem pelo campo de Inynga cerca de 350 homens, disse Eric Vines.

A Grã-Bretanha fornecerá o equipamento necessário, fardamento, rádios para comunicação, etc., num valor calculado, roda de 200 mil libras.

Os oficiais ingleses serão assessorados por dois oficiais moçambicanos que, actualmente estão a preparar-se no Real Colégio Militar de Sandhurst, ao sul de Londres.

«Em Outubro deste ano estamos preparados para receber neste colégio mais dois oficiais moçambicanos» disse à NP o embaixador Eric Vines.

Trata-se de um curso básico para candidatos a oficiais com a duração de cerca de 15 meses.

Procura-se que os estrangeiros, cuja entrada é muito difícil dados os números pedidos, assimilem a formação e a táctica inglesas. A proporção é de 5 ingleses para dois estrangeiros, a fim de entrosamento ser o mais perfeito possível.

Os dois moçambicanos que estão a frequentar o curso de Sandhurst conseguiram dois primeiros prémios: um em inglês (para estrangeiros) e outro em desporto.

O embaixador inglês no Maputo, Eric Vines, disse à NP que a razão pela qual foi escolhido o Zimbabwe para a instrução de oficiais e sargentos moçambicanos é porque no campo de Inynga já existem as infra-estruturas necessárias e será possível contar com a ajuda do Zimbabwe nos sectores, entre outros, da alimentação e da saúde.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Na região de Coimbra são célebres as loiças de Conímbriga (séc. XV a XIX) de que estas peças da Cooperativa Operária «Estrela de Conímbriga», em Condeixa, são um belo exemplo

Temos barro para dar e vender. Quem viaja, por aí fora, encontrará um pouco por todo o lado peças de olaria, de usar na cozinha a maioria, ou para outros usos domésticos; ornamentais, muitas, chegando à bonecada pura e simples; muito sofisticadas, outras, já com o dedo industrial e procurando rumos na exportação, até porque temos mais barro que barriga. Ou seja, nunca poderíamos consumir toda a nossa produção potencial. Geral é o bairrismo, reivindicando todas as regiões a melhor qualidade e a legitimidade absoluta para os seus produtos.

De Trás-os-Montes ao Alentejo, passando por Conímbriga e Caldas

Mais barro que barriga

E, assim, na grande diversidade, dos barros negros de Melolos aos vermelhos do Alentejo, passando pelas belas peças de Conímbriga; ou a sofisticada Vista Alegre; o espanto da Meadela; os bonecos de Barcelos. Mas quem pode passar de ânimo leve sobre as Caldas da Rainha e toda a tradição que encerra, ligada como está ao nome de um Bordalo Pinheiro?

Claro que tudo está ligado à vida das gentes, às mudanças que novos estilos de vida vão implantando. Ninguém esquecerá, certamente, a influência que os plásticos tiveram neste domínio, levando em muitos casos ao desaparecimento de pequenas indústrias, muitas vezes estaminés familiares, que a mais não eram obrigados.

Assim, foram desaparecendo, um pouco por todo o lado, muitas das tradições da olaria. Subsistiram as que encontraram melhores condições de mercado, as que souberam ver outros horizontes. E muitas delas nem sequer desapareceram mas reduziram-se pura e simplesmente à subsistência, viradas para o circuito fechado da própria aldeia.

Veja o viajante que circula pela principal estrada, Lisboa-Porto, quantos vendedores vieram a fixar-se ali mesmo à beira do caminho, anunciando de tudo um pouco, das maneiras mais diversificadas. Há lá melhor prova de que este negócio da olaria é legitimamente português?!

«Há um determinado tipo de peça que a máquina faz, que nem sequer se justifica ser feita à mão» — diz-nos, por exemplo, Manuel Conde, um oleiro de S. Pedro do Corval, no Alentejo. Ali, uma pequena indústria familiar, o tempo, as mudanças, a ligação à actividade levaram à escolha de novos caminhos.

O preço da luz

As coisas, por estas bandas do Alentejo, mudaram de figura há alguns anos. A empresa passou de pais para filhos, ficaram à frente do negócio os descendentes possíveis. Uns fazem, outros orientam, comercializam. As opções eram inevitáveis, numa região como é esta do Alentejo onde a competição se adivinha fortíssima. Ele há, por aquelas bandas, o S. Pedro do Corval que uns reclamam de melhor qualidade. Redondo que outros garantem como mais legítima. Estremoz, vivendo já do rebotalho que sobra dos mármores de Vila Viçosa. E, não é tudo. Quem quiser sentir o peso económico, relativamente importante, desta actividade, é meter-se por feiras e mercados. «Aí é que vê . . .» — diz-nos um industrial do ramo.

No caso concreto de S. Pedro do Corval, a escolha pôs-se face à limitação dos mercados nacionais. Então, começaram os estrangeiros a torcer o nariz: eram umas peças com teores de chumbo que não passam por essas alfândegas da Europa; eram cozeduras que deixavam defeito, era a falta de capacidade de resposta, quando vinha encomenda pouco compadecida com os prazos dilatados exigidos pela cozedura a lenha.

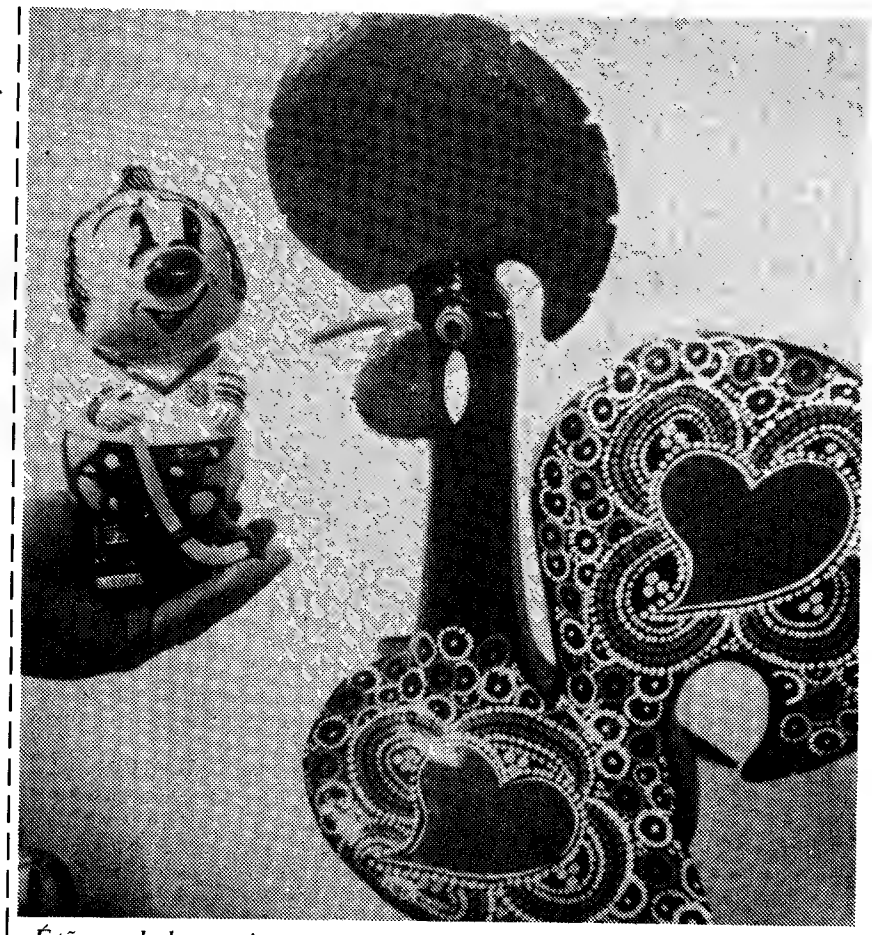
A família Conde não esteve pelos ajustes. Em determinada altura viu o que tinha a ver, escolheu o forno que lhe pareceu mais adequado, procedeu à instalação. «Ah, mas quando me disseram o preço, nunca pensei que depois também teria de pagar o transformador à EDP!» — exclamou o cunhado de Manuel Conde.

Conseguiu pagar. Depois veio-lhe o alarme porque as contas que lhe apresentavam não eram só do consumo daquele bruto forno. A taxa era coisa de assustar. E, um dia, o forno também começou a revelar-se lento e grande consumidor de quilovátios. Foram pelo revestimento, mais umas centenas de notas. Agora, metem dentro do «casinhoto», peças e mais peças, com pequenos estragos, cozedura mais a gosto das estranjas, coisa fina, enfim.

«Valeu a pena, pois claro. Até porque assim a CEE sempre nos mete um bocadinho menos de medo» — diz o homem.

Pergunta sacramental, por fim. Vai, uma vez, outra, passar este negócio, de pais para filhos? Pedalando, calendário com nu ao fundo, cogita Manuel Conde e diz: «Olhe, eu tenho um filho de nove anos. Ele até gosta disto, mas não sei o que ele vai fazer.» Quem sabe lá que

Continua na pág. 20



«É tão verdade estar inocente quanto o é este galo assado cantar quando me enforcarem» — e o galo cantou, o peregrino foi solto e o galo de Barcelos passou a ser símbolo nacional; e do galo, os oleiros de Barcelos evoluíram até à mascote da selecção nacional de hóquei em patins

A loiça das Caldas perpetuou em barro o «Zé Povinho» de Bordalo Pinheiro, os santos folgazões, as divertidas canecas do anedotário popular, os fálicos bonecos e canjirões. Até 21 de Julho pode visitar nas Caldas da Rainha a 7.ª Feira Nacional de Cerâmica

Recorte e coleccione este texto

Descubra Portugal através da cerâmica

Continuação da pág. 19

clientes vão aparecer no futuro, como vão ser estas coisas do emprego, não é?

Conímbriga e Caldas

Conímbriga, aí a temos, como exemplo característico de uma outra região, arte herdada dos séculos XV, XVII e XVIII, pelo lado português, mas com rebuscos hispano-árabes. Quantos e quantos não passam, apenas passam, por Coimbra e arredores, e transportam consigo, sabe-se lá para que lonjuras, uma peça que leva a marca da antiga vila romana?

Assim viaja, até longe, esta arte, melhor ainda, se o viajante tiver penetrado nos segredos das peças, nas antigas edificações, que têm sido postas a descoberto. O esforço, hoje, no que se refere à olaria que leva a «marca» de Conímbriga, vai no sentido de garantir a autenticidade. Como? Mantendo os processos de produção dentro do espírito artesanal, com particular atenção à decoração — por definição feita integralmente à mão.

Cunho e dimensão completamente diferentes tem o fenómeno da olaria nas Caldas da Rainha. As referências a esta actividade na história do burgo são anteriores ao século XV, mas seria com a fundação do hospital termal que sofreria um notável impulso. Os merecimentos do produto final já nessa altura nada ficavam a dever às de outras regiões, a tal ponto que era de uso na casa e na corte reais, como aconteceu, em 1653, com a oferta à rainha D. Luísa, de «uma caçoula de tão peregrino artifício que a estimou como se fora obrada nos metais de maior estimação».

Decisivo, porém, seria o interesse que Rafael Bordalo Pinheiro manifestou, traduzido em empenhamento directo, na olaria caldense. A sua influência torna-se-ia, desde logo, notória, até pelo facto de na Exposição Universal de Paris, em 1889, a sua fábrica ter obtido uma medalha de ouro e duas de bronze, enquanto Bordalo, ele próprio, era contemplado com uma medalha de prata, e mais tarde elevado ao grau de cavaleiro da Legião de Honra, de França. As fases seguintes foram, igualmente, de êxito, em exposições realizadas em Antuérpia, Madrid, e S. Luís, Estados Unidos.

A Fábrica de Louças das Caldas não se tornaria apenas num mero negócio, porque desde logo começou a funcionar, sob a supervisão do artista, como uma escola de olaria e de bom gosto. O viajante encontrará, inevitavelmente, um pouco por todo o lado, nas Caldas da Rainha, sinais do traço inconfundível de Rafael Bordalo Pinheiro.

A melhor forma de partir para essa investigação — ver aqui e ali o que cada peça à venda nas numerosas lojas tem a ver com o passado —, é fazer uma peregrinação prévia ao Museu de José Malhoa.

É absolutamente supérfluo estar aqui a entrar em descrições e demais explicações sobre este fenómeno. Indiscutivelmente, neste verdadeiro mundo que a olaria constitui, o que cada um tem a fazer é, não apenas, comprar, ver, utilizar ou expor. Faz parte desta arte, de qualquer uma, tentar percebê-la o mais profundamente possível. A melhor forma é conhecer o artista. O que é por si um desafio, uma dificuldade normalmente inultrapassável.

Mas vale a pena, se as férias, as viagens, o lazer servem para o enriquecimento de cada um.

Das muitas loiças e cerâmicas tradicionais não mencionadas no texto a de Porches, no Algarve, é uma das mais representativas

Do mar à Serra, do litoral ao interior estamos aqui tão perto...

REGIÃO DE TURISMO DO CENTRO

O local das suas férias/85

Venha até nós...

Região de Turismo do Centro

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
ARGANIL
CANTANHEDE
CASTANHEIRA DE PÊRA
COIMBRA
CONDEIXA-A-NOVA
FIGUEIRA DA FOZ
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GÓIS
LOUSÃ
MIRA
MIRANDA DO CORVO
MONTEMOR-O-VELHO
MORTÁGUA
PAMPILHOSA DA SERRA
PEDRÓGÃO GRANDE
PENACOVA
PENELA
SOURE
TÁBUA
VILA NOVA DE POIARES

Sede: EDIFÍCIO ATLÂNTICO — TELEFS. (033)22935 / 22126
TELEX 53969 FIMAR P — 3080 FIGUEIRA DA FOZ

Delegação de Coimbra: LARGO DA PORTAGEM — TELEF. 23886-23799
TELEX 52167 C.M.C. — 3000 COIMBRA

Futre e outras confusões

O «caso-Futre» está na «ordem do dia» da curiosidade das pessoas afectas ao futebol. As versões quanto à sua anunciada transferência para o Atlético de Madrid são algo contraditórias e daí a confusão que se está estabelecendo. As entrevistas sucedem-se. Os telexes vão surgindo nas redacções. Na manhã de hoje recebemos (via NP) este:

«O futebolista português Paulo Futre assinou quarta-feira contrato que o vincula ao Atlético de Madrid por quatro temporadas. Futre já tem em seu poder o passe internacional e fará a sua apresentação à massa associativa do clube dia 25. No entanto, a Imprensa espanhola coloca algumas reticências quanto ao peso da transferência e José Maria Garcia, um dos mais conceituados jornalistas espanhóis, considera que Futre é um jogador de laboratório. Falta ainda muito tempo para se provar se Futre poderá tornar-se numa grande vedeta do futebol mundial» afirma o jornalista.

●

Obviamente não estamos a ver como seria possível a Paulo Futre ter acesso ao «passe internacional» nem a assinatura contratual se nos afigura possível sem que as partes interessadas (Sporting e FC Porto) tenham acordado nas condições da transferência para Madrid. A propósito valerá a pena recorrer ao preceituado na legislação existente sobre o assunto. É do seguinte teor o que consta na Base XV da Portaria Regulamentadora do Trabalho:

●

«quando um jogador de nacionalidade portuguesa pretenda celebrar contrato com um clube estrangeiro, mesmo após a cessação do contrato que o ligava a um clube português só poderá fazê-lo desde que: a) — tenha celebrado e cumprido com esse clube português um contrato com a duração mínima de três épocas; b) — O clube estrangeiro pague ao clube português um prémio de transferência, cujo montante será fixado por acordo entre ambos os clubes e o jogador.»

Como se vê a capacidade negocial não é exclusiva do jogador, porquanto, para além dele, existe o seu actual clube (FC Porto) e o antigo (Sporting) já que Paulo Futre apenas cumpriu um ano de contrato com a colectividade portista.

Enquanto se anuncia que Futre e o Atlético de Madrid celebraram contrato por 4 anos, o FC Porto afirma existir ainda por cumprir contrato por igual período mas admitindo a transferência que aliás consta de uma cláusula do documento em poder da FPF desde que seja indemenizado com uma verba acordada entre o futebolista e o clube, no acto da vinculação. Quanto ao Sporting eventualmente interessado no assunto matém-se na expectativa e dizem os responsáveis que ninguém estabeleceu contacto com o grémio de Alvalade. Parece, portanto, estar-se em presença dum imbróglio com a confusão a alastrar.

Futre: um estranho e confuso «folhetim»

Fernando Martins considera que o «caso-Carlos Manuel» é difícil e Nivaldo «veta» Portimão

Rocha na África do Sul e Martins no Brasil

Entretanto porque o «Pacto dos presidentes» continua a vigorar e por força da sua criação, tanto o Benfica como o Sporting não reforçaram o seu plantel como sucedeu com o FC Porto e o Boavista, os principais responsáveis (Fernando Martins e João Rocha) abalaram para outras paragens em busca de «trutas» que por aqui lhes estão vedadas e por sua exclusiva culpa.

Fernando Martins encontra-se no Brasil (de onde um dia trouxe um tal Cláudio Adão que em escassos dias foi devolvido à procedência) em intensa actividade tendo-se falado em Washington e René (ambos do Fluminense), Baltasar (Botafogo), Chiquinho (Flamengo), Nunes (Olimpia do Paraguai) e Mirandinha. Entretanto sobre os «dissidentes» Carlos Manuel, Diamantino e José Luís diria o presidente benfiquista ao nosso companheiro Jaime Luis: **«Aceito que Diamantino e José Luís façam novos contratos com o Benfica. Já quanto a Carlos Manuel, vejo o seu assunto com certo pessimismo.»**

●

Entretanto o brasileiro Nivaldo parece pouco disposto a aceitar a «imposição» de ser recambiado para o Portimonense envolvido na aquisição de Rui Águas. Mais um problema para o executivo benfiquista que parece vir a ter outro se Jorge Silva não aceitar ir para a Académica, pois Jorge Anjinho já afirmou de que se não forem aquele jogador e Tozé, poderá suceder que Flávio tenha que regressar ao clube.

●

O presidente do executivo sportinguista João Rocha foi para outro continente e na África do Sul — onde estivera o adjunto de Manuel José a observar Hiongoveane — quase metia na bagagem o irlandês Armstrong, no entanto a mulher do futebolista «vetava» Lisboa e João Rocha estará certamente a procurar trazer outro «craque».

Quinito: que destino?

Qunito no Corunha? No Boavista? Ou continuará nas Antas? Trata-se de outro folhetim um tanto rocambolesco já que tudo parecia acertado entre Porto, Boavista e jogador mas entretanto surge na «corrida» o clube galego e Quinito opta por assinar pela colectividade espanhola, depois de se ter vinculado ao Boavista. O Corunha começara por recusar qualquer pagamento mas parece disposto a aceitar negociar com Pinto da Costa. E o Boavista? Será que se trata de vingar o negócio feito há uns anos com Ademir a rumar das Antas a Vigo, via Estádio do Bessa?

●

Como se vê o futebol está bastante animado mesmo antes da bola rolar nos relvados. E entre o Penafiel e o V. Setúbal nem tudo vai bem quanto à transferência de Jason, pois não?

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 DE 21 DE JULHO DE 1985

Jornal de Santo Tirso: 111 X22 X11 11X1; Notícias do Douro: 111 1XX 11X 11X1; Ecos de Cacia: 111 X11 111 1111; Voz do Ave: 111 122 111 1111; Jornal do Fundão: X11 XXX 111 1211; O Jornal da Lixa: 111 1XX 111 1111; Notícias de Guimarães: 111 1X2 112 XX1X; Reconquista: 111 X12 11X 1111; Rádio Totobola: 12X 222 11X 1X11; Diário de Lisboa: 111 XX2 21X 1X11; Voz de Lamego: 21X 112 X11 1111; O Algarve: 211 X1X 122 1111; Jornal de Sintra: 1X1 112 1XX 1111; Defesa de Espinho: 111 X21 111 11X1; Rádio Altitude: 11X 121 X1X X121; Jornal da Beira: 111 1X2 11X 1111; O Jornal de Amarante: 111 112 111 1111; A Voz do Domingo: 111 112 11X 1111; Eu Sei Tudo: 111 112 1X1 1X11; Correio de Coimbra: 111 111 X12 1111; A Defesa: 111 X12 111 1211; Correio do Vouga: 111 112 111 1X11; Folha do Domingo: 111 112 X1X 1111; Notícias de Viseu: 11X XX1 211 XX12; Diário de Viseu: 1XX 1X2 111 XX22; Maria da Fonte: 211 1X2 11X 1111; RDP-Norte (18h.): X11 XX2 111 1111; RR-Desporto: 111 1XX 11X 1211; Diário do Desporto: 1X1 112 X1X 1XX1; Bola Branca-RR: X11 111 112 X11X; Notícias de Felgueiras: 1X2 X21 2X2 1122; O Jornal de Felgueiras: 1X1 X21 212 1112; No Estúdio e no Estádio: 111 X2X 11X 211X; Gazeta das Caldas: 111 112 11X 1X1X; Gazeta de Felgueiras: 111 X1X 112 1X11; Penalti: 111 11X 111 2111; Notícias de Gouveia: 1X1 121 11X X11X; O 2 do Quelhas: 1X2 111 1XX X211; Rádio Sports: X11 1XX 111 11XX; A Arte de Bem Madrugar: 11X 1X2 2X1 12X2; Notícias de Évora: 1X1 1XX 11X 1111; Alvo Desportivo: 111 X12 11X 1X1X; Alvo: 111 XXX 111 1X11; O Comércio de Leixões: X11 1X2 11X 1211; Jornal da Graça: 212 122 211 1X12; Jornal de Notícias: X11 X21 X11 1X11; O Primeiro de Janeiro: 112 1X2 111 X111; Quadrante Norte: 1XX 12X 111 12X1; Rádio Alvo: X11 122 X2X X112; Repórter do Dia: 2X1 121 112 2111; Resenha Desportiva: 111 XX1 11X 1X11; A Voz dos Ridículos: 112 11X 111 211X; Alvo Suplemento: X11 112 X12 111X; De Tudo um Pouco: 11X 211 X11 2X11.

	RESUMO			BOLAS(*)		
	1	X	2	1	X	2
1. MALMO-W. BREMEN	41	8	5	9	2	1
2. CARL ZEISS-ANTUÉRPIA	43	9	2	9	2	1
3. F. DUSSELDORF-ERFURT	41	8	5	9	2	1
4. LIÈGEOIS-TWENTE	34	18	2	7	4	1
5. ST. GALLEN-VIDEOTON	22	18	14	5	4	3
6. WISMUT-SLÁVIA PRAGA	14	13	27	3	3	6
7. LINGBY-LECHIA	38	10	6	8	2	2
8. STURM-GRAZ-MACABI	47	5	2	10	1	1
9. VEJLE-BANIK	24	21	9	5	5	2
10. L. SÓFIA-LASK LINZ	40	9	5	9	2	1
11. VALERENGEN-HAMMARBY	31	16	7	7	3	2
12. UJPEST-EISENSTADT	44	7	3	9	2	1
13. M.T.K.-BURGAS	38	9	7	8	2	2

(*) Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

111 112 111 1111

Futebol

Manuel José faz primeira escolha

O Sporting inspecciona clinicamente hoje o seu actual plantel e 22 futebolistas partem amanhã para preparação no Algarve.

Enquanto se aguarda que João Rocha, presidente do clube, cumpra na próxima semana a promessa de revelação de «novidades» para o Sporting de 85/86, as inspecções médicas iniciaram-se em Alvalade. Amanhã à tarde 22 jogadores, sob a orientação do técnico Manuel José, partem para a Aldeia das Açoteias, Algarve. Entre os «eleitos» figuram três ex-juniores, Dito, Lima e Fernando Mendes e os restantes já conhecidos: Damas, Katzirz, Sérgio, Gabriel, Venâncio, Mário Jorge, Xavier, Virgílio, Romeu, Eldon, Jordão, Manuel Fernandes, Morato, Litos, Oceano, Sousa, Forbs, Saucedo e Jaime Pacheco se estiver em condições de seguir com os seus companheiros.

Académica: plantel apresentado

O plantel da Académica é constituído por 25 jogadores, entre os quais se contam as novas aquisições, que são designadamente Fernando (ex-Gouveia), Orlando (ex-União de Coimbra), Bandeirinha (ex-Varzim), Mitó (ex-Porto), Luís Manuel (ex-Portimonense), Jorge Paixão (ex-Amora), João Carlos (ex-Marinhense), Leandro, Nuno, Tozé, Arménio e Artur Wilson, todos ex-juniores.

Transitam da época anterior os futebolistas Marrafa, Vítor Nóvoa, António Augusto, Francisco Silva, Kikas, Germano, Tomás, Porfírio, Sciascia, Barry Wellings, Rolão, Pedro Xavier e Reinaldo.

Enrtetanto, a preparação da equipa, começou ontem na Figueira da Foz, onde vai permanecer até início do mês de Agosto, e inclusivamente fará dois jogos particulares com o Benfica, em 17 de Julho, e com o Boavista em 3 de Agosto.

Penafiel: Regresso ao trabalho

O Penafiel apresentou ontem a sua equipa para o próximo campeonato nacional de futebol da Primeira Divisão, reiterando que quer continuar a ser campeão da disciplina.

Com 13 entre os seus 22 jogadores oriundos das escolas do clube, o Penafiel, pela voz do seu novo treinador, José Moniz, pretende fazer o mesmo ou melhor do que na época passada.

José Moniz, vindo do Águeda, regressou a Penafiel e mostrou-se satisfeito com o reencontro e por estar de novo na Primeira Divisão como técnico. Segundo ele, o plantel e as actuais condições de trabalho no clube são propícias ao objectivo que enunciou.

Alberto Simões, recém-empossado presidente do clube, referiu o «caso» Jason, motivo de diferendo com o Vitória de Setúbal, alegando a propósito que o problema deverá ser resolvido amanhã, em mais uma reunião de clubes que decorrerá em Penafiel.

Para este clube, a razão assiste-lhe e pretende continuar com Jason, mas Alberto Simões acrescentou que «não quer ver ninguém contrariado», pelo que o caso se resolverá.

O plantel apresentado para esta época, que José Moniz considera como a da confirmação do Penafiel na Primeira Divisão, após duas épocas consecutivas no escalão principal do futebol, foi o seguinte:

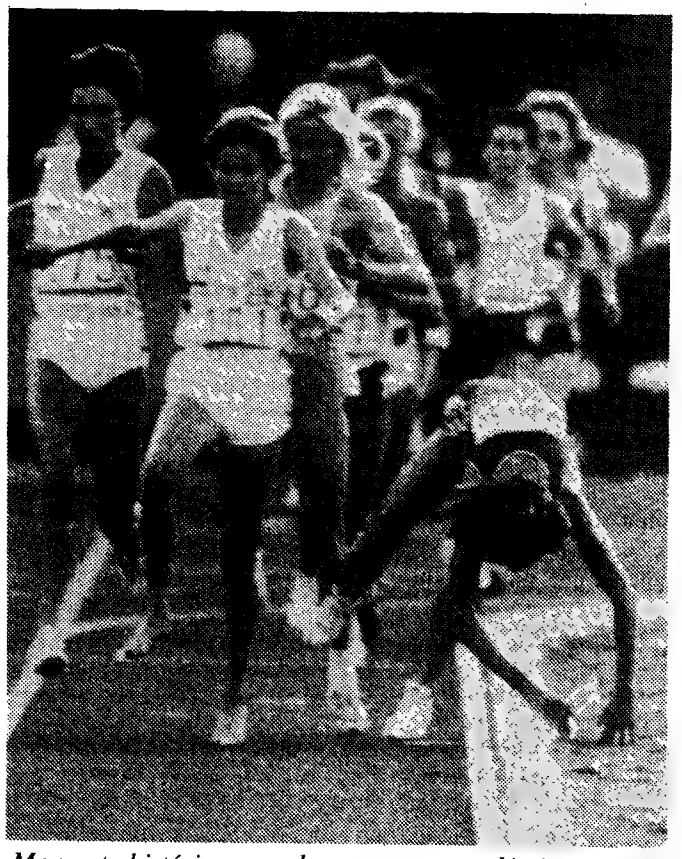
Guarda-redes: Trindade, Cerqueira e Emanuel (ex-júnior). **Defesas:** Fernando, Figueiredo, Bruno, Madureira, Nini, Vasco, Carlos Alberto e Cardoso (ex-júnior que estava cedido ao Vila Meã). **Médios:** Elias, Afonso, Babo, Paulo Campos (ex-Águeda), Moura da Costa (Ex-Vila Meã) e Carvalho. **Avançados:** Tozé, Meireles, Fanha (ex-Estrela da Amadora), Da Silva (ex-V. Guimarães) e Babá.

O Penafiel vai fazer duas sessões de preparação diárias e no seu calendário tem o torneio que organizará entre 15 e 18 de Agosto, em que também participam o Paços de Ferreira, o Aves e o Paredes.

Farense prepara-se

O Sporting Farense desloca-se em Agosto a Espanha onde vai efectuar diversos jogos integrados no esquema de preparação da equipa para o campeonato nacional de futebol.

A equipa algarvia que esta época vai disputar a Zona Sul do nacional de futebol da Segunda Divisão tem como certa a sua participação nos dias 15 a 17 de Agosto no torneio de Almeria e entre os dias 23 e 25 no Torneio de Linares.



Momento histórico e que levantou acesa polémica. Decorria a prova olímpica dos 3000 metros em Los Angeles quando Mary Decker «foi ao tapete» sendo Zola Budd acusada de haver provocado a queda. No sábado aquelas atletas reencontraram-se no Cristal Palace, em Londres, para disputar prova idêntica

Modalidades

Judo: Estágio em França

Dez atletas da secção de judo da Associação Académica de Coimbra vão estagiar em França no próximo mês de Agosto. O estágio daqueles atletas vai realizar-se na localidade de Temple-Sur-Lot, sob a orientação de dois técnicos franceses, dos quadros técnicos da selecção nacional francesa de judo.

Um dos elementos que vai participar no estágio (Renato Homem) disse que se trata de **um estágio muito importante que fazemos desde há quatro anos e tem contribuído decisivamente para a evolução do judo da AAC.** A secção de judo da AAC é uma das mais activas e conta nas suas fileiras com vários campeões nacionais, entre os quais o titular nacional absoluto, Pedro Gonçalves. Aquele atleta, juntamente com Renato Homem e José Abranches, foi convocado recentemente para a selecção nacional.

Ténis na Madeira

Doze jogadores participam no 4.º Torneio Internacional de Ténis Hotel Estrelícia, que de 22 a 27 do corrente, decorre no Funchal. A edição 85 deste torneio conta com a participação de três jogadores dinamarqueses, um austríaco, um espanhol, um holandês e seis portugueses. De entre os participantes destacam-se Peter Bastiansen (vencedor da edição-84), o tricampeão nacional Pedro Cordeiro e o 1.º classificado do «ranking» nacional, João Maio.

Ciclismo

Sporting pedala na Galiza

Com a participação de uma centena de ciclistas em representação de dez equipas começou ontem com a realização do prólogo de 7.2 quilómetros em Vigo, a 8.ª edição da Volta à Galiza, na qual participa a equipa do Sporting/Raposeira. Emídio Pinto fez deslocar os seguintes atletas: Marco Chagas, António Alves, Eduardo Correia, José Xavier, Paulo Ferreira, António Pinto, Alexandre Ruas, Carlos Santos, Fernando Fernandes e Alberto Leal.

O prólogo de ontem foi ganho por Blanco Villar, da Teka com o tempo de 8.53 minutos enquanto o melhor português foi António Pinto com 9.37 classificando-se na 16.ª posição. Por equipas o Sporting averbou a 3.ª posição estando a 1.25 m da Teka.

O português Manuel Zeferino não participa na prova por falta de elementos que pudessem constituir a equipa Zor.

«Tour» em Bordéus

Duas difíceis subidas na montanha de Aubisque nos Pirenéus reduziram a vantagem do francês Bernard Hinault no 'Tour', mas este continua seguro na defesa do primeiro lugar.

Primeiro foi o irlandês Stephen Roche a ganhar o primeiro troço da décima oitava etapa na distância de 52.5 quilómetros. Roche chegou sózinho ao topo do Ausbisque, situado a 1.710 metros de altitude, com um minuto e três segundos de vantagem sobre o seu compatriota Sean Kelly.

No troço da tarde, o companheiro de equipa de Roche, o francês Regis Simon, ultrapassou o espanhol Alvaro Pinno na meta instalada em Pau, numa tirada com 83.5 quilómetros de extensão. Para Roche, que continua em 3.º lugar na geral, a vitória na etapa significou uma redução de mais de um minuto para o líder da prova, Bernard Hinault. Mas este continua firme no primeiro lugar e tem a vantagem de dois minutos e 13 segundos sobre o norte-americano Greg Lemond. Roche está a três minutos e 33 segundos de Hinault.

Vencedor do 'Tour' por quatro vezes e principal candidato a vitória, Hinault considera que o «pior já passou». O correrdor bretão que enverga a camisola amarela pelo 11.º dia consecutivo está confiante na vitória depois de sábado ter partido o nariz e de ter sofrido um forte ataque de bronquite nos últimos dias.

A 19.ª etapa disputa-se hoje entre Pau e Bordéus, na distância de 203 quilómetros.

Classificação geral após a etapa:

1.º Bernard Hinault, França, 95 horas 31 minutos 16 segundos; 2.º Greg Lemond, EUA, a 2.13 minutos; 3.º Stephen Roche, Irlanda, a 3.33; 4.º Sean Kelly, Irlanda, a 5.55; 5.º Phil Anderson, Austrália, a 7.16; 6.º Pedro Delgado, Espanha, a 8.06; 7.º Luis Herrera, Colômbia, a 8.30; 8.º Fábio Parra, Colômbia, a 9.51; 9.º Eduardo Chozas, Espanha, a 11.08; 10.º Joop Zooetemelk, Holanda, a 11.56.

«GP» Abimota

O IX Grande Prémio Abimota de ciclismo vai ser disputado no próximo fim-de-semana por 16 equipas, informou a organização.

A prova terá três etapas: Pombal-Sangalhos (132 km), Águeda-Agueda (contra-relógio de 26 km) e Anadia-Águeda (109 km).

A partida, Manuel Vilar, da Ajacto, envergará a camisola amarela e, além desta equipa, os 98 ciclistas inscritos distribuem-se pelas seguintes: Bombarralense, Guimarães, Tavira, Boavista, Costa de Lavos, Sangalhos, Feirense, Soutense, Avidos, Alguerra, Gulpilhares, Inter Milheiros, Estoi, Salgueiros e Friminho.

Sábado, no Crystal Palace

Zola Budd e Mary Decker num "ajuste de contas"

A norte-americana Mary Decker e a britânica Zola Budd voltam a defrontar-se sábado, em Crystal Palace, onze meses depois da final dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde Decker foi vítima de uma queda.

Zola Budd, que admitiu ter sido a responsável pela queda de Decker, parte numa condição desfavorável para o novo confronto com Mary Decker com a Imprensa a conceder todo o favoritismo à corredora norte-americana.

Peter Labuschagne, técnico de Zola Budd, considera que a Imprensa tem criado uma forte polémica em torno desta rivalidade que não existe. «Zola ainda tem um longo caminho a percorrer e esta é apenas uma etapa da sua margem de progresso» disse o seu técnico que concede a Mary Decker uma ligeira vantagem. Labuschagne pretende manter a sua atleta afastada de questões polémicas, enquanto Luiz Oliveira, o treinador de Mary Decker, afirma que não se deve especular com tanta rivalidade. **Zola é uma boa atleta. A Imprensa é que está a alimentar esta polémica. Mary Decker não está preocupada em defrontar Zola Budd. Ela pretende apenas fazer o seu melhor e ganhar a prova.**

Mary Decker afirmou que a polémica em torno deste caso já está encerrada e acrescentou que **Zola Budd é apenas mais uma adversária.**

As atletas concorrem na prova de 3000 metros do «meeting» de Londres que é o 8.º dos dezasseis torneios do Grande Prémio instituído pela Federação Internacional (IAAF).

Os oito melhores atletas em cada prova, ao longo dos 16 torneios, ficam apurados para disputar a final a 7 de Setembro, em Roma.

Soviético saltou «mais além»

O soviético Robert Emmiyan conseguiu a quarta melhor marca de sempre no salto em comprimento com 8,38 metros, durante a segunda e última jornada do encontro de atletismo Países Nórdicos/URSS, que se disputou em Oslo.

Durante as duas jornadas foi manifesta a superioridade dos atletas soviéticos sobre o conjunto nórdico, composto pela elite da Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca e Islândia.

A pontuação final foi em homens, 139-72 e em mulheres de 111-57, em ambos os casos favoráveis à URSS.

Uma outra marca importante da jornada foi obtida pela soviética Olga Vladykina, que fez 22.46 segundos nos 200 metros, o quinto melhor resultado do ano.

«Vedetas» correm no Pombal

As atletas Conceição Ferreira, Manuela Machado e Ermelinda Cunha, todas do Sporting de Braga, participam no próximo dia 28, na III Meia-Maratona de Pombal. O professor Alfredo Mota Marques acrescentou que além destas atletas está prevista também a participação de Rita Borralho, do Benfica, e de equipas representativas do Benfica e do Sporting, num total de duas centenas e meia de atletas.

Odorico, o trafulha continua em acção

Mário Castrim

1 — Chegou mais uma telenovela. Chama-se «O Louco Amor» e veio para o Primeiro Canal. Não subiu de divisão como a **Sucessora**. Nasceu em berço de oiro, como lhe compete pelo selo de garantia. Ocupa o lugar que todos nós gostaríamos de ver ocupado por uma produção portuguesa.

2 — Essa possibilidade afastou-se mais com o fracasso da «Chuva na Areia».

Aliás, já nestas colunas, em devido tempo, se chamou a atenção para o perigo de «Chuva na Areia» não corresponder à expectativa. A audiência encontraria aí, no seu desencanto, «justificação» para aceitar as produções estrangeiras — enquanto à RTP servia o fracasso como esplêndido àlibi para cortar as produções nacionais...

Torna-se, hoje, ao crítico, bem mais difícil exigir telenovelagem fabricada em Portugal. O descrédito não favorece ninguém. Mas, sabe-se que há, por aí, alguns projectos, algumas insistências, algumas esperanças. Oxalá resultassem, oxalá pegassem. Cuidado, porém, que se um fracasso mete medo a muita gente, dois fracassos metem medo a muito mais.

3 — Entretanto, oxalá aprendamos a fazer as coisas com quem melhor sabe fazê-las. No caso das telenovelas, com os brasileiros.

Vamos, antes de mais nada, montar os andaimes, criar as estruturas básicas, os pontos de apoio materiais. Produzir meia hora de emissão, diariamente, não é brincadeira nenhuma. Arrisca-se a ficar no mar quem não garantir em terra todos os pormenores da navegação.

4 — Depois, há o ritmo, a maneira de trabalhar que os «professores» ensinam. Ensina-o Gilberto Braga, o criador de «Louco Amor». Ele foi quem nos contou, em reportagem, que antecedeu a estreia da novela, qual o processo de trabalhar: elaborar, primeiro, uma sinopse de 20 páginas; escrever, depois, entre 20 e 30 capítulos e mandar a novela para o ar quando os dez primeiros estão prontos. Simples...

Aproximadamente ao fim desse tempo, o autor possui já uma visão do conjunto da obra. Diz Gilberto Braga que a especificidade da telenovela consiste em ser o único género de ficção de cuja criação participam, simultaneamente, o dramaturgo, os actores e o público.

Para além disso, há as tarefas da «fábrica» que exigem **16**, e por vezes mais, horas por dia, durante vários meses. Actividade extenuante e, ao que dizem, pessimamente renumerada no Brasil. Daí, a fadiga,o esgotamento a depressão nervosa. Isto, porém, será matéria para outro folhetim.

5 — No que respeita, propriamente, ao «Louco Amor», ainda é cedo para avaliar o interesse da audiência. Saltam, porém, à vista desarmada, as qualidades de interpretação, de imagem e, principalmente, de som, características da produção Globo.

Diz-nos Gilberto Braga que se trata de uma das suas novelas mais simples, aquela em que os caracteres são menos complexos, com faixas reduzidíssimas de ambiguidade: os bons são bons, os maus são maus.

A história recria o tema velho como a Humanidade: a grandeza do amor que luta contra os preconceitos, as desigualdades, as diferenças sociais.

Embalam-nos, desde a infância, os contos em que o plebeu e a princesa se apaixonam. O rei vai subindo a parada das exigências mas o plebeu tudo consegue — desde vencer o dragão das sete cabeças até trazer a arca misteriosa repultada no fundo do mar sem fundo. Com a ajuda de uma fada-madrinha, claro, que nisto de amor e de trabalho como locutor na Televisão, quem não tem padrinho, morre moiro.

A audiência prepara-se, pois, antes de mais nada, para assistir a uma história de amor. Que terminará bem, isso vos garanto eu. Em Televisão, com o amor não se brinca.

6 — Uma outra produção brasileira começou a semana passada na Televisão portuguesa. Regressou **O Bem Amado**...

Se alguma novela justificava ser bisada, essa era **O Bem Amado**. Estou certo que, em certos pormenores, principalmente de linguagem, iríamos agora achar mais gosto, mais encanto, teríamos, agora, uma atenção mais deliberada.

Não é, porém, a novela que regressa, mas uma série elaborada a partir de personagens, de temas, da atmosfera da novela. Odorico «ressuscitou», acordou do seu sono cataléptico e o Zeca Diabo aparece-nos, não na pele de cangaceiro, mas na de um honrado e tranquilo funcionário estadual...

Foi enorme o êxito alcançado por esta série, no Brasil, superior, mesmo, ao da novela. Isto porque Dias Gomes, transpôs para Sucupira problemas mais gerais. A audiência brasileira lia **Brasil** nas entrelinhas sucupiranas. A tarefa não era fácil num país onde vigorava uma rígida censura sobre a Televisão.

A tal ponto a censura se abateu sobre a série que, a certa altura, Dias Gomes resolveu acabar mesmo com Odorico. Foi impressionante o clamor em todo o Brasil, representado por um imenso abaixo-assinado, com o nome de Carlos Drummond à cabeça. E Odorico lá continuou naquele meio inescrupulento...

Não sei como vai ser entre nós a carreira desta segunda dose do **Bem Amado**. Os problemas são outros, são outros os processos de abordagem e os objectivos definidos. Dias Gomes lutava pela conquista da liberdade, nós, **aqui**, lutamos para que ela no-la não seja retirada.

Pode haver, mesmo, situações que sejam mal traduzidas para a nossa realidade, por um lado, sem a carga de ironia que Dias Gomes lhes dava e, por outro, pela desigualdade das vivências, nem sempre devidamente avaliadas pelo televidente comum.

Com **O Bem Amado** a Televisão eleva-se à sua grande missão de janela aberta, não para qualquer saguão, mas para a inteligência. Como poderia o crítico deixar de saudá-lo?

Lurdes Pintasilgo: direito por linhas tortas

Há qualquer coisa de estranho, de enigmático, nesta superactualidade do **Actual**.

Vejamos: as eleições presidenciais estão na ordem do dia? Constituem elas, em sentido político e jornalístico, a prioridade das prioridades? Será urgente, para os portugueses, saberem, **já agora**, aquilo que candidatos ainda a candidatos pensam fazer ou não fazer se, daqui a uma data de meses, forem presidentes?

As respostas creio que são pela negativa. No entanto, **Actual** entretem-se com essa «actualidade», certamente para evitar actualidades... mais actuais.

Lá tivemos Freitas do Amaral, primeiro. Tivemos, ontem, Maria de Lurdes Pintasilgo.

A distância a que nos encontramos das eleições, cortada ainda por acontecimentos que podem influir, decisivamente, nelas, necessariamente obriga a um discurso que não pode aprofundar-se. No entanto, e isso também é verdade para o discurso presidencialista de Maria de Lurdes Pintasilgo, não é menos certo que a entrevista nos forneceu algumas linhas para o perfil de uma personalidade política. E não só.

Extremamente curiosos o seu conceito de parceiros sociais (não são apenas os representantes de trabalhadores e patronato mas «os representantes de todas as actividades que lhes dizem respeito»), o seu conceito da «dignidade do Estado» e do «normal funcionamento das instituições», em nome dos quais um Presidente poderá intervir nas situações, por exemplo, como a de cem mil portugueses con salários em atraso; o seu conceito de independência nacional, o qual não deverá ocu-par-se, apenas, dos aspectos puramente militares, mas das áreas económica e cultural onde a independência poderá ser, igualmente, ameaçada; o seu conceito de que uma relação internacional excessivamente limitativa contraria os interesses e a tradição do País. Curiosa, igualmente, a sua condenação de venda de propriedades em território nacional a estrangeiros, como disse estar a fazer-se no Algarve. Já agora, esperemos que este assunto, de tamanha gravidade (e actualidade) venha a merecer a atenção de algum dos programas sobre a actualidade que há na Televisão portuguesa.

Inactual pelo objectivo final da entrevista, a presença de Maria de Lurdes Pintasilgo foi, pelo menos, um momento de reflexão como raramente acontece na Televisão. Também aqui, por vezes, se escreve direito por linhas tortas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SÓ ATÉ DIA 28
SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21.30 — SÁBADO E DOMINGO, ÀS 16
O MORGADO DE FAFE
EM LISBOA
de CAMILO CASTELO BRANCO
encenação RUY DE MATOS
com
VARELA SILVA • CATARINA AVELAR • CURADO RIBEIRO • PAULA MORA
ANTÓNIO RAMA • CARLOS PIMENTA • LUIS BANDEIRA • JOÃO DE CARVALHO
HENRIQUETA MAYA • LURDES LIMA • LUCIA MARIA • CARLOS FONSECA
MADALENA BRAGA • MENDES DA SILVA • GUILHERME FILIPE • MIGUEL MENESES
PAULO LAGES • CARLOS FONSECA • IVO VAZ • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO
SALA GARRETT
DE 3.ª A DOMINGO DAS 18.30 ÀS 20
TEATRO DA HORA DE PONTA
3.º MÊS
com a peça
ELA NÃO SABIA SONHAR
de DENISE CHALEM
com FERNANDA BORSATTI E SÃO JOSE LAPA
encenação JACINTO RAMOS
ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
RICARDO III
de
SHAKESPEARE
ÚLTIMO MÊS
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

VALE
1
BILHETE
na compra de 2 bilhetes
tearto
à espera de
Godot

De Terça a Domingo
às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO
UMA
OFERTA
válida para o dia 19.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

CRÓNICA DE TOUROS

O pesadelo

Soliloquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 13 de Junho de 1985. Touros da Torre do Onofre, de Monforte, para Álvaro Domecq, João Moura, Rui Salvador e forcados amadores do Aposento da Moita (cabo Pires da Costa) e Lusitanos (cabo Francisco Costa).

Foi um pesadelo em grande, horrível, um sonho daqueles em que a gente acorda cansado, com tudo misturado na cabeça, coisas que se passaram e que não se passaram, e só porque eu antes de me deitar fui ao Campo Pequeno, em vez de chegar de Salamanca e ir direito para a cama pus-me a assistir à corrida das festas de Lisboa, dos santos populares, de gala à antiga portuguesa, para já a gala e os santos populares não ligam, não diz o cu com as calças, aliás o pesadelo não há dúvida que veio daí, porque começou à saída da praça, quando apareceu um polícia a mandar-me outra vez lá para dentro, e eu perguntei-lhe com que direito, dê-me a sua identificação, e ele disse que não me podia dar porque só tinha uma e ficava sem ela, eu que me deixasse de conversas e fosse entrando pianinho, eram ordens superiores, tinha de assistir a outra tourada de gala à antiga portuguesa, e eu em desespero perguntava Ó senhor guarda mas que mal fiz eu? e ele dizia que eu bem sabia, que tinha andado a desfazer nas cortesias, onde entram elementos da Guarda Nacional Republicana, embora disfarçados de charameleiros é um desacato à autoridade, e eu insistia Ó senhor guarda não me faça uma coisa dessas, que eu prometo nunca mais dizer que as cortesias à antiga portuguesa são uma grande chumbada, e ele ateimava que sim, que fazia uma coisa dessas, que eram ordens superiores, e eu para distrair o polícia disse-lhe O senhor guarda, parece que vem ali o presidente da Câmara, é capaz de se pôr a escaqueirar tudo, e o polícia foi logo ver se via o Abecasis, e então aproveitei para me safar, larguei a correr à volta da praça, tropeçava nos fogareiros onde estavam a assar os couratos, e levantava-me, e corria outra vez, e já vinha o cívico atrás de mim, um pesadelo horrível, o cívico cada vez mais perto, já o ouvia distintamente, eu é que o escaqueiro a você, seu malandro, e eu respondia, sempre a correr, Ó senhor guarda, mas eu não fiz nenhum filme, mas o que eu pensava é que já estou velho para estas fitas, o Jorge Luís Borges diz que a longevidade é a doença mais demorada de todas, mas o polícia nem sabia quem era o Borges, e vinha cada vez mais perto, uma aflição, até que de repente vejo os cavalos dos cavaleiros que estavam cá fora a tomar ar, e então eu pensei, se não apanho um cavalo destes não me safo, e tem de ser um que ande depressa, o mais possível, e então escolhi aquele cavalinho veloz que o Domecq trouxe para animar as hostes no final do quarto touro, aquilo não é um cavalo, é uma gazela, foi uma alegria para o pagode, o rejoneio dá uma boa mistura com as festas dos santos populares, e então saltei para os lombos do tal cavalinho veloz, e aí vou eu pela Avenida da República abaixo, não havia onda verde mas eu não queria saber dos semáforos para nada, isto sempre há cada pesadelo, os cavalos vinham todos atrás de mim e também não paravam nos semáforos, e traziam os cavaleiros e tudo, o Domecq vinha no «Opus» bailarino, com o trajo andaluz a condizer, a gala dele era aquele lenço amarrado na cabeça que dá um sainete do camandro, o Moura vinha no cavalo com que lidou o segundo da noite, lidou-o sem mudar para outro, como agora pouco se vê, os cavaleiros mudam de quadrúpede como quem muda de camisa, o mal é que mesmo sem trocas de cavalo os falhanços foram vários, o de Monforte dava uma no cravo e outra na ferradura, o pior era eles virem todos atrás de mim, o Rui Salvador montado na «Ratona», na eguazinha que só lhe falta falar, e vinham mais cavalos, eu nunca tinha tido um pesadelo com tantos cavalos, olhava para trás e só via cavalos, e também via o cívico, em cima do «Napoleão», a autoridade sempre com a mania das grandezas, que necessidade tinha o Salvador de emprestar um cavalo de tanta classe para perseguir um pobre fulano desarmado, eu nem sequer levava um ferro curto, sim, que os ferros compridos foram chão que deu uvas, os marialvas de agora metem-nos a despachar, são uns «cow-boys», mas nisto ouço gritos selvagens e ao voltar-me na sela vejo duas tribos de índios, uns eram lusitanos e os outros eram da Moita, à frente destes vinha o Pires da Costa, não por ser o cabo mas por ser um cabo que pega com uma técnica que até mete raiva, e logo atrás vinha um tal lusitano chamado Francisco Araújo, aquele que pegou sozinho o último touro, um fim de festa que pôs a praça de pé, mas isso não tinha nada a ver com o pesadelo, só me faltavam os índios, cada vez mais índios a galope, eram aos milhares, imaginem que entre eles também vinha o Fernando Camacho, parecia um grande chefe apache todo cheio de penas, o Moura tinha-lhe emprestado o Sandokan, bem sei que a um bom apoderado é difícil dizer que não, mas ele devia ter pensado que o Sandokan precisava de descanso depois daquele ferro no quinto, levou o touro com ele nalgumas três voltas à arena, só depois se despegou para entrar de largo, na reunião houve bastante pescaria mas sobrou espectáculo que dava para uma casa de família, e eu sem entender porque vinha o Camacho ali, ele que devia ser o primeiro a defender-me, a perceber a razão de se fugir de ver outra vez uma corrida de gala, gostos não se discutem, aliás ainda outro dia ele me confessou que não gosta de bolacha araruta, e não é só o não gostar, é não saber como é que alguém pode gostar de bolacha araruta, mas os índios não queriam saber disso, continuavam todos aos gritos, o que mais me doía era a ingratidão, eu que sempre fui um frenético dos índios, torcia sempre por eles naquelas cadeiras de suma-pau do Olímpia, a gente amarrava o lenço de assoar para marcar o lugar no intervalo, podia vir o Tom Mix ou o Buck Jones, ou mesmo o Ronald Reagan, eu era sempre pelos apaches contra os caras-pálidas, e agora os índios a fazerem-me uma coisa destas, ainda por cima nos pesadelos volta-se tudo contra nós, às tantas comecei a notar que o meu cavalinho veloz do Domecq não ia tão veloz como isso, e então debruço-me na sela a ver o que seria, e não era que levava uma bandarilha metida numa pata, pus-me logo a pensar, isto devem ser índios à portuguesa, que atiram bandarilhas em vez de setas, mas nisto já me alcançava um tipo de penas, com ar de pouco disposto a fumar o cachimbo da paz, erguia o machado na direcção da minha cabeça, ai que estou perdido, mas nisto ouviu-se um grito «Corta!», e apareceu um realizador português, com «shorts» e boné às riscas, «não é nada disso, suas bestas», não sei o nome do realizador português mas sei que já falaram dele uma vez no «Cahiers du Cinema», e então ele mandou «repitam tudo outra vez, mas agora a sério», nos pesadelos é assim, há uns momentos de alívio, que duram pouquíssimo tempo, e eles nem sequer repetiram, passaram logo à cena seguinte, amarraram-me a uma árvore, e os índios cheios de machados a dançarem à minha volta, ao som da Banda Artística Lisbonense, os tipos vão-me escalpelar, são tramados, escalpelam mesmo os caras-pálidas sem cabelo, isto pensava eu, quando às tantas parou a dança, e fez-se um grande silêncio, e veio um índio a correr para limpar o local, trazia um carrinho de jardineiro e uma pá, e os outros índios todos riram-se muito, tudo tal e qual como sucedeu no Campo Pequeno quando veio aquele empregado limpar as bostas dos cavalos que tinham ficado das cortesias de gala, cortesias de gala e com bostas, mas já o índio do carrinho camarário se tinha ido embora, e com o chão limpo avançou o grande chefe encarregado das relações públicas, chegou-se ao pé de mim, por acaso cheirava a vinho que tresandava, e perguntou-me se em vez de morrer na fogueira não preferia assistir a uma dúzia de corridas de gala à antiga portuguesa, era pegar ou largar, e eu nem pedi vinte e quatro horas para pensar, disso logo que não, que preferia a morte macaca, os índios admiraram-se muito, e então quando dei por mim já estava no consultório, sentado em frente do psiquiatra, os pesadelos têm mudanças assim bruscas de cenário, e o psiquiatra perguntou-me se eu vinha pela Caixa ou pelas páginas amarelas, e eu disse que vinha pelos índios, e ele então disse que me achava muito mas muito melhor, brutalmente melhor, e eu disse-lhe que sem dúvida, de facto, na realidade, mesmo indiscutivelmente, contei-lhe até que na sala de espera estava uma senhora com um menino, e o menino perguntou-me o que estava eu ali a fazer, e vai daí contei-lhe o que me tinha sucedido com os índios na Avenida da República, que eles me tinham amarrado, eu primeiro julgava que era a uma árvore mas afinal era à estátua do Marquês de Pombal, e tudo por causa da corrida de touros à antiga portuguesa, e vai daí o menino disse: Corrida de touros? Isso é que era bom! Já estou a ver que o senhor em vez de psiquiatra precisa mas é dum oftalmologista, já nem distingue os touros dos novilhos, e eu até disse à mãe do menino que estava de parabéns por ter um filhinho assim tão precoce, embora eu não me considerasse deficiente visual, bastava dizer que eu tinha enxergado a tatuagem de um dos índios, e não estava tão perto como isso, era com letras alternadas azuis e amarelas, e dizia «Souvenir of portuguese old style gala bullfight», o psiquiatra até me perguntou se não seria por acaso aquele bandarilheiro, o António Augusto, a quem chamavam o Índio Apache, de maneira nenhuma, doutor, esse não tinha cavalo, e eu os apaches americanos distingo-os à légua, e então o psiquiatra diagnosticou que de facto eu estava brutalmente melhor dos olhos, não me achava na vista qualquer vestígio do assalto dos índios, e que portanto me receitava apenas meia dúzia de touradas de gala à antiga portuguesa, tomadas quinta-feira sim quinta-feira não, depois do jantar, e então acordei sobressaltado, foi do susto, nos pesadelos quando vem um susto assim maior é que a gente acorda.

Teatro

• Um projecto mais sério é este que o actor brasileiro Rubens de Falço apresenta agora ao público português. Não se trata de mais uma telenovela, mas da peça «**Bocage**» em cena desde ontem no Teatro Villaret. Os textos do poeta de Setúbal foram adaptados para o espectáculo por Geir Campos. Com início pelas 21.45 horas, a peça tem direcção de António Cabo e é interpretada por Leina Krespi, Paulo Pinheiro, Sónia de Paula e, claro, Rubens de Falco.

• Com vista à promoção do ciclo de teatro que o CITEC — Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho tem vindo a promover em Montemor-o-Novo realizam-se hoje **sessões de rua** nas localidades vizinhas.

• Em ponta final, o **10.º Festival de Teatro de Setúbal** tem hoje o seu penúltimo espectáculo no Teatro de Bolso, pelas 21.30 horas. «Com papas e bolos se enganam os tolos» é a designação da peça que o **Realejo** apresenta, uma criação colectiva do grupo.

• Hoje, amanhã e depois, às 21.30 e domingo, às 19.30 horas, o terraço da Torre de Belém é palco de teatro. Tratas-se nada mais, nada menos que da apresentação do espectáculo «**O Malhadinhas**», pelo Grupo Alta Recreação.

Adaptação do conto homónimo de Aquilino Ribeiro este é um espectáculo de interioridade, do rural, da província. Rui Peixoto, Pedro Miguel e João Lagarto (que também assina a direcção) interpretam.

• Em Leiria, o **TELA** continua em cena com «O Motim», de Miguel Franco, que voltou à cena precisamente para interpretar um pepel na sua peça. O espectáculo tem início às 21.30 horas, na antiga Igreja da Pena, no castelo de Leiria. Paralelamente decorre naquela cidade uma homenagem a Miguel Franco institulada «O Homem e a Cidade» integrado na qual é hoje projectado, pelas 18.30 horas no Teatro José Lúcio da Silva, o filme de Artur Semedo «**O Rei das Berlengas**». A entrada é livre.

Música

• O primeiro «Concerto de Verão» que a Direcção-Geral da Comunicação Social promove nos jardins do Palácio Foz realiza-se hoje, às 21.30 horas, com o cantor e compositor **Fausto**. A ocasião é ainda aproveitada para fazer o lançamento do livro «Fernão Mendes Pinto — O Outro Lado do Mito», de **Maria Teresa Vale**. O acesso ao espectáculo é reservado a convidados, mas os convites podem ser levantados no Gabinete de Relações Públicas da D.G.C.S., no Palácio Foz.

• E porque hoje é quinta-feira, temos oportunidade de ouvir o pianista **João Balula** no «Piano Bar» do Clube dos Empresários, na Av. da República.

• 19 elementos compõem a **Instrumental Primeiro de Maio**, que neste momento se encontra em Portugal para gravar um Lp. Aproveitando a deixa, e já que cá está porque não mostrar aos portugueses os seus belos ritmos dos kilongs, dos Kibundus e dos Umbundus? Foi o que resolveram, e os portugueses têm hoje oportunidade de ouvir estes 19 angolanos no Auditório Nacional Carlos Alberto.

• Continuando com África, e para quem não se pode deslocar até ao Porto, aconselhámo-lo a ir ao Bairro Alto, mais concretamente ao «Espaço Ocarina», onde está a decorrer a semana «**África em Lisboa**». Da «ementa» de hoje consta música de Angola, por Firmino.

Exposições

• Dia bastante movimentado também no campo das artes plásticas, esta quintas-feira conta com a inauguração de quatro exposição. Assim, no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, **Marília Nunes** abre a sua exposição de pintura e têmpera, pelas 18.30 h.

Trabalhos de desenho, pintura e gravura é o que **Fernanda Pissarro** apresenta a partir das 22 horas na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

• No Páteo Alfacinha **Maria Antonieta Roque Gameiro** inaugura a sua exposição de cerâmica, pelas 19 horas.

• A partir das 17 horas já pode apreciar a pintura de **Isabel Seruca** na sala de arte do Restaurante Escorial. E aproveite o «cocktail» que eles oferecem.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «A Guerra dos Putos». Realização de Javier Aguirre, com a interpretação dos Parchis

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098
A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093
MANHATTAN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358
O BORDEL FANTÁSTICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

AS MULHERES DE BOSTON
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194
O GRANDE MESTRE DO KUNG-FU
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(interd. a men. de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

HARRY O IMPLACÁVEL
24 h

Cinemateca

ROSA DO ADRO/1938

JOHNNY GUITAR/1954

21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Animação

CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 12 anos)
16.00, 21.45 h

Estúdio Sheza

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AMOR ENTRE MULHERES
23.45 h

Condes

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255
ANGÚSTIA DE VIVER
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078
A GUERRA DOS PUTOS
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Fórum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(n. ac. a mên. 18 anos)
22 h

Auditório 2

MORRER EM MADRID
(não acons. men. 13 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009
CHRISTIANE F.
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134
JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117
O GENDARME E O EXTRATERRESTRE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743
A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283
ALVO ÁGUIA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309
AS NOITES DOENTES DE DALLAS
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

O MEU NOME É NINGUÉM
24 h

Politeama

— T. 326305
OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180
33º À SOMBRA
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15

OS VIAJANTES DA NOITE
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

OS LADRÕES DO TEMPO
23.30 h

Sala 4

DECAMERON
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407
RAIVA SILENCIOSA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A GOLPADA
24 h

Restelo

— T. 610375
OS INVASORES EXTRATERRESTRES
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192
O QUEBRA-OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560
O SUPERSÓNICO DA MORTE
(n. ac. a men. 13 anos)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
21.45 h

ENCONTRO COM O AMOR 14.30, 16.45 e 19 h

7.ª Arte

— T. 730715
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
(maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573
O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595
FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666
O MARGINAL
(para maiores 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480
FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151
EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Adeus Inocência», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Finalmente a 1.ª Vez», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Fora de Controlo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher em Chamas» às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Remédios de Amor», às 21.30 (maiores de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «A Fúria da Dança», às 17 e 21.00 (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Os Destemidos», às 16, 21.30 e 24 h (maiores de 12 anos)

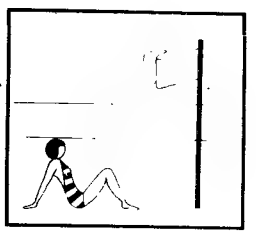
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cornetos com Chantily», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Marginais», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficial e Cavalheiro», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDOA -AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA; Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. JOAQUIM J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Atésàs 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 22 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodtigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425); **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 1 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 39-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco L. Morais, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210
De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça

«ELA NÃO SABIA SONHAR», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Municipal de S. Luís

Rua António Maria Cardoso
Tel. 327171 às 21.30

«O BAILADO SOVIÉTICO» — com os bailarinos dos principais teatros da URSS

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

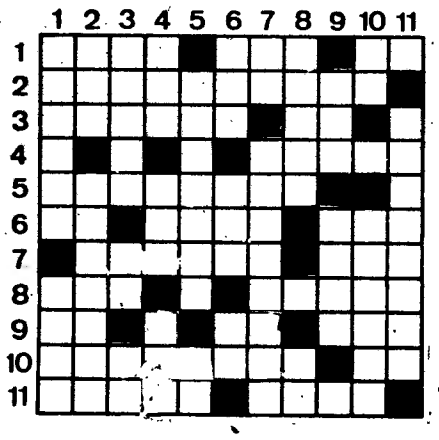
«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 483

HORIZONTAIS:

1 Contracção da preposição per e a forma arcaica do artigo definido ou pronome demonstrativo o. Animal doméstico. Pronome reflexo.
2 Alcançàriam com a vista.
3 Galanteio. Batráquio.
4 Queridos.
5 Substituíras.
6 Ouro (s.q). Roguem. Mulher chinesa da classe baixa.
7 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano.
8 Irmã da mãe. Sobra.
9 Neon (s.q. e inv). Autores. Apelido.
10 Bordando a fio de marca. Carta de jogar.
11 Cumes. Equipo.



VERTICAIS:

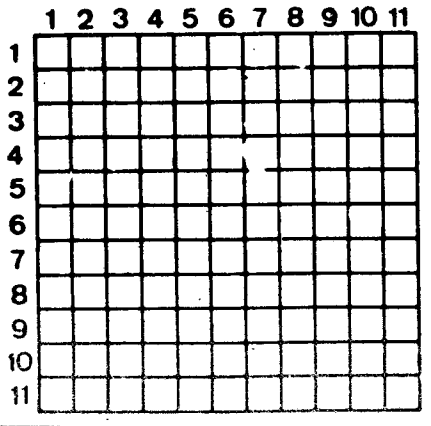
1 Espécie de tanga. Receia.
2 Nome de mulher. Meditar.
3 Nome de fruto. Autores. Antiga unidade monetária da Alemanha.
4 Sufixo que designa abundância. Coragem. Ferro temperado.
5 membro de uma triarquia. Campeão.
6 Animal doméstico. Monarca. Prefixo de privação.
7 Clima. Colega.
8 Dás oiro a. Sufixo que designa estado.
9 Rio da Suíça. Tosta.
10 Sua majestade. Artigo definido. Patrono.
11 Subis ao cume.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 323

HORIZONTAIS:

1 Autores. Simples. Artilharia antiaérea.
2 Berreiro ou choradeira de criança (Bras). Pronome reflexo. Eia!
3 Arregaçara as mangas.
4 Cobalto (s.q). Matemática (abrev). Cidade da antiga Caldeia.
5 Irídio (s.q). Nome de letra. Neste ponto.
6 Apelido. A famflia. Transpiras.
7 Unir por casamento.
8 Maquinismo para tecer. Esmurrara.
9 Cidade de Itália. Sadia. Érbio (s.q).
10 Basta! Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
11 Artigo indefinido (pl). Rei de Israel



VERTICAIS:

1 Moeda de prata da Índia. Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão.
2 Madrugada. Pertences.
3 Espera resposta. Natureza.
4 Meterias em mala.
5 Oprimes (fig).
6 Continuaras. Prefixo que designa afastamento.
7 Larva do escaravelho.
8 Fêmeas dos cavalos. No Oriente, espécie de pombo.
9 Confusão. Carta de jogar.
10 Rio da Suíça. O mesmo que uma (ant. e pop). Rénio (s.q).
11 Alcançara com a vista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 482

HORIZONTAIS:

1 A. MEDIANIA.
2 Comédias.
3 Damas. Opa.
4 Ralo. Ali.
5 Oé! Andinos.
6 Sio. Aa.
7 Russo. Asara.
8 Agreste. Sa.
9 Bia. Era. Op.
10 Ios. Goela.
11 Morais.

VERTICAIS:

1 É. O. Rábia.
2 REFÚGIO.
3 Moda. Sras.
4 Emalasse.
5 Demónios. Go.
6 Ida. Dó. Teor.
7 Ais. Aérea.
8 Na. Anos. Ali.
9 Isolo. Ás. As.
10 Pisarão.
11 DA. Aa. PAZ.

PROVÉRBIO: A mediania é o refúgio da paz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 322

HORIZONTAIS:

1 Indona. Jabá.
2 Goivas. Aer.
3 LI. Idas. Am.
4 Uva. Ás. Alva.
5 Asir. Atais.
6 As. Partidas.
7 Simular.
8 Arem. Ga. Id.
9 Sir. Renal.
10 Setas. Has.
11 Amar. Pérola.

VERTICAIS:

1 Iglu. Amassa.
2 Noivas. Riem.
3 DI. Ás. Sertã.
4 Ivo. Ipim. Ar.
5 Nadaram. Rs.
6 Asas. Ruge.
7 Atlante.
8 Já. Atiá.
9 Ae. Ladrilho.
10 Bravia. Al.
11 Massa. Asa.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Pavana e galharda, «O Lorde de Salisbury», de Gibbons; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.17**: Sinfonia n.º 3, em lá menor, opus 44, de Rachmaninoff; **18.00**: Uma poesia, de Jorge de Sena; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Sinfonia, em ré maior, op. 5, n.º 1, para vários instrumentos, de Gossec; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Xerxes», de Haendel; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

Para os mais novos: aventuras de Marco Polo

«Os Últimos Dias de Pompeia»: novo episódio esta noite na RTP-1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Pólo» e «Yakari»

18.35 — Notícias
Primeira síntese da tarde: a informação regional

18.55 — Programa da Direcção de Informação

19.20 — Pequenas e Médias Empresas
«Uma Aposta no Futuro»

20.00 — Telejornal
O dia em notícias do País e do estrangeiro

20.27 — Boletim Meteorológico
Uma oferta do estado do tempo pelos especialistas da Meteorologia nacional

20.35 — Louco Amor
Renata surpreende Luís Carlos dizendo que conseguiu um emprego como redactor de rádio; esclarece que, apesar de não aprovar o seu relacionamento com Patrícia, lhe quer muito bem e, por isso, está tentando ajudá-lo. Mais tarde, na ilha, Renata confirma, com Fernando, o encontro que ele marcou com o director da rádio, para conseguir o emprego de Luís Carlos. Renata sugere a Patrícia que leve um acompanhante à ópera a que eles vão assistir. Alfredo perde, apostando em corridas de cavalo, o dinheiro extra que recebeu do jornal.

21.20 — Triangular
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação. Tema: «As novas técnicas de comunicação, a linguagem . . . e os autistas»

22.25 — Os Últimos Dias de Pompeia
Glauco descobriu toda a verdade acerca do futuro de Arbaces e conta tudo o que sabe a António. Este desmascara Arbaces, que acaba por matar António de modo a incriminar Glauco . . . Interpretações de Benedict Taylor, Franco Nero, Clay Nicholas e Catriona Mac Call.

23.20 — Volta à França em Bicicleta
Resumo da etapa do dia

23.35 — Telejornal

«A vida de Berlioz»: o compositor parte sozinho para Paris...

RTP2

19.30 — Desenhos Animados
«Formiga Fenómeno»

19.50 — Conheça Melhor
«O Novo Teatro de Friederichstadtplatzt»

20.25 — A Vida de Berlioz
1847. Berlioz parte sozinho de Paris para S. Petersburgo onde é recebido por toda a nobreza da corte imperial como um príncipe da música e vive momentos de grande glória. Intérpretes: Daniel Mesguich, Marina Leutova. Realização de Jacques Trebouta.

21.25 — Da . . . Música
«As Grandes 'Toscas'». Entrevistas com várias intérpretes deste personagem tão ambicionado no mundo da ópera.

23.05 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
12.55 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.55 — Retratos em Si
19.20 — O Museu do Ermitage
20.35 — Louco Amor
21.15 — Tatoo Militar
22.30 — Sombras na Escuridão
23.30 — Volta à França em Bicicleta

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Directo/2

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau, 8-1 LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 22.05 — «Os Últimos Dias de Pompeia»
RTP2 20.30 — A Vida de Berlioz
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
D L
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

03.27 **3,60 m** 08.50 **1,20 m**
15.39 **3,80 m** 21.20 **0,90 m**

Dia 19
04.06 **3,70 m** 09.29 **1,00 m**
16.17 **3,90 m** 21.59 **0,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	15º
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	—
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do Norte, soprando segundo regime nortada na faixa costeira ocidental durante a tarde. Neblinas matinais.

Mais casos de hepatite em Vila da Feira

Nos últimos dias foram detectados mais dois casos de hepatite em Vila da Feira, segundo declarou à agência ANOP um informador do hospital distrital de S. Paio de Oleiros. De acordo com a mesma fonte, num destes casos foi diagnosticada da hepatite vírica e no outro não foi possível confirmar a origem infecciosa. Entretanto, deu ontem entrada naquele estabelecimento hospitalar um homem de 26 anos, suspeito de padecer do mesmo mal, estando o doente a ser submetido a exames analíticos.

O informador referiu ainda que «nos casos mais graves os doentes são encaminhados para o hospital de doenças infecto-contagiosas Joaquim Urbano, no Porto, mas a maior parte é tratada no hospital de S. Paio de Oleiros, em regime ambulatório. Como ontem o «DL» noticiou são já setenta os casos de hepatite verificados naquele concelho, 30 dos quais na freguesia de Fiães, onde, desde Abril, começaram a aparecer os primeiros casos. Para tal facto contribui o mau estado ou ausência de estruturas de saneamento básico, com fontanários das escola e públicos com águas impróprias para consumo.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO – 34 459 – 42 000 contos
2.º PRÉMIO – 78 810 – 9 000 contos
3.º PRÉMIO – 40 545 – 3 000 contos
O 2.º e 3.º Prémios
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º PRÉMIO
34 459
2.º PRÉMIO
78 810
3.º PRÉMIO
40 545

A CASA VIOLA ACONSELHA:
Jogue na Lotaria.
É mais fácil, tem mais hipóteses e pagamos qualquer prémio no próprio dia.
CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

DE CARAS

FERNANDO PESSOA: Um cartaz evocativo do cinquentenário da morte do poeta foi lançado esta semana em São Paulo pela pintora brasileira Sarah de Brito. O cartaz é uma recriação plástica do poema dramático «O Marinheiro», que a mesma pintora já havia reproduzido em três óleos de grandes dimensões que foram expostos no primeiro salão pessoano de artes plásticas promovido pelo Instituto de Estudos Fernando Pessoa, em Junho findo. O cartaz, que deve ser também apresentado em Paris e Lisboa, tem uma edição de mil exemplares e o seu lançamento ocorreu na Livraria Cultura, uma das mais importantes de S. Paulo.

RUI MACHETE ofereceu ontem um jantar ao seu homólo chinês, Zhang Aiping, no forte de S. Julião da Barra, durante o qual afirmou que as Forças Armadas dos dois países enfrentam «o mesmo enorme desafio das inovações tecnológicas» que obrigam à sua «modernização e reconversão». Segundo Rui Machete, tanto em Portugal como na China, «impõe-se uma modernização e reconversão das Forças Armadas, de modo a dotá-las de meios indispensáveis para cumprir a sua nobre e essencial missão». O ministro português da Defesa frisou ainda que «adoptaremos as medidas adequadas e faremos os sacrifícios necessários para que a nossa independência e autonomia seja sempre salvaguardadas».

JAIME GAMA interveio ontem na reunião de representantes de 17 países europeus que decorre em Paris para definir os fundamentos de uma cooperação tecnológica. Para o ministro português dos Negócios Estrangeiros, «só depois de uma selecção rigorosa dos domínios científicos que interessam ao meu país em particular é que o governo português se poderá pronunciar sobre o esforço financeiro a aplicar ao quadro da cooperação tecnológica europeia». Os ministros dos 17 países europeus pretendem encontrar uma fórmula para coordenação dos esforços individuais no domínio das novas tecnologias.

RONALD REAGAN recebeu ontem a visita do vice-presidente norte-americano, George Bush e do chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan. O presidente dos Estados Unidos continua internado no Bethesda Naval Hospital, onde foi operado, na sexta-feira passada, a um tumor nos intestinos. Donald Regan, um dos visitantes do presidente, é o homem que tem assumido praticamente todos os poderes desde que Ronald Reagan se encontra doente, enquanto George Bush se tem limitado a desempenhar papeis meramente protoccolares.

MIGUEL D'ESCOTO, ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, entrou ontem no 10.º dia de greve de fome. O ministro nicaraguense optou por esta forma de luta em protesto contra a política da administração Reagan e pela paz na Nicarágua. D'Escoto, que não se encontra temporariamente em funções devido à greve de fome, tem um quarto na Igreja do Sagrado Coração onde se tem dedicado à leitura da Bíblia. A posição do ministro nicaraguense seguiu-se à decisão do Congresso dos Estados Unidos de autorizar o presidente Reagan a despoletar uma intervenção militar na Nicarágua, caso os Estados Unidos se sintam ameaçados.

BERNARD HINAULT continua a deter a camisola amarela após a etapa de três dias de montanha da Volta a França em Bicicleta. No entanto, Hinault viu-se a braços com graves dificuldades, entre elas o facto de estar diminuído com um forte ataque de bronquite. Nos Pirenéus, o bretão foi ajudado pelos seus companheiros de equipa Greg Lemond e Niki Ruttimann, ajuda que lhe permitiu continuar à frente na Volta. Se tudo continuar como até aqui, Bernard Hinault conquistará a sua quinta vitória na Volta à França.

Águas da Caparica: "excelentes"

As praias da zona balnear da Costa de Caparica apresentam padrões de qualidade sanitária de nível europeu, revelam os resultados de análises efectuadas pela Universidade Nova de Lisboa a pedido da Câmara Municipal de Almada.

Os valores encontrados, afirma a Câmara, «permitem constatar a magnífica qualidade das águas». Para essa situação, acrescenta, terá contribuído o esforço empreendido pela autarquia que nos meses de Abril a Junho de cada ano promove a limpeza dos 22 quilómetros de área e dunas, tendo dispendido só em 1984 12 mi contos para manter a praia limpa durante a época balnear.

Segundo números revelados pela Câmara, a produção de lixo passa de 42 toneladas-dia, nas épocas baixas para 113 toneladas-dia na época balnear. Para essa recolha, acrescenta o gabinete de imprensa do município, foram adquiridos em 1985 40 mil sacos de plástico para colocar ao longo das praias, entre a Cova do Vapor e a Fonte da Telha.

Relativamente ao lixo, a Câmara de Almada e a Faculdade de Ciênias e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa assinaram um convénio, no âmbito do qual foi executado um estudo, incidindo sobre a composição, temperaturas, análises químicas e qualidade do composto.

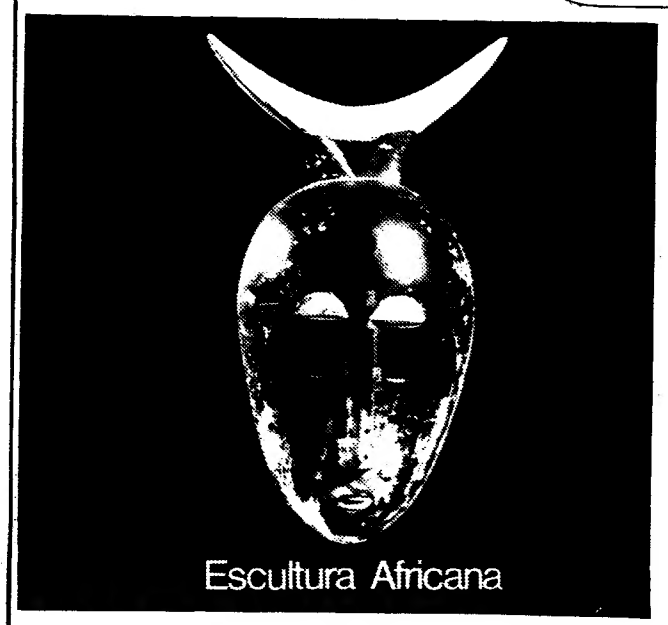
Os resultados já obtidos concluem que a sua riqueza em matéria orgânica permite obter daquele lixo um excelente corrector de solos.

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 213 ● 18 de Julho de 1985



Escultura Africana

GULBENKIAN

Jornadas de cultura africana

DO amor e respeito pela nossa cultura devemos passar ao amor pela cultura dos outros países. Do conhecimento da cultura europeia devemos passar ao conhecimento da cultura dos restantes continentes. Este será um dos melhores caminhos para estabelecer a compreensão e a paz entre os povos.

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte não pode confinar-se aos limites da arte europeia, mas deve antes abrir-se às manifestações artísticas oriundas de países de outros continentes.

Começar pela África parece um bom começo, tantos e tão profundos são os laços que a ela nos ligam. Começar pelos países africanos de língua portuguesa é o caminho lógico e é, além disso, aquele que o coração nos indica.

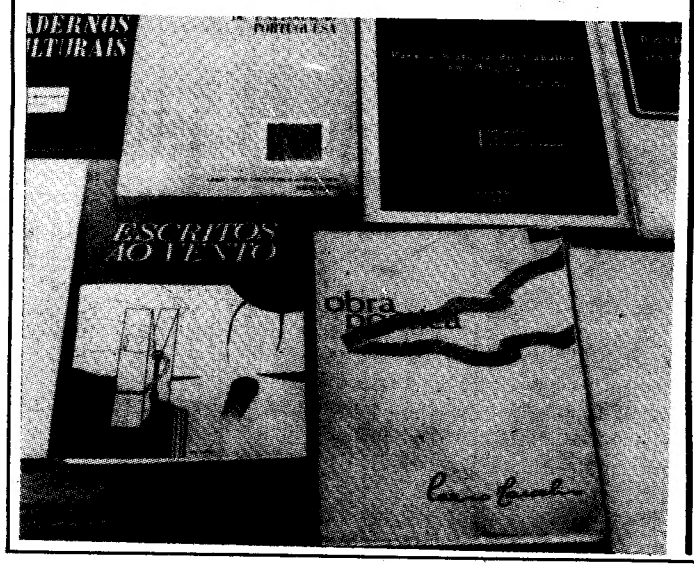
Daí termos organizado um ciclo de manifestações relativas aos países africanos de língua portuguesa, ciclo esse que consta da realização de uma exposição bibliográfica e de um colóquio sobre literatura, de uma exposição de arte, além de concertos e espectáculos.

Inicialmente, pensámos incluir no ciclo uma exposição sobre «Arte Africana e Modernismo», mas desistimos da ideia dada a dificuldade de obter obras originais de artistas europeus e verificado que foi o facto de não haver vantagem numa exposição documental sobre o tema, visto este já ter sido amplamente estudado.

Assim, na sua pureza e na sua nobreza, a arte africana impor-se-á ao público português, deixando a quantos visitaram a exposição a possibilidade de, a partir dela, construírem os seus próprios esquemas comparativos.

Maria Madalena de Azeredo Perdigão

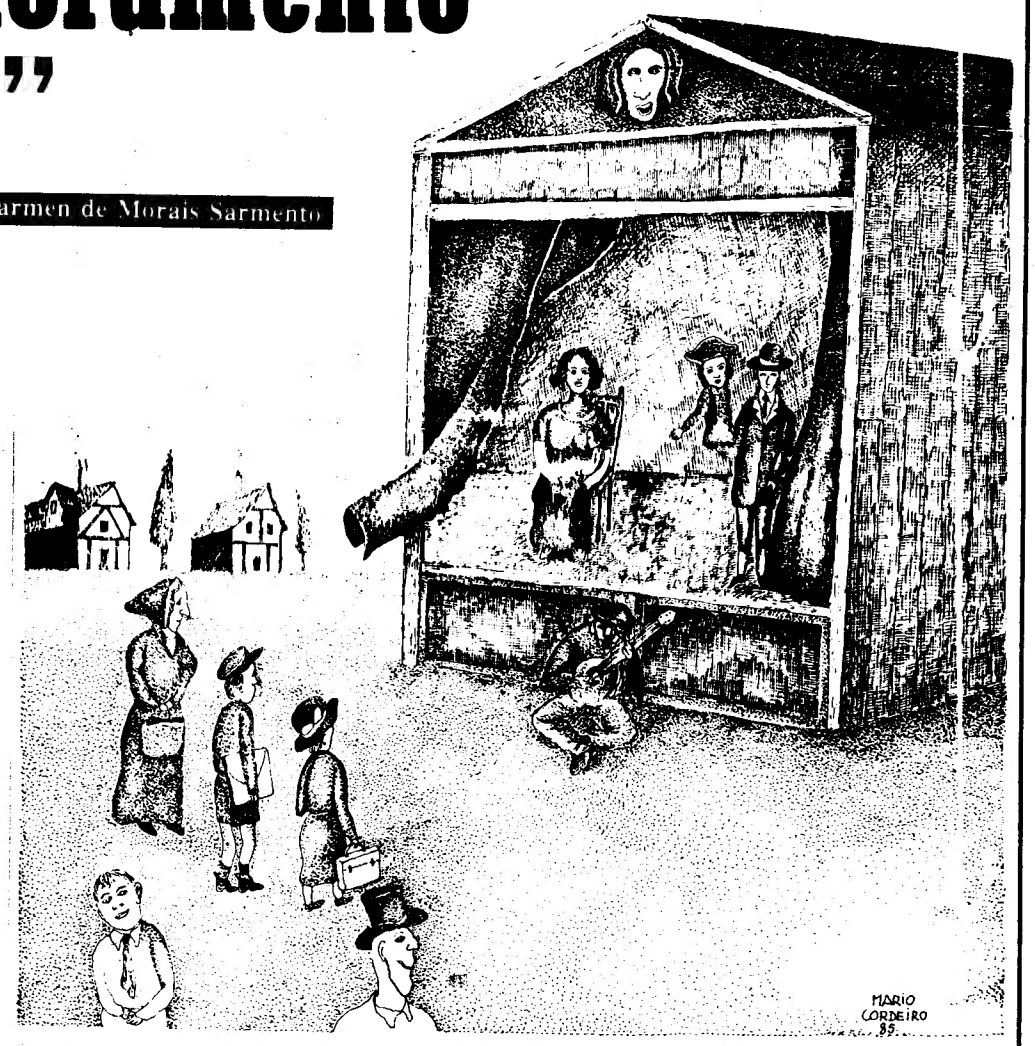
(A Exposição encerra no próximo dia 27 do corrente, sábado. Presente também uma grandiosa Exposição Bibliográfica de Literatura dos países africanos de expressão portuguesa).



ALBERONI

"Enamoramento e amor"

Carmen de Morais Sarmento



INESPERADAMENTE clássico, fato risca de giz azul-marinho, gravata. O olhar penetrante. O entusiasmo também na voz e no gesto.

Dias antes, comprara o seu livro «Enamoramento e Amor», o único traduzido em português da sua já longa obra, e lera-o de um fôlego. Francesco Alberoni tem o dom da linguagem limpa, fruto de uma longa maturação, de reescrituras infindas. «Trabalho lentamente — diz — reflectindo sobre cada palavra que escrevo. Para que nasça um livro meu passam anos. Aliás, a farinha é fina porque atravessa muitas peneiras: assim se liberta das impurezas». Ao longo das páginas, fica-nos a sensação do «déjà vu», como que a releitura de experiências, afinal, já «vividas» pelo nosso eu interior ou exteriorizado. «Não se sabe se diz coisas de extraordinária profundidade ou maravilhosamente finais» — escreve um jornalista.

É o primeiro em Itália a escrever um ensaio sobre o amor e a sua linguagem clara, mas, por isso, considerada pouco científica, leva-o a sofrer duras críticas por parte dos colegas. «Enamoramento e Amor», publicado em 1979, vai ter, no entanto, junto do público, um sucesso sem precedentes, com 300 mil cópias vendidas em todo o Mundo.

Quem é, afinal, esta personagem polémica da cultura italiana contemporânea?

Com 56 anos, Francesco Alberoni é professor de Sociologia na Universidade de Milão e colaborador do «Corriere della Sera» e de «Panorama». Formado em Medicina, dedicou-se à Psicologia e, a partir dos anos 60, à Sociologia. Escreve em 1967 «L'elite Senza Potere» sobre o fenómeno do vedetismo e, em 1968, «Statu Nascenti», primeira tentativa de elaboração da sua teoria dos movimentos colectivos, mais tarde, reelaborada e ampliada, na obra «Movimento ed Istituzioni», publicada em 1977. Publica, também, em 1981, «Le Ragioni del Bene e del Male» e «L'Amicizia», em 1984. Os seus últimos estudos têm incidido sobre a influência das grandes religiões no comportamento social e político e, nomeadamente, sobre o movimento islâmico e o marxismo. Presentemente, recolhe elementos para um novo ensaio, agora sobre o erotismo. «Mas serão precisos anos antes que esteja pronto a escrever um livro» — afirma Alberoni.

«Quando me entrevistam, perguntam-me, sempre, como comecei a escrever sobre este tema e porquê teve tanto sucesso. Em 1967, quando o comecei a fazer, foi porque me enamorei. A primeira ideia foi que fosse uma espécie de doença mental. Tinha todos os sintomas. Ortega y Gasset, nos seus escritos sobre o amor, diz que o enamoramento é um estado de loucura temporário. E o verdadeiro amor que é um sentimento diverso, deve, misteriosamente, passar por este território incendiado. Este problema da loucura amorosa já o tinha focado no livro 'Movimento ed Istituzioni', a minha obra principal.»

Casado e com três filhos, o encontro com aquela que seria a sua segunda mulher foi determinante no seu interesse pelo problema que se tornaria objecto da sua atenção científica. Alberoni fala do enamoramento como do estado nascente de um movimento colectivo a dois, comparando-o aos grandes movimentos colectivos da História, como a Revolução francesa ou russa, o Islão, o Cristianismo. «O tipo de forças que agem nos dois casos», insiste Alberoni, «têm a mesma violência e a mesma determinação».

«Até agora sociólogos, psicólogos e filósofos têm tido uma espécie de repugnância ou de vergonha em admitir que haja algo de comum ou de idêntico entre os grandes processos históricos e o enamoramento.» E continua com entusiasmo: «A ideia do «Statut Nascenti», expressão de Max Weber, vem da química (os átomos em estado de excitação têm propriedades diversas.) É um estado fluido, constituindo uma incrível solidariedade, mas dividida. Pequenos grupos reconhecem-se e fundem-se. Quando pensei que o enamoramento era um estado análogo tive dificuldades em fazer aceitar esta ideia. Confrontando as duas situações, são como uma conversão (religiosa, política ou amorosa). São como um renascer, olhar um mundo que não se conhecia, ver coisas de um modo diverso e achá-las maravilhosas.

«Em 1967 escrevi um pequeno artigo publicado numa revista de psicanálise no qual estavam já contidas as ideias centrais e essenciais de «Enamoramento e Amor». Este artigo, muitos outros, foi publicado no ano seguinte num volume intitulado «Statu Nascenti» entre que teve um péssimo acolhimento na Itália e foi recusado por vários editores estrangeiros. Aquele artigo em particular sobre o enamoramento foi considerado uma porcaria, riram-se e insultaram-me. Isto fez com que não fosse mais a um Congresso de Sociologia. Mas a minha raiva levou-me a aprofundar o tema e dez anos depois publiquei-o de novo inserido no volume «Movimento ed Istiotuzioni». Ainda aceite com frieza, determinou-me a escrever um ensaio sobre o velho tema com uma linguagem clara para todos.»

Especializado em medicina psicanalítica e dedicando-se mais tarde à psicologia, fez sobre a «probabilidade subjectiva.» A sua preparação é de tipo científico.

«Não lia os clássicos da literatura», afirma, «mas sim Freud ou Melanie Klein. Nunca li Manzoni. Apercebi-me que através dos mecanismos da psicanálise não poderia explicar o «Statut Nascent». Senti a necessidade de restituir aos sentimentos a sua linguagem. Recusei os termos psicanalíticos (regressão, projecção, etc.). Para alguns o enamoramento era uma regressão. Mas a que nível? É um erro aplicar o termo à linguagem dos sentimentos. A regressão não leva à comunicação. E o enamoramento sim. Aquela raiva era também contra

Continua na pág. 3

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Nota por escrito

NUNCA se viram tantos. Enxameiam a cidade. Gesticulam, esbracejam, agridem, ofendem, acusam, falam, diante de todos, para ninguém, diálogo que se finge para se encontrar um eco para a própria voz...

Essa espécie de loucura que vai da falta de pão à falta de consideração. Nunca se viram tantos. Enxameiam a cidade.

Foi aqui mesmo no Largo do Carmo, no mesmo local onde, há onze anos, a consideração social desceu à cidade e o pão para todos foi uma promessa que se cravou na alma dos pobres.

Era uma velha, que digo eu, era uma mulher envelhecida, nessa indefinida idade que participa talvez mais do sofrimento que dos anos. E cantava, em voz baixinha e rouca. Fingia que se acompanhava à guitarra e o instrumento figurava-se no saquinho de trapos com algumas buchas dentro:

Fui mais do que pude ser
fui uma menina mimada
até aprendi a ler
mas não me serviu de nada.

Saber ler não lhe serviu de nada. Sabemos daquele tempo. Daquele tempo em que se aprendia a ler, a escrever e a contar para se poder arranjar um empregozinho com mais facilidade, não para se crescer, para se ser mais forte, para ter mais forma de ser humano. Depois o emprego vinha, ou não vinha, lia-se ou escrevia-se ou contava-se apenas o estritamente indispensável para a função. Arranjava-se o emprego — o saber ler servia para alguma coisa; não se arranjava, o saber não servia para nada, era a servidão, era ficar cada vez mais baixo, degrau a degrau. E o saber ler, que serviria para vencer a solidão, nem para isso serviu...

Largo do Carmo, 12 de Julho de 1985. No mesmo local onde, há onze anos, etc, etc.

M.C.

CHECOSLOVÁQUIA FICÇÃO - V

Ramiro S. Osório

BIB! BIB! BIB! BIB! BIB!

O ano passado em Lisboa, de corredor em corredor, tentei obter informações sobre a Bienal de Ilustrações de Bratislava.

Nem a Sociedade Portuguesa de Autores, nem a Fundação Gulbenkian, nem editores, nem a simpatia da Embaixada checoslovaca puderam informar-me sobre quem poderia informar-me.

Este ano em Bratislava, com a facilidade extrema que qualquer sociedade organizada permite, obtive em dois segundos as moradas dos dois representantes da bienal... em Lisboa.

Prossigo, em tom de telex:

A Bienal de Ilustrações de Bratislava (BIB) é a única confrontação internacional de ilustrações de livro infantil, e uma das mais importantes manifestações culturais europeias.

A ideia inicial surgiu em 1965, e é contemporânea da criação da revista checoslovaca de ilustradores de livros infantis.

A primeira bienal efectuou-se em 1967. Desde então foi ganhando adeptos entre os ilustradores, os escritores e os editores. Cresceu e fortaleceu-se com a participação das associações checoslovacas de artistas e editores, da UNESCO, da IBBY (Comissão Internacional de Livros para a Juventude), da Biblioteca Juvenil Internacional de Munique, do Instituto Internacional de Literatura para Crianças, dos centros regionais da UNESCO em Bogotá, Karachi e Tóquio.

Em 9 bienais já realizadas: 66 Estados representados, 1300 ilustradores, 20 000 originais, 750 000 visitantes.

Em cada bienal se tem verificado uma maior participação. Mas não é o quantitativo o que mais interessa os organizadores. Eles ficam especialmente felizes quando vêem chegar países sem tradição editorial de livro infantil. Na última bienal, foram pela primeira vez apresentados ilustradores do Bangladesh, das Filipinas e da República Socialista do Vietname.

Outro factor de agrado é o aspecto primário de uma grande competição para os prémios ter cedido o passo a um clima de reunião de todas as tendências contemporâneas de ilustração.

Uma das características da BIB é expor os originais das ilustrações utilizadas na edição. A BIB 83 apresentou 2375 trabalhos de autores de 49 países de todos os continentes.

A décima bienal — BIB 85 — será inaugurada no próximo dia 6 de Setembro e durará até 31 de Outubro. Está integrada nos festejos do 40.º aniversário da libertação checoslovaca e no Ano Internacional da Juventude, proclamado pela ONU.

Os organizadores da bienal convidaram 90 países, e é já um facto que o número de participantes baterá um novo recorde.

Os membros do júri deste ano pertencem aos seguintes países: Áustria, Brasil, Checoslováquia, EUA, França, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Itália, Japão, Polónia, República Democrática da Alemanha, República Federal da Alemanha, Suécia, URSS.

Durante a bienal, decorrerá em Bratislava um simpósio internacional sobre teoria do livro infantil.

A importância do livro infantil na Checoslováquia é tal que existe em Praga uma editora de Estado exclusivamente dedicada a essa matéria.

Além dos acontecimentos simultâneos com a bienal, o secretariado da BIB organiza exposições noutros países a fim de divulgar os originais premiados desde o início do certame, e que são pertença da Galeria Nacional Eslovaca.

Nos últimos dois anos, tiveram lugar exposições em Atenas, Barcelona, Boston, Budapeste, Linz, Madrid, México DF, Rio de Janeiro, Sófia, Tóquio, Tunes, Viena.

A BIB está a preparar exposições para Francoforte, Haia, Manila, Moscovo, Paris. (Fim do tom telex). E em Portugal? Será que os lisboetas que tanto se inquietam com a eventual falta de carne nalguns dos países que não conhecem sentirão a falta de também essoutro alimento no seu próprio país? Nem pão nem cultura.

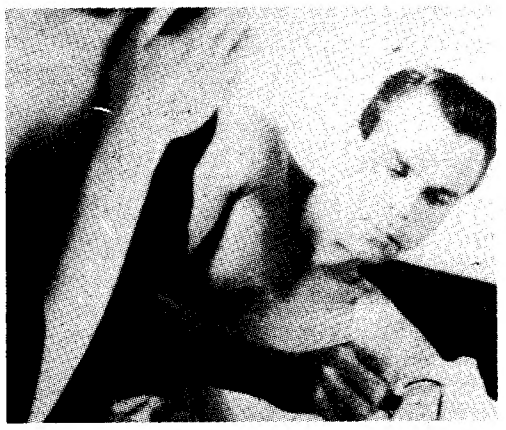
DIURNOS N

Um manto de **rouge**. *Poder-se-ia ainda escrever: um* **lipstick** *de nuvens?*

POR vezes, na claridade (azul) da tarde a suspensão do juízo é uma forma muito leve de nuvem. Há quem, contudo, a paragem dos sentidos, do fundo (da paisagem), no íntimo aproxime. No Sol, então, ao alto, de um calor envolvente desaparece o sabre (frio) da chuva. Eu próprio flutuo entre estados de alma

tão lím
nejame
crepúsc
mais fo
entre r
fino cr
A es
fim —
solidez
ência
tem de
rência
musco

"Aqueles que vão viver..."



Heliogabalo

Subitamente sobre ti, ferido de morte, pousa o olhar
Que age na tua boca? Que morte te faz sorrir?
A facilidade do gelo embranquece-te a íris;
Lentamente, à tua volta, o vidro ergue-te uma casa
De crueldade e de distância.

Afastam-se. E depois das claras manhãs,
Do roçar vagaroso dos caules na janela?
Basta-te o vento e a certeira passagem dos melros?
Ou a nesga branca do tecido entrevista
Na convulsão dos pés que te batem?

Ficarás no torpor a prolongar movimentos
Que não fizeste. Os soluços e a raiva que te atira
Será o resíduo salgado das frágeis coxas
Que, sobre ti, no ar tranquilo, julgas lamber.
Ou pensas que os Deuses te oferecerão a impunidade?

Não têm branduras dessas. Cada gota soluçante
Que derramas, paga-la já em sal e morte.
Porque é isso que vês à tua frente,
Cruel gladiador do abandono.
A rede que te envolve antecipa o punhal.

Sangrarás.

No colo das núvens

Theodore Fraenckel

tão límpidos e difusos. Um panejamento de rostos, íntimo um crepúsculo. Antes que qualquer mais forte resistência o rompa entre mim, entretecido: o mais fino crepúsculo).

A escrita de tudo isto será o fim — o mais fino interstício? A solidez dos climas? A complacência das chuvas? Ou, no que tem de mais ínfimo — a compatrência de um rosto —, o chamusco de um custo?

Outras vezes é aí que tudo se resolve: onde se cobre o olhar (no meridiano do espaço, a que se acolhem as nuvens). Algodão em rama que uma mão ao alto num céu confunde (enchameia, apaga) e que nenhuma lâmpada azula. Gaze em chamas, ligadura do espírito — que não admite sequer a conjectura de um voo ou a impaciência de um grito. Antes a espessura do ar que sobre tudo sobrenada — a pomba que se fere na água e a noção instantânea de luz que sobre si, num sentimento, então se enclausura. Mão na água, violácia, que por fim as portas de trás da tarde entreabre (como uma vaporosidade se distende — ou uma máscara). Merino, **rosa** — que no teu sentimento paste. Ou o **peignoir** (rosa) que agora, azul contra azul, entreabres, mal entras na água.

Horas mais tarde é já o fim do crepúsculo. Membros que estremecem (quando entram na água). A insolvência dos músculos. O braço, leve, que se apaga. A névoa que derrete. Tu a ergueres-te, quando te apetece. Um manto de espuma, ténue, que se quebra. Tu não feres nem empalideces. Nem sequer estremeces. O que dentro de ti ferve, serves. **Um colo de nuvens.**

E já dia e não há lâmpada, ainda, que o apague.

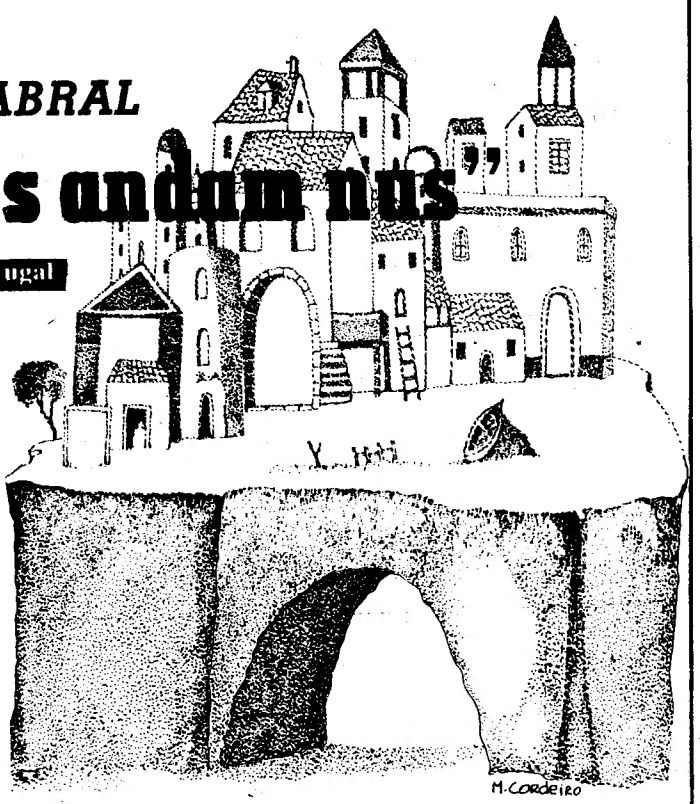
No íntimo, o juízo é apenas uma suspensão de cinza. A luz que estremece, cheiro leve que te cerque, o túmulo vazio que te humedece — o cálice de ar, não de água...

Até que brancas te entorpeçam as nuvens.

FILOMENA CABRAL

"Os Anjos andam nus"

Ana Paula Portugal



«Não teimes em soçobrar pois tudo terá de acontecer naturalmente. O encanto da vida está nas areias movediças onde mergulhas como se te deitasses em colchão de penas convidativo a longos ócios ao distender dos membros imitando anémonas marinhas: rosadas gelatinosas há nelas qualquer coisa de perverso, dir-se-ia que escondem nos braços longas víboras traiçoeiras» — afirma-se em «Os Anjos Andam Nus» de Filomena Cabral (Ed. Ulmeiro).

Embalador livro é este onde a mulher, poeticamente, se exprime num discurso em prosa. É-o, sobretudo, no conto «Os Anjos Andam Nus» porque o falar da prosadora nos traz a voz dos primeiros tempos.

O amor pelo contacto com a natureza, o chamar a ser de toda uma vida vegetativa que quase esquecemos — submersos na deglutinadora azáfama, nosso quotidiano existir. E-o ainda pela paixão que nos conta. Passo a citar: «A cabeça tantas vezes pousada nos meus joelhos: fui almofada escríneo para uma rosa decepada transbordante dos joelhos: poderia colher todas as rosas de todos os jardins e nenhuma poderia comparar-se à boca túrgida mastigada ingurgitada: sempre a ameaça da cobra da língua terrível espreitando: não importa o veneno quando intoxicados quando a sensibilidade escolheu para último reduto o círculo dos lábios a polpa dos dedos e a estrela do mar incrustrada escondida.»

Dramático é este amor que se constrói na pureza de um búzio, na eleição de uma anémona. Dramático e, contudo, tão cristalino! É de uma transparência empatizante a voz da narradora, voz essa que nos projecta o universo físico e psíquico que a cerca. Sim! o tempo é um facto determinante nesta relação, tal como o é a solidão (a antecipada noção de «que nada é eterno», que ««tudo flui»...).

E se o tempo, a solidão, a morte e o desencanto já nos são anotados no conto «Os Anjos Andam Nus», acabam por ser os centrais temas do conto «Close-Up». Desta vez de um modo muito realista, onde se descobre a inegável vocação filosófica da sua autora. Passo a citar: «E um mistério estar só: o registo de gigantescos limbos vegetais: sobre mim se fecham portas e não esqueço janelas: para dos vidros vejo o que não querem dar-me.» Ou: «Sabes: os que deixam a luz condenam-se ao esquecimento: não há memória que os guarde: vomita-os constantemente: podes falar-me que tudo arrastam: dir-te-ei: lavam a superfície.» Ou: «prometo a partilha do fruto roxo ácido e do mosto: irá fechar-se o cadeado do tempo?»

Quanto à forma deste «Close-Up» e, em geral, quanto à forma (a fixação da autora nos dois pontos, sem aparente razão para a sua presença ao longo do que li, é como uma nota desafinada que, me ferindo o sentido estético submerge a sinfonia frásica — seu englobante universo de signos) de «Os Ajos Andam Nus» e «Cena Última», tenho a dizer que me agradou, globalmente reflectindo. E isto, sem esquecer (REPITO) o desagrado dos: DOIS PONTOS. Sem esquecer o encantamento que me provocou a teatralidade que perpassa o «Close-Up». De resto, o meu eleito neste livro. Passo a citar elucidativo texto acerca do que de «Close-Up» afirmei: «Senhor meu amo imaginei melhor lugar/ o vosso/: senhor meu amo estou cansado escolhi a rota quase se apaga a lanterna/ da vigília: melhor a seguráveis vós/: içarei as velas e cuidarei a corda/ que me garante a gávea.»

Nesta trilogia, há uma unidade não alardeada na sua liberta forma. Assim, escutê-mo-la manifestar-se no último dos seus contos: «Ela segura na sua a mão do jovem. Com ele se dirige paa o centro do salão. Procura com um olhar todos os que lhe tinham sorrido.

(...) Empurra a porta enorme. O silêncio pesa. (...) O jovem compreende e segue a Morte. (...)».

Com serenidade é a morte assistida e procurada neste conto. E o curioso é que ela é naturalmente aceite. Tal como se a autora, ao vivê-la, a aceitasse... Mas, dizendo-nos (ler no conto «Os Anjos Andam Nus» a página nove): «Deixa que a vida corra a teu lado ou te ultrapasse: olha-a/Tudo será preferível ao vazio abandono/ recupera tudo noutra fonte. Porquê o espanto no olhar sobressaltado?»

"Enamoramento e amor"

Continuação da pág. 1

mim. Não tinha conseguido explicar-me. Tinha estado calado dez anos».

Porquê o sucesso da obra? Além de uma linguagem acessível a todos, deve-se ao facto de ter saído no momento justo. «O espírito dos tempos tinha mudado» — explica Alberoni. «Há 150 anos, desde Stendhal que não se escrevia sobre o assunto. E agora eu tinha um precedente. Um ano antes, Roland Barthes havia publicado uma obra sobre o discurso amoroso com fragmentos de autores vários. Quando vi que até Barthes tinha escrito sobre o amor e não lhe tinham batido, retomei o velho tema» — ironiza. E continua: «Durante decénios viveram-se utopias políticas e tensões colectivas. Depois das paixões políticas dos anos 70, volta-se a falar do privado. É o retorno aos sentimentos, às tensões individuais, a defender valores e virtudes tradicionais.»

Mas para Alberoni não se trata de uma situação de refluxo, como a que se passa com a economia ou na filosofia moral americana contemporânea. Para ele este tipo de refluxo é contrário aos sentimentos.

«O que quero dizer, esclarece, é que a estrutura dos sentimentos é a mesma, mas os comportamentos modificaram-se. Os movimentos dos anos 60 modificaram as nossas relações pessoais. A importância dada ao indivíduo torna-se marcante. Ele é objecto dos problemas. A sexualidade já não é tabu, pelo contrário, é aceite como parte integrante da experiência amorosa. O culto do corpo e da beleza são hoje aceites e até exaltados. Para trás não se volta. Foi dado mais um passo em frente.»

«O enamoramento é uma revolução: quanto mais complexa, articulada e rica for a ordem, mais terrível é o desenvolvimento, mais difícil, perigoso e arriscado o processo (...) Nisto, é perfeitamente análogo aos grandes movimentos colectivos» — escreve Alberoni na sua obra «Enamoramento e Amor». (...)

(Extraído de «Vandoma», Cadernos Culturais, 1, Braga)

Duque-Costa: simbolista brasileiro

Austregesilo de Athayde

DUQUE Costa, nos anos vinte, era um símbolo. Nele víamos o romântico a resistir às primeiras investidas do realismo, não se fala de literatura, mas do realismo da vida, das novas concepções que passaram a dominar a sociedade de todos os países depois da I Grande Guerra Mundial. O tipo clássico do poeta alheio aos problemas da vida que se impunha em contornos tão diversos dos tempos dos bebedores de absinto, buscando na embriaguês os contactos com a genialidade.

Muitas vezes, Duque Costa perdia-se em reminiscências da vida de Byron, morrendo na luta pela independência da Grécia, e Shelley era um irmão da alma. Os «satânicos» como Baudelaire povoavam a sua mente e em tudo e por tudo era refinado, singular, até bizarro; revivia em nossa lembrança o tipo que deveria ter sido o de Álvares de Azevedo.

Poeta de extraordinária sensibilidade, o último dos grandes simbolistas, recusava-se a publicar livros. Quando lhe dizíamos: «Vamos imprimir os teus poemas», Duque repelia a ideia. E certa vez disse-me: «os pássaros não imprimem os seus cânticos». Nós líamo-los esparsos em revistas ou por ele mesmo recitados, até porque era um grande declamador, de gestos medidos e voz sonora.

Não era, como muitos outros, um boémio. Não frequentava as rodas dos conhecidos noctívagos da época. Pode-se dizer que levava uma existência recatada, serena, entregue à leitura, sobretudo de poetas franceses dos quais sabia de cor e recitava estensos poemas. Simples, natural e autêntico, Duque Costa era um companheiro sincero, sempre risonho, compreensivo e com esta extraordinária qualidade: admirava sem inveja, com espírito fraterno e coração inteiramente limpo.

Agora recebo um pequeno volume: «O livro poético de Duque Costa» — e é como se de repente ele aparecesse vivo, com aquele olhar penetrante, o gosto sempre delicado, a palavra carinhosa na plenitude do que foi sempre: um poeta de maravilhosa autenticidade, cheio de amor e pleno das ilusões consoladoras da poesia.

Depois, com a idade e as precauções profissionais, fomo-nos distanciando, e, embora morando no mesmo bairro das Laranjeiras, pouco nos víamos.

Os encontros eram efusivos, as recordações restabeleciam, as recordações restabeleciam a cordialidade antiga. Duque Costa foi um dos grandes poetas da nossa geração. Não é vasta a sua obra, mas altamente expressiva e digna.

A literatura brasileira ficaria incompleta sem a publicação do livro que agora tenho em minhas mãos. O poeta de «O Jogral e a Princesa» não será mais esquecido. A letra impressa guardará para sempre os lavores da sua primorosa inspiração.

(Extraído do «Jornal do Comércio», Rio de Janeiro)

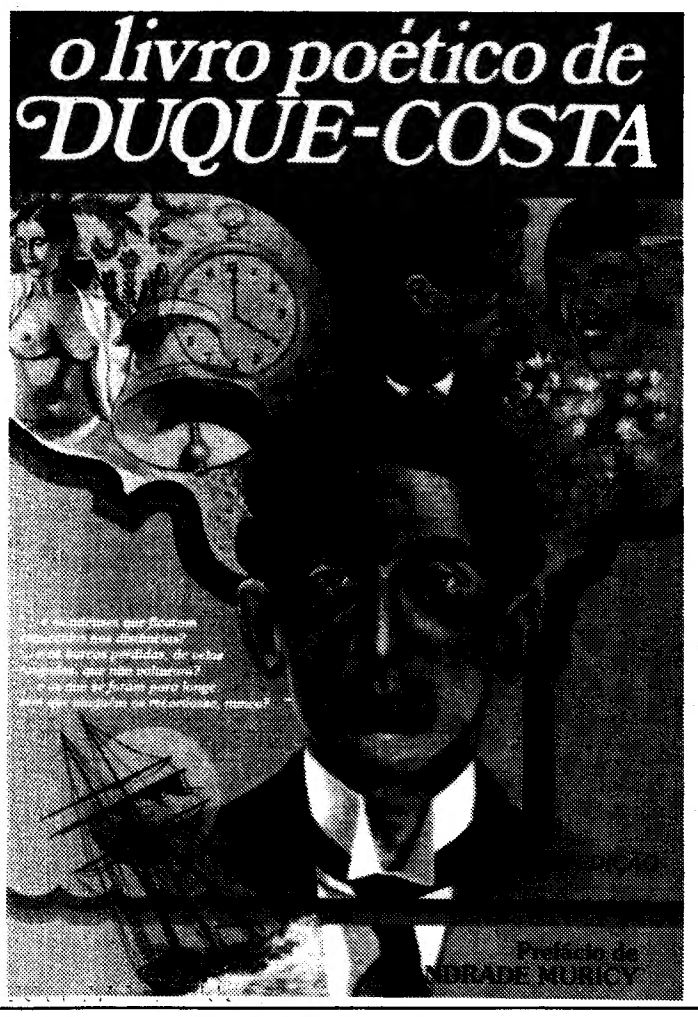
Sombra ignota

O H! veneranda sombra companheira
— alma do Além — quero beijar-te os pés.
Venho te procurando a vida inteira.
Amo-te. Existes. E não sei quem és...

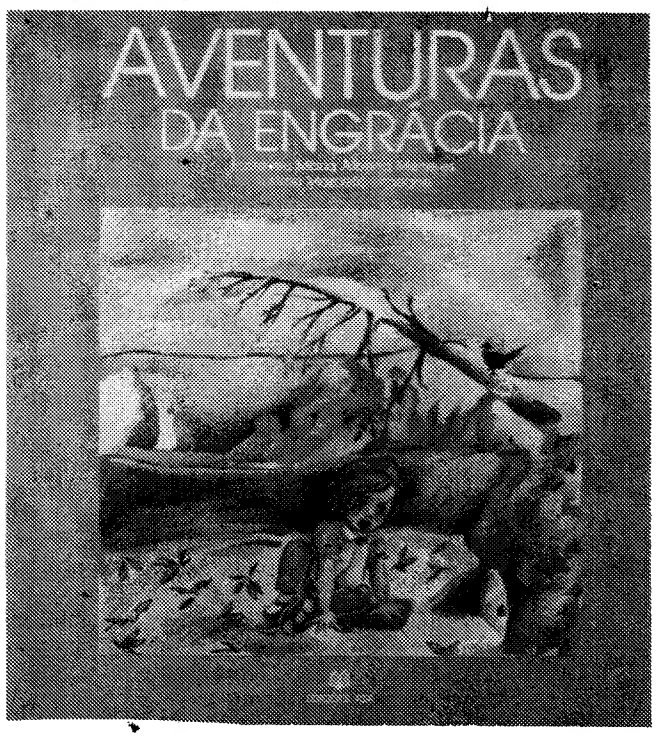
Vens através de todos, e através
de tudo o que, no mundo, se me abeira;
mas chegas sempre no último revés,
e partes sempre na ilusão primeira.

És a quimera azul, que se perfuma
de beleza e do amor, que tanto anseio,
e nunca tive de ilusão nenhuma...

Minha ventura está, no que contém
o transcendentalismo do teu seio,
oh! veneranda Sombra de ninguém!



ESTANTE INFANTIL



TÍTULO — Aventuras da Engrácia
AUTOR — Maria Alberta Meneres
ILUSTRADOR — Marcello Urgehe
EDITOR — Edições ASA.

NÃO são muitos os autores de literatura para crianças em Portugal que, como Maria Alberta Meneres, tenham posto ao serviço dessa tarefa as suas qualidades de escritores para adultos: o seu domínio da linguagem, a sua inventiva, a sua qualidade de organização literária.

Daí que, para além da qualidade propriamente **infantil,** o contacto com as histórias de Maria Alberta Meneres seja motivo de interesse em si mesmo, como literatura, como maneira de escrever, de dizer as coisas. Atentemos neste diálogo:

«Ao longe, ouviu-se uma voz chamar:
Engrácia, Engrácia onde estás? Onde te meteste?
— Estão a chamar alguém — notou a lagartixa.
— Parece que sim.
— Quem é que estarão a chamar?
— Não sei... Uma Engrácia qualquer.
— Mas não é esse o teu nome?
— Às vezes não é.
— E agora é uma dessas vezes?
— É.

A simples citação prova como a inteligência do leitor é chamada a resolver uma situação, mais significativo do que a simples aparência sugere. Parece-me que neste caso, como noutros ao longo deste livro, é possível uma **exploração** no domínio do conflito, e das formas que esse conflito assume, entre a personalidade individual e social.

Outro problema de interesse se coloca nestas histórias de Maria Alberta Meneres, o qual vem a ser o da literatura infantil considerada como um projecto deliberado, intencional, declarativo, ou a transmissão pura e simples de uma experiência ou de uma situação, deixando às crianças o encargo de concluir da melhor maneira.

A questão fica assim muito esquematiiamente posta e, porque muito esquemática, muito traiçoeira. A verdade é que todo o projecto artístico é uma fábula, **sempre** com a respectiva coda. Só que há codas mais escondidas do que outras...

Pessoalmente considero que, na literatura para adultos como na literatura para crianças, há que confiar na inteligência, na participação do usufrutuário. Creio que só com a sua publicação uma obra de arte se completa porque **só assim** ela vai ganhando as dimensões possíveis, se vai enriquecendo cada vez mais à medida que o tempo passa.

Mas não me repugna em absoluto ler numa história de Maria Alberta Meneres palavras como estas: **Agora que já é bastante mais crescida, já percebe muitas coisas que antigamente lhe pareciam complicadas. Uma delas é que não prestam as cenas passadas dentro das mãos atrás das costas. Porque o que nós queremos esconder de nós próprios nunca fica escondido.**

Não me repugna porque se trata de lançar para a discussão um tema de ordem moral que desperta para a avaliação responsável dos comportamentos.

Mais uma edição cuidada da ASA — e Deus acrescente as forças às editoras que continuam jogando na literatura infantil, ou seja — que continuam jogando no futuro.

MÁRIO CASTRIM